

VIAGEM

Uma data esquecida
na gaveta
entre papéis,
invade o texto
que descansa
na estante.

Segredos escondidos.

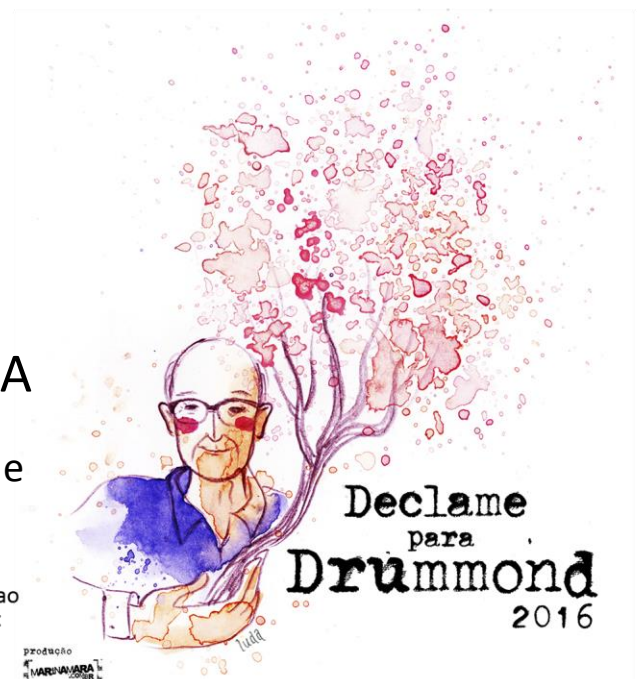
O azul é um recado,
mas a mente
ferida pelo silêncio,
escapa.

Almandrade – Salvador-BA

www.expoart.com.br/almandrade



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



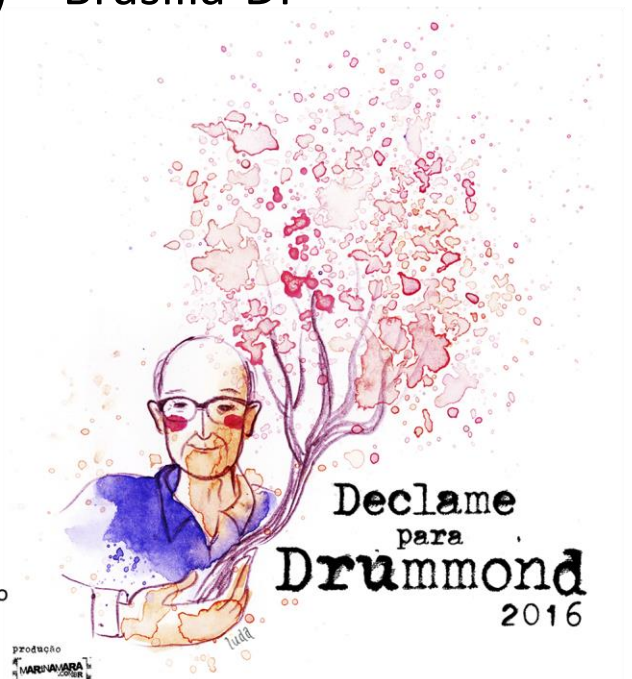
Poema 1

Não tenho provas
Mas tenho convicção
Que você roubou
Meu coração.

Leila Lopes (@negalaize) – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Apaixonei-me:

"Apaixonei-me por ti

E do encanto

Fui a desilusão

Depois alcancei

A redenção

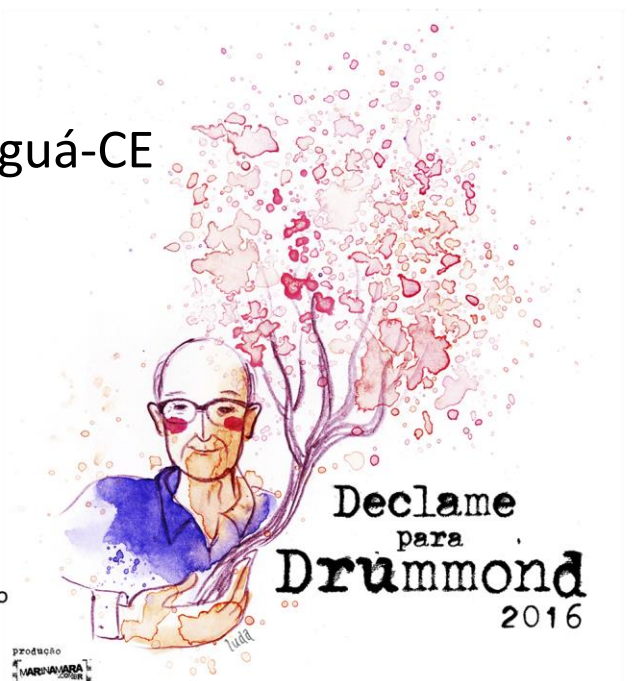
Mas quem se iludiu

Eu ou tu?"

Nara Porto – Tianguá-CE



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Amor à distância

Adoro-te a igualdade da cúpula noturna,
Oh tristeza no vasto vazio, ó grande silêncio,
E amá-lo ainda mais, bonito, que me foges,
Ornamento de brumas em dias cinzentos,
Mas ironicamente acumula ligas de concreto,
Que separam os braços na vastidão dos desafetos,
Em sua respiração, empurrou em direção a Deus,
O tremer de todos os meus pensamentos,
As folhas secaram no interior da várzea,
Mas você não quer vê-la;
As folhas não existem mais;
Venha ver a minha alma no seu covil,
O espírito do leão, o coração da criança;
Venha ver o deserto onde eu moro
Somente sob meu teto assustador;
Seja o anjo para o monge,
Seja clareza nas sombras;
Venha ver o sonhador que inflama
As formas escuras do destino.

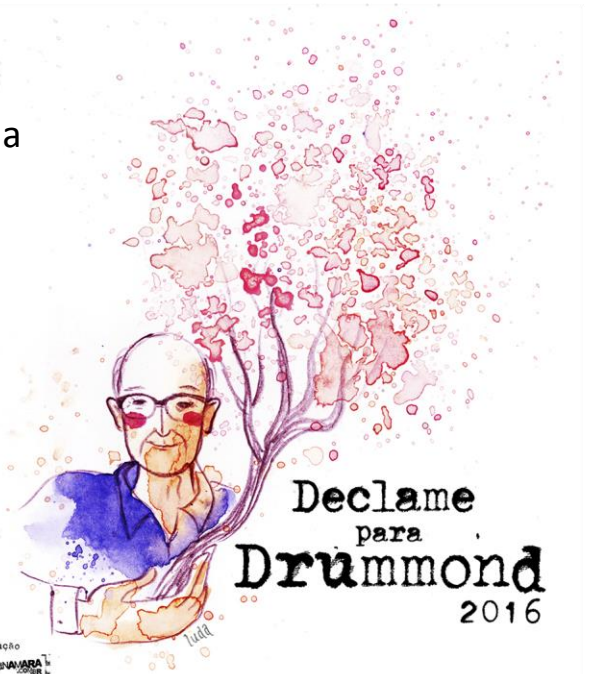
Suelen Queiroz – Curitiba - PR

facebook.com/laboresaude



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

AFINIDADES

Razão do poeta é ver sua obra sem julgar
quando cada fonte incita - o a esmo procurar;
pondera entre todas uma provar - lhe o teor
com um verso imantado por viço de amor.

Por sintonia precisa em que tem contida
por toda expressão em que tem definida.
D`outra um mesmo sentimento como explicar?
Assim acharam - se abelha e flor num lagar;

Na força imanente d`abelha sobre a flor,
dado que a seiva prende uma e outra no labor
onde o verso faz - se no instante da vida.

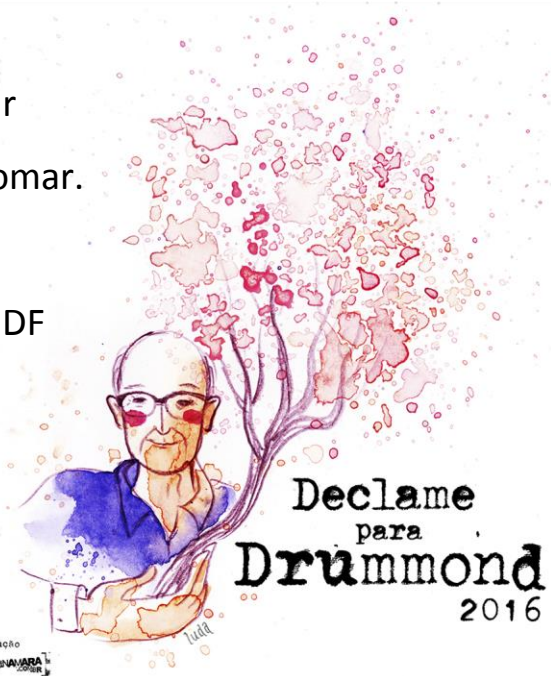
Fez de cada palavra ser concebida.
O poeta tece a causa flor por imantar
como quando se buscam num mesmo pomar.

Manoel Alves de Paiva – Sobradinho - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



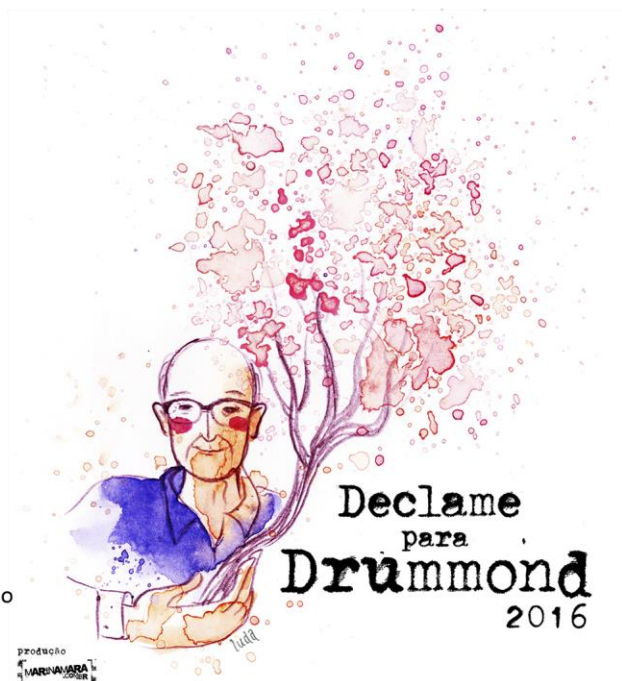
Ipê

Tão efêmero o inverno
tão próxima a primavera
que mesmo sendo tudo geleira em teus olhos
cinza a cidade
silenciada a canção
teimo em crescer ligeira
amarela me espalho
e em todo canto floresço

Tânia Tiburzio – São Paulo - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



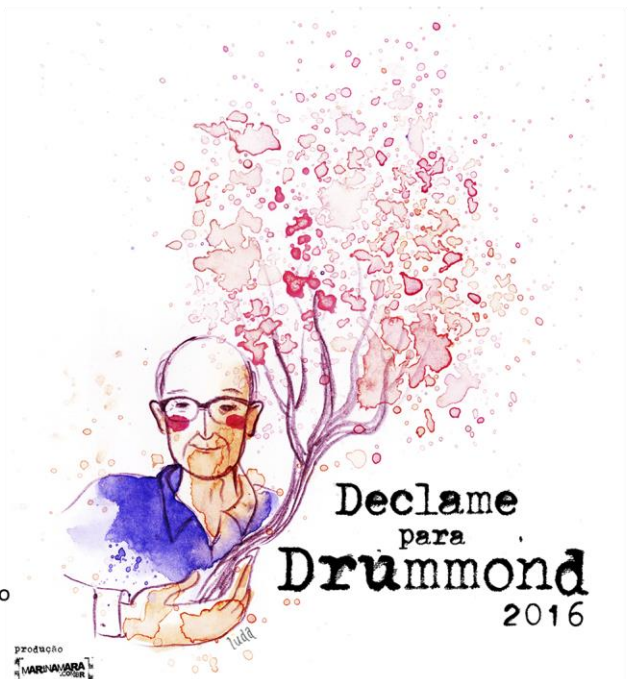
"decreto

a partir de hoje sou tua curadora
meu trabalho é recolher encantamento
e brotar flor no teu cerrado"

Ana Paula Bruno – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Saudade

Saudade,
Do que se foi,
De quem perdi,
Da vida que não levei,
Das palavras que calei,
Dos dias calmos de outono,
Do vento espalhando meus cabelos,
De minha alma jovem,
Da coragem impetuosa,
Do medo insensato,
Das horas que não se movem,
Da esperança perdida...

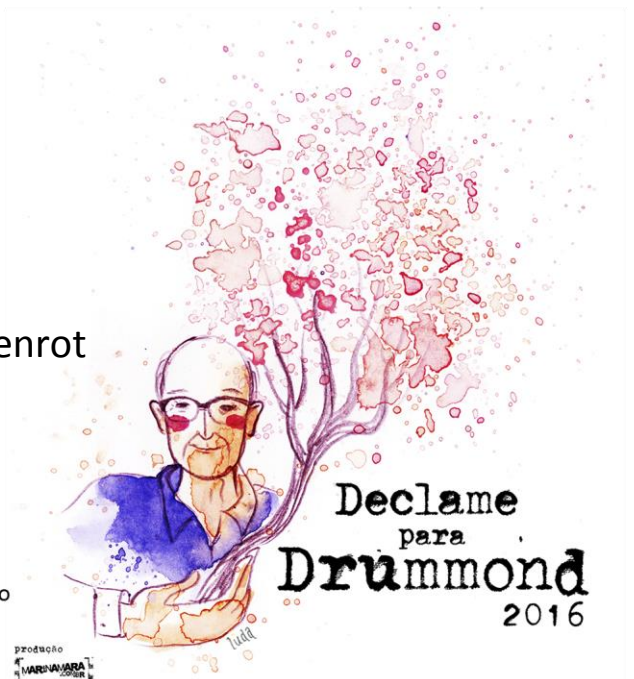
Saudade,
Dos dias de luta,
Da paz conquistada,
Dos beijos roubados,
Do rubor inocente,
Dos pequenos pecados,
Da risada contagiante,
Dos segredos escondidos,
Das verdades declaradas...
Saudade,
De sentir saudade...

Ana Rosenrot / Jacareí-SP

<http://cultissimo.wixsite.com/anarosenrot>



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Caos

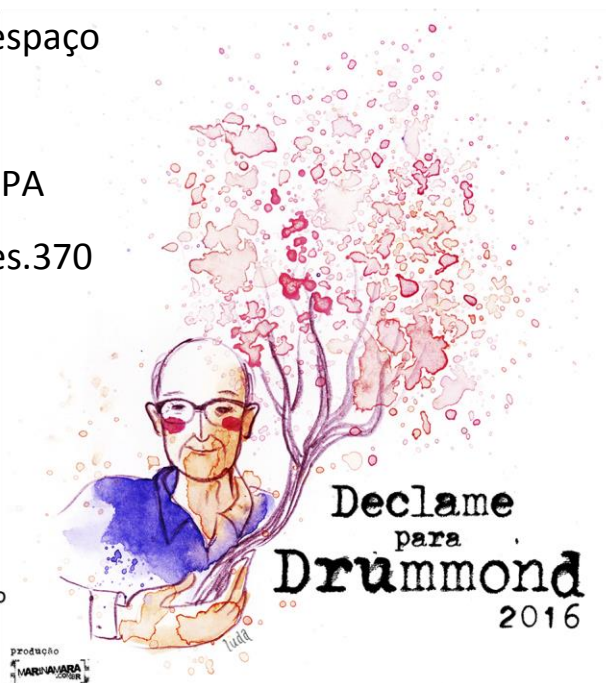
Enquanto a noite desce com seus olhos de pétalas pretas
O caos parece seguir religiosamente
As buzinas dos carros enlouquecidos
Os transeuntes têm lágrimas não perceptíveis aos olhos nus
Lia eu a rosa do povo em meio a todo caos
O poeta me diz para não fazer poesias sobre acontecimentos
Que não há criação e nem morte perante a poesia
Eu vejo, eu vejo que há ainda poesia na vida
De tantos homens e mulheres cansados dentro do caos
A poesia está ali talvez pedindo socorro
Está e resiste dentro dos olhos transbordados
Dessas lágrimas invisíveis aos olhos nus
Drummond, conviver com o poema antes de escrevê-lo
Talvez seja mesmo a melhor saída
Deixar o lirismo pairando no espaço

Roberta Tavares - Belém - PA

facebook.com/roberta.tavares.370



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Do metal
das nuvens
um pássaro traça
o riso, digo, o risco
bonito, porém nervoso
no ar, no azul que lambe
o mar.

Um traço
de metal, um arco
de prata, talvez de aço,
ferindo a retina da montanha
que acorda do seu pesadelo,
seu belo e terrível sonho
matutino.

A treva
já não pesa,
mas ainda assusta.
Uma alvorada veloz
pousa com um vagar
tempestuoso, enquanto
esta minha prece desce
dos meus olhos sem pressa
e eu envelheço sereno
enquanto amanhece.

Marcelo Sousa - Rio de Janeiro – RJ
marcelosousaoficial.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

Toda vez

Toda vez que vê um comercial,
tenha em mente: eu e
você, pagamos por ele,
com nosso trabalho e
esforço; mais valia dele,
se faz bem presente sim...

Toda vez que você come
seu fast food apressado;
indústria alimentícia
se regozija, amado,
com a sua tola carícia
no ego do conglomerado...

Toda vez que você vota,
abdica do direito
de se governar, delega
isso á morte, ao tal leito
do autoritário, leva
sua vida a sobreviver...

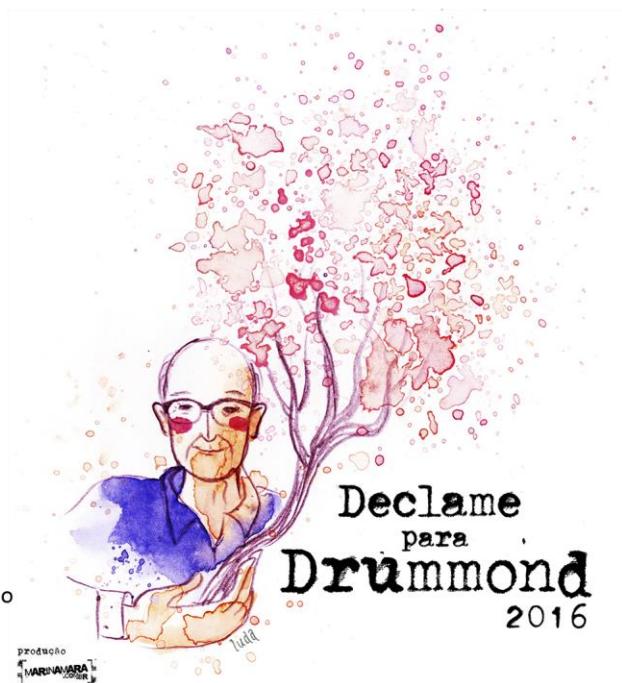
Toda vez que se aperta
nos ônibus e transportes
cheios, engarrafamentos
tantos, você traz os fortes
de que são esses alimentos
do capital, do sistema...

Mauricio Duarte

Rio de Janeiro - RJ



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



RESPOSTAS DA AMADA (Resposta ao Dichterliebe)

Para Mariza (mainha)

[...]

8.

Tua estrela está aqui, bem no lugar que deixaste.

Todas as manhãs ela canta, com as poucas flores que restam,

Uma canção doce e meiga, com uma melodia saudosa.

Os pássaros que por perto passam, pousados nos galhos ficam

Ela conhece tua dor, mas tu não a dela, pois para teu coração aliviar,

Bem guardada dentro de si, todas as tristezas, todas as angústias ela deixou.

E toda noite quando para o céu olhares, por mais parecidas que sejam,

Iguais jamais serão, uma daquelas estrelas, é a mesma que brilha no Sertão.

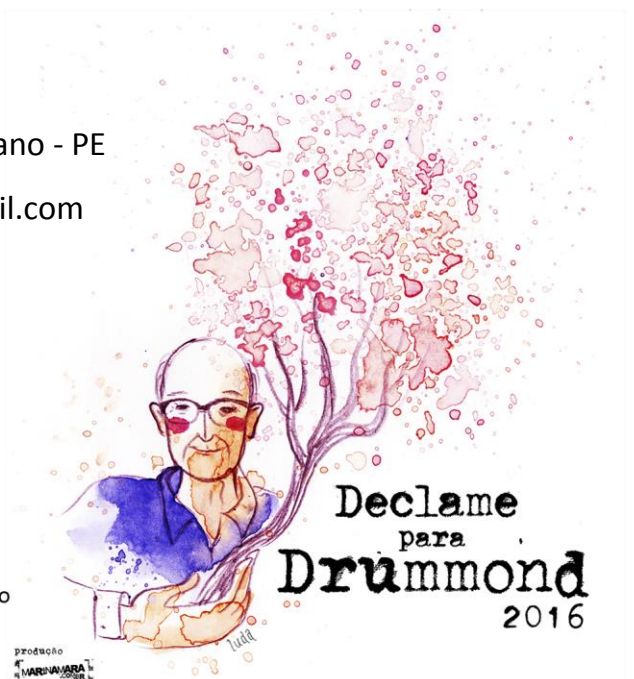
[...]

Marília Santos - São Caitano - PE

marilia_05030@hotmail.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

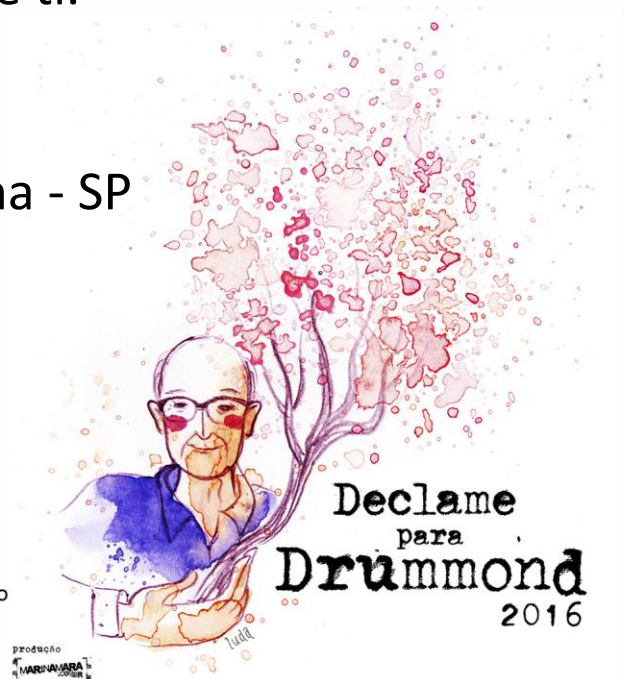


e quando não te couberes e achares
que estás a explodir de imensidão,
que estás às margens de ti mesmo,
respira e une teus pedaços.
que teus pedaços são um.
um ser, uma consciência.
dá um rumo a todos eles.
faz senti-los plenos de si e, então,
sê tu dentro de ti.

Tais Cruz – Lorena - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ALMAS GÊMEAS

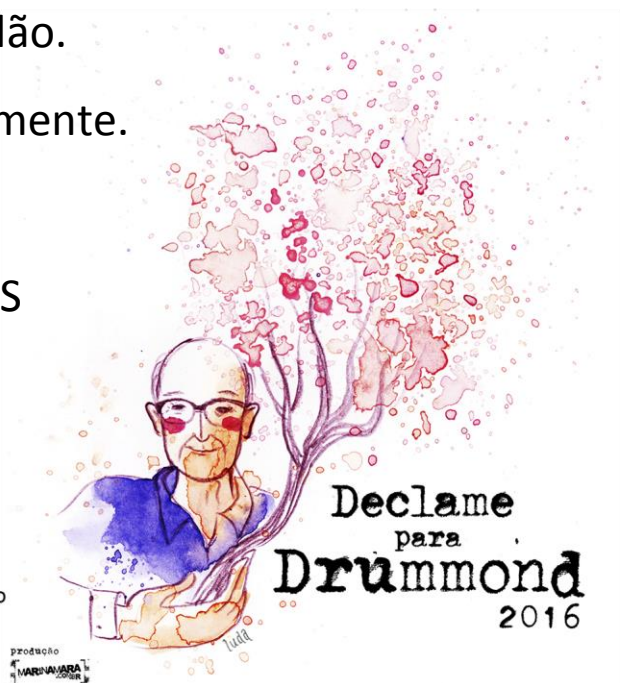
Do outro lado do salão em festa
Senti teu olhar penetrante a me fitar.
Nossos olhos se encontraram
Em um instante de mágico enlevo.
Reencontro de outras vidas, talvez
Que se reconhecem em perfeita sintonia.

Somos almas gêmeas identificadas.
Ao me olhar é a ti que enxergo
Um sem o outro não existe.
Somos o côncavo e o convexo
O branco e o preto, o tudo e o nada
O yin e o yang, a luz e a escuridão.
Nossas facetas se interligam totalmente.

Isabel C S Vargas – Pelotas-RS



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

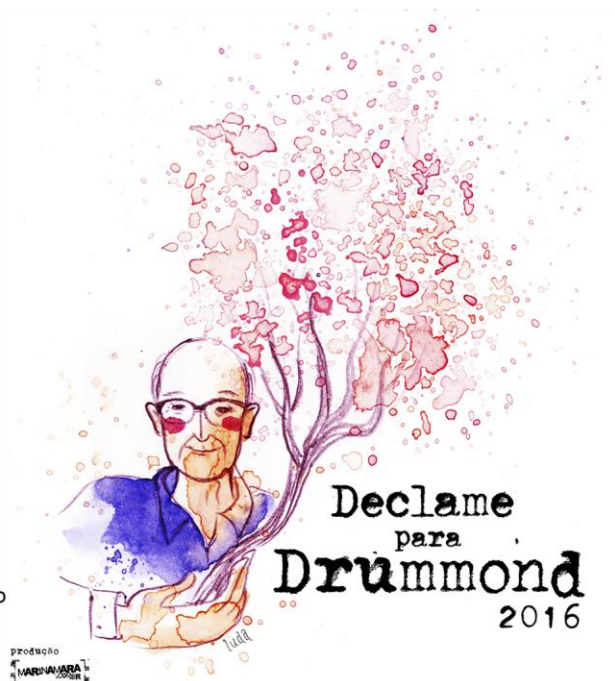


Amada Filha,
Segue as pegadas do seu pai
até quando seu pé couber nelas...
Depois faz suas próprias pegadas...
Lá na frente, com o pé encolhido
e cabendo nas suas pegadas as seguirei...
Só te faço um pedido: cuida da criança
que me tornei da mesma forma
que cuidei da criança que você foi...

Felipe Gomes Cavalcante - Fortaleza - Ceará



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



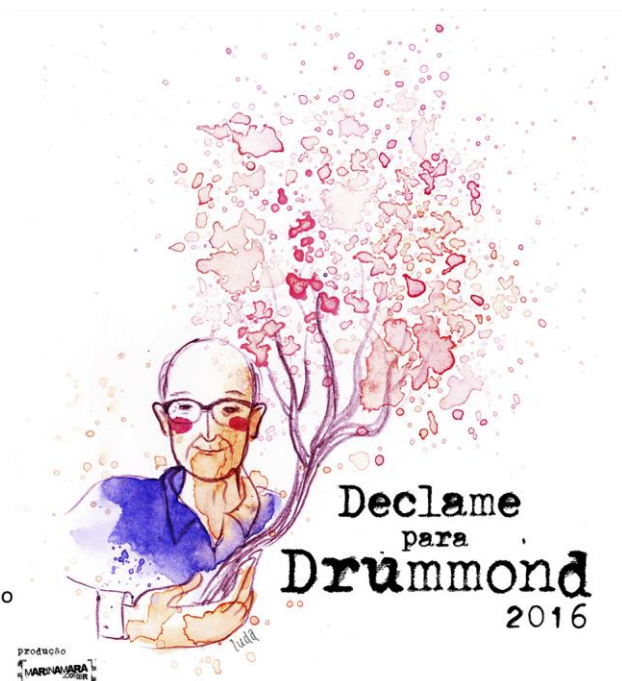
Alecrim

No alto, o alecrim
aroma cantado
ante a grade do
desconhecido
ofertado assim
feito beijo no escuro
teclas sopradas
tingem preciosos instantes
pouco precisam
na brisa somente segundos
que se dissipam na fala
entre notas e anotações
roubo histórias inventadas
ouço segredos de alecrim
beijo, lambidas, brisa...
no escuro das ruas povoadas
o momento se eterniza
diante da porta de entrada
me calo e deixo que assim
um beijo também
se eternize em mim, alecrim.

Juba Maria – Uberaba – MG
falepormim.wordpress.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



HAIKAI PARA DRUMMOND

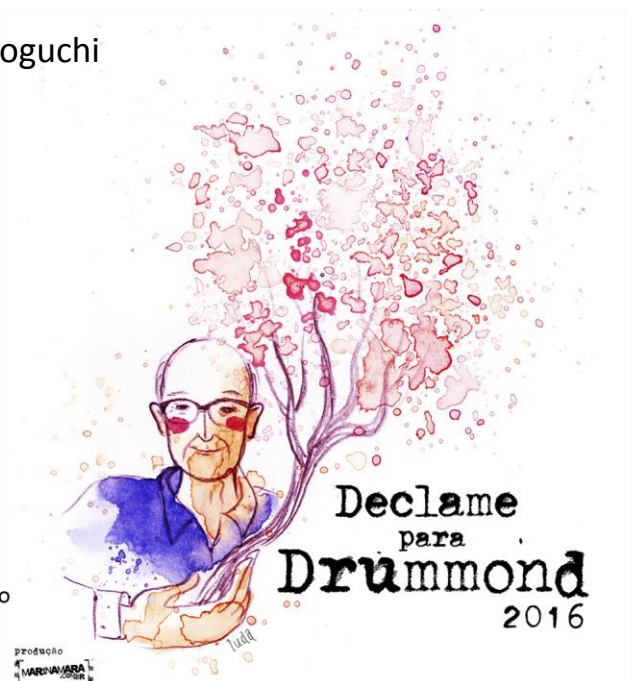
o mundo é grande
e cabe em síntese
segundo Leminski

Yassu Noguchi – Rio de Janeiro - RJ

facebook.com/yassu.noguchi



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Passatempo do Tempo.

O passatempo do tempo é nos enganar. Ele brinca com as horas e o seu pesar.

Ele brinca ligeiro quando tem que acalmar,
e calmo se vai quando não aguento esperar.

O tempo volta em nossa mente para nos aproximar daquilo que está ausente
e que nunca mais voltará.

Ó tempo, se na realidade não pode voltar
não brinque com a minha saudade e não me faça mais lembrar.

O tempo brinca com a gente porque não tem mais com quem brincar,
então tempo vá fazer outra coisa e deixe as horas pra lá.

Faça os relógios pararem e nos deixe descansar.

Pode ser por cinco minutos, mas sei que esse tempo irá durar,
pois como se pode contar o tempo se o tempo parado está?

Ana Beatriz Rios – Brasília - DF
ruidosnoescuro.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA

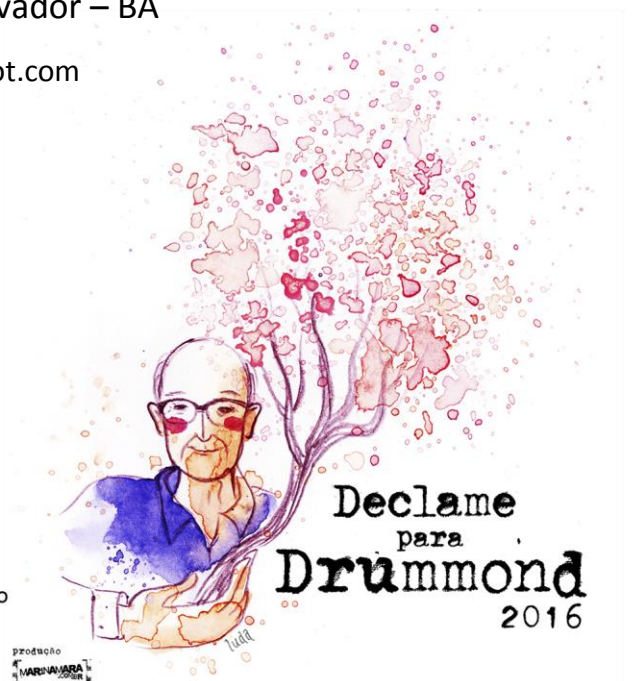
drummond....drummond drummond...
o brasil se encantou com seus versos...
na verdade ficamos maravilhados ...
hj drummond o brasil não é mais o mesmo ...
as crianças homens e mulheres ...
correm atras do imaginario tecnologico
quem dera puder te encontrar....
mas não vivem dormindo...

Marcelo Barreto Livio - Salvador – BA

marceloescritor2.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



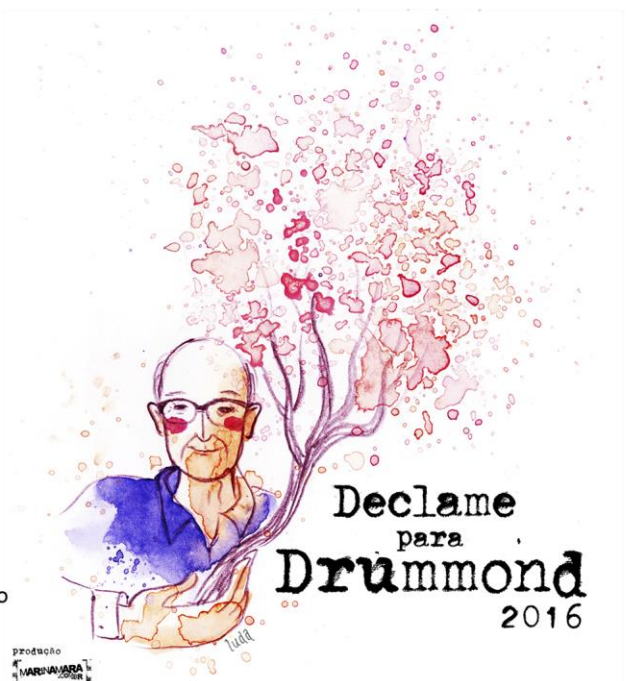
Eu chamei o poeta
Carlos, Carlos
E o poeta não falou
Apenas declamou
Eu chamei Carlos Drummond
O poeta se calou
O poeta se eternizou
Ele vive nos seus poemas, nos
nossos sonhos.
Um poeta nunca morre
Ele vive para sempre
O poeta é a voz de Deus
Ele sempre está presente
Fala aos corações
Vive na alma das pessoas
O mundo é belo
E ao poeta coube
Embelezar a vida
Enaltecer o amor

Viver pela emoção, sem muita
razão.
No paraíso tem um jardim
E Drummond está lá
Perfumando o céu com suas
palavras
Cantando o amor para os anjos
Alimentando a paixão dos amantes.
O poeta é como a flor
Escreve escutando o coração
Tem sensibilidade à flor da pele
E Drummond era assim
Ser poeta é ser assim
E ser Drummond é falar poesia sem
fim.

Roberto Ferrari - Carapicuíba – SP
www.poetadoamor.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A Força do Escritor

Sem destino , perdido,
Pobre, desvalido.
Nunca olhado...
Muito menos, notado,
Preso em suas angústias
Em suas ideias...

Ele sonhava com tudo
Mas não possuía nada
Na força da palavra
Escrita,
Começou a se encontrar.

Escreveu, rimou
Cresceu, imaginou
Seu sonho sedimentou
Onde sua estrela começou brilhar.

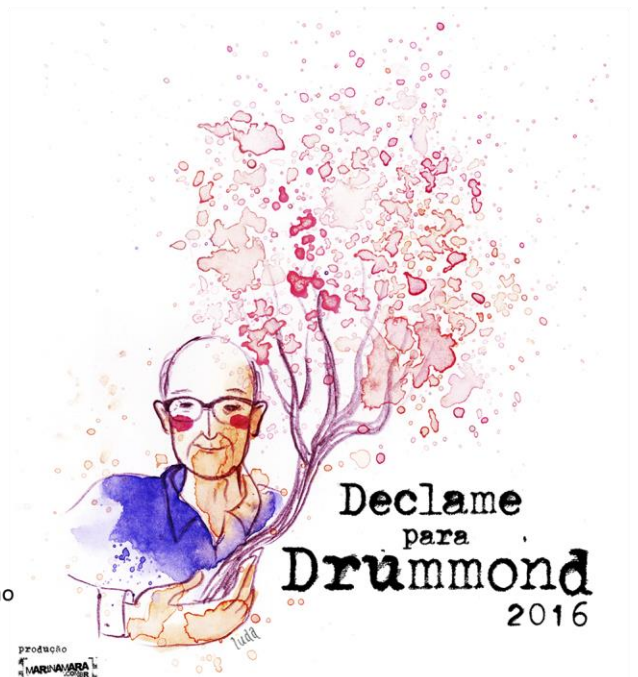
Contou, uniu, se engajou
Casou com a rima
Rimou no casamento,
As palavras deram-lhe o pão.

Um sonho construído
Fez-se a emancipação
Agora , amado
Antes , armado
com a dor ...
Ganhou vida
Alegria e muito amor,
Tornando-se um verdadeiro
E s c r i t o r .

Marcelo de Oliveira Souza –
Salvador-BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Se Amar é Importar-se,
Então "Eu Te Importo!"
Te trago de fora pra dentro,
Do profano coberto
De fingido pano
Para o Lar sagrado
Do meu despido afago,
Posto que tu és
O tesouro precioso
Que até hoje trago
Como quem respira
Um cigarro vencido
Fruto de um charuto apagado...

Maria Eduarda Novaes – Brasília - DF

dudatriz.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



No meio do caminho tinha um homem

E eu, que era pedra, virei liquefeito

De verbo em verbo

Me tornei invisível

Incompreensível

Ininteligível

Até o momento que tentei

Escondi a essência

Lembrei da decência

E perdi a inocência

No meio do caminho tinha um homem

Quando eu quis explicar

Perdi o caminho

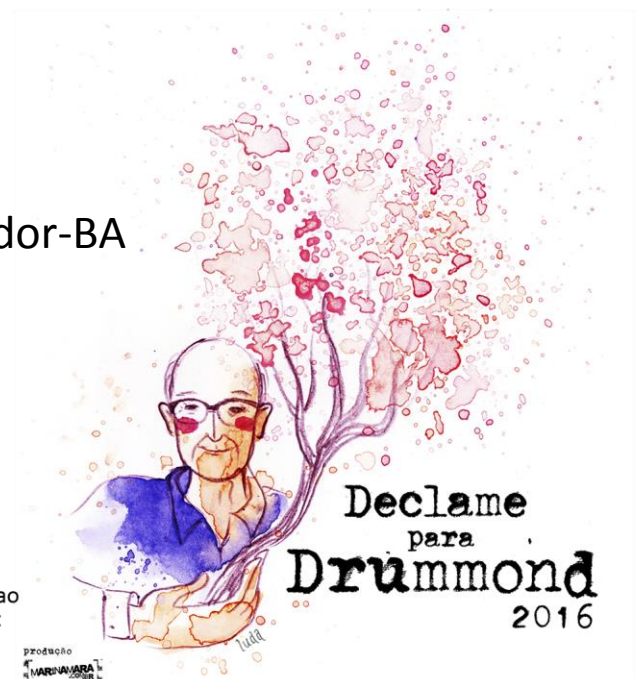
Tropecei no homem

E nunca mais parei...

Valdeck Almeida de Jesus – Salvador-BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



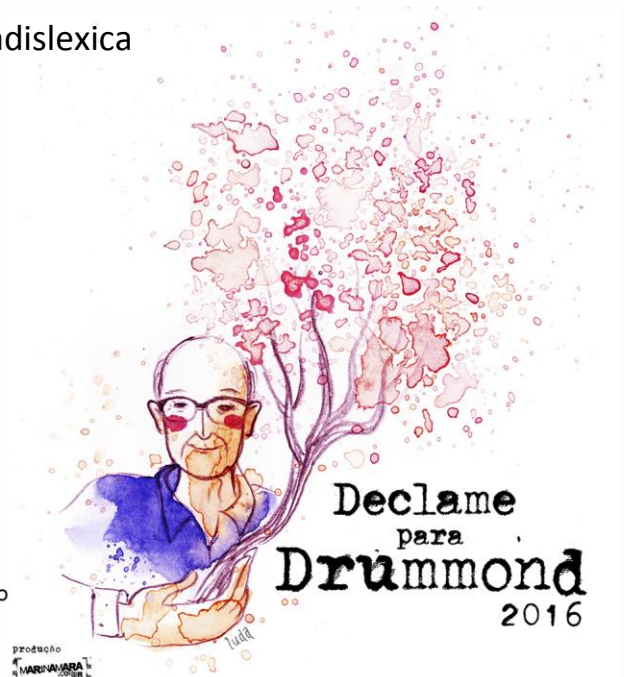
As vezes paro pra pensar
Se futuramente as coisas
Que vão mal hoje
Talvez possam melhorar
Mas não tenho o poder
De prever o futuro
Só desejo que o amor ganhe
E derrube o ódio e seus muros.

Thais Cunha Prado – Goiânia - GO

facebook.com/cadernetadislexica



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Na Luz do seu Espírito

Fecho meus olhos
E caminho sem medos...

Viajo por lugares
Belos e sem fim...

Entrego meu espírito
Para contemplar o seu.

Acredito nessa luz
Que reflete em minha pele.

Sinto a suave brisa que
Acarinha meu rosto,
De perfume delicado que
Recende minha alma.

Sua doce voz
A contar histórias
De sonhos impossíveis...

Mas porque tocas assim meu coração

Se nada tenho a oferecer-lhe?

Senão..., o prazer de estar em sua companhia.

Carlos Vitor Mailart – Lorena-SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA
2016

Desalento

No teu leito de esgoto
fluxo fétido e constante, é raro alterar-se
em tuas margens, fluxos outros
correm céleres, desaceleram... até parar.

Buzinas marginais
rascam imundícies íntimas
acordando fantasmas de peixes
assustando ratos.

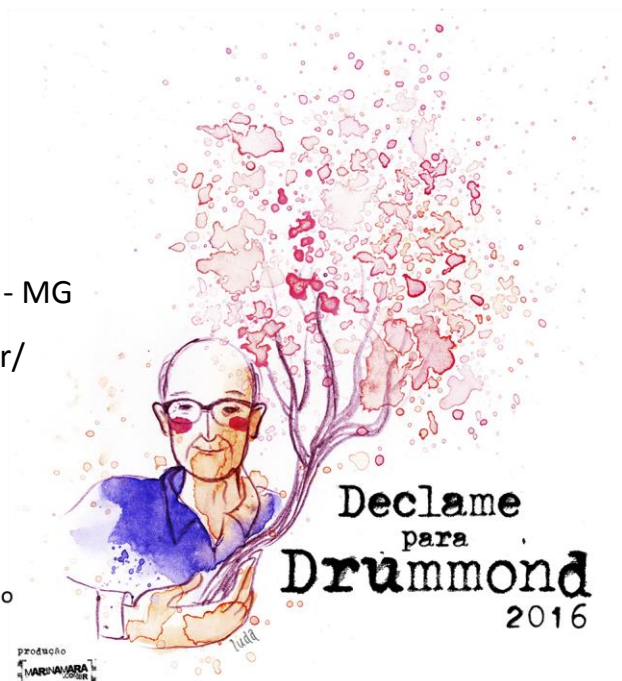
Desce lento, Rio Morto
rio esgoto e sem portos
trilha sertão-via-mar.
Em afluentes te purificas
oxigenando-te o vagar.
Vargens, pontes, vagalumes
até as vagas do mar.

Vai-te embora Doce, Manso
Velho Chico, Paraopeba...
Vai-te embora te lavar.

Francisco Ferreira – Conceição do Mato Dentro - MG
impalpavelpoeiradaspalvras.blogspot.com.br/



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Afluência de gente que se move

Múltipede

Multíloquo concreto

Que nada diz.

Hoje se completam os seus cem anos

Solidão a dois já ficou para trás

Dicionários trazem sua versão múltipla

Urbe em sua caotização

Não há tempo para se dar as mãos.

Natália Bento – Brasília – DF

facebook.com/tutensumedo



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A gente

A gente pode se amar em qualquer lugar... Depois do banho, antes do café

A gente pode se amar ao som do mar, da tv, do Lulu.

A gente pode se amar enquanto uns fazem guerra, fazem festa.

A gente também faz festa, mas depois a gente faz amor, faz piada, faz pirraça.

A gente pode se amar quando ninguém sabe o que fazer, a luz da lua...

A gente toma o cálice do amor todos os dias, e não se cansa.

A gente finge que é criança e fala do nosso amor ao pé do ouvido.

A gente pensa que é adulto e faz declarações de amor a todo momento.

A gente pode se amar enquanto cozinha o jantar;

Todos esses sabores se misturam ao nosso amor.

Nosso amor que começou com a delicadeza de quem tem a coragem de convidar o outro para dançar pela primeira vez.

Nossa amor que tem a calma e soube esperar quase dois meses, só ouvindo a voz do coração. Nosso amor que é poesia, prosa e violão.

Ah, se eles soubessem que um amor assim ainda é possível, se olhariam mais nos olhos; se amariam mais devagarinho; se beijariam eternamente.

A gente pode se amar no caminho para algum lugar, no princípio de tudo

E quando a gente se ama, parece que tudo passa bem devagar, os passarinhos cantam nossas canções preferidas, as borboletas passeiam exibindo sua beleza, os beija-flores passam de flor em flor

E a gente se beija. A gente pode se amar enquanto sonha o sonho um do outro, e sonha tanto no sonho do outro que até parece que esse amor nunca vai acabar. E quando a gente acorda, vê que o sonho é realidade, aí a gente finge que não tem vaidade, e se ama outra vez.

A gente pode se amar quando a minha mão segura a tua, e minha calma segura tua hiperatividade, e tua maturidade segura minha ingenuidade, e quando teu sorriso encontra o meu.

E quando tua boca beija meus olhos, e quando meus olhos perdem-se nos teus.

Fernanda Fernandes Polonia – Porto Alegre-RS

<https://m.facebook.com/nandapolonia>



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

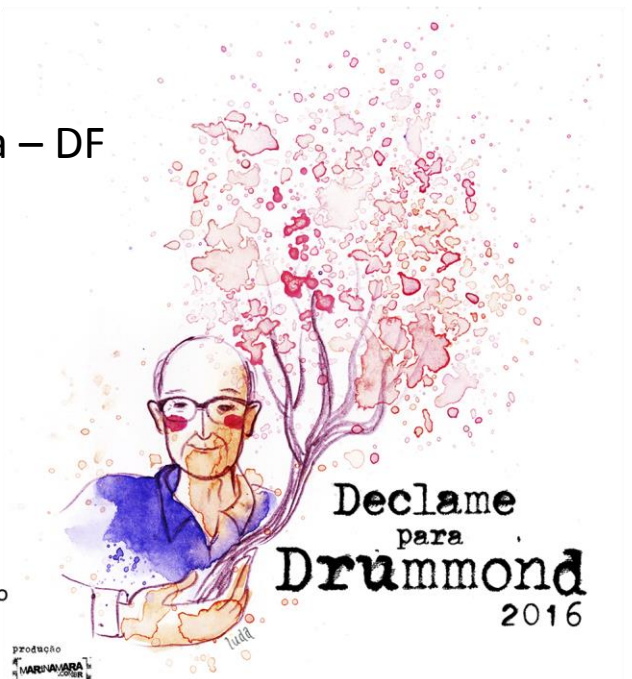
Hesitação

Dá vontade de gritar
Mas a garganta seca
Dá vontade de chorar
Mas os olhos se apertam
Dá vontade de explicar
Mas os lábios silenciam
Queria reclamar das incertezas
Dos vacilos, ilusões, percalços
Mas o coração palpita
Esquece de declinar.
Chama a razão num canto e diz:
“É tempo, só tempo que eu preciso.”

Giza Vital - Brasília – DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



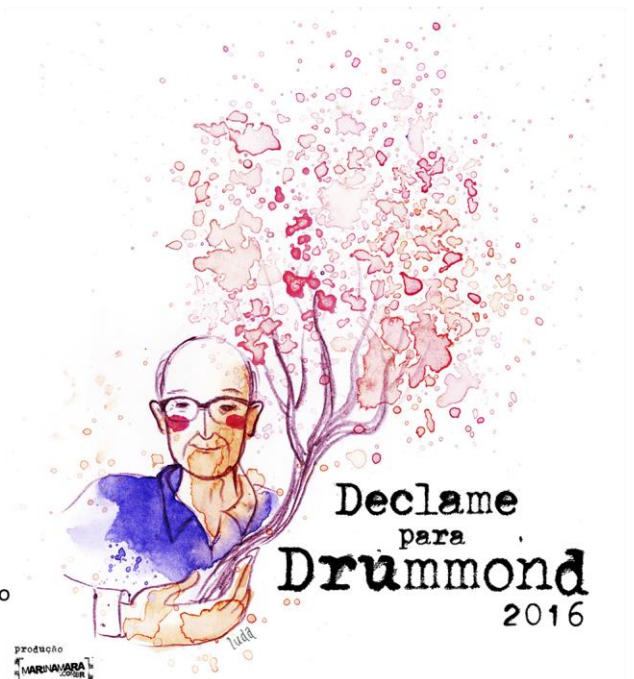
Drummond:
Rio em verso
Universal e único
Menino astuto
Mistério e mundo
Onde ouço poesia
Nunca eu disse antes, o quão
Divino tu és!

Conceição Targino (Anastácia) – Brasília-DF

facebook.com/poetalindhatorres



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



TEMPO

Nesse estado de coisas

Tempestivo.

Nesse estado

Em que me encontro

Temporal.

Nesse estado de espirito

Tempestade.

Nesse estado de sitio

Tempo rei.

O tempo para,

Acelera,

Retarda.

Jah era!

Eu me perco em seu tempo

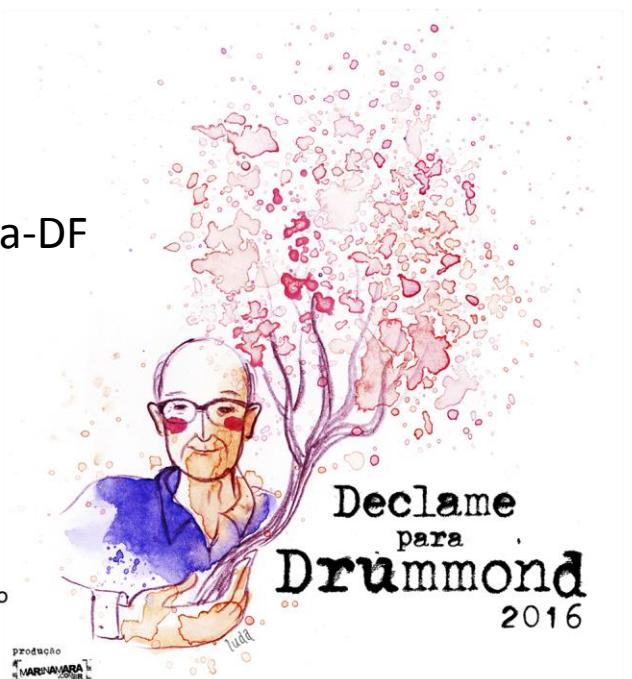
De primaveras!

Luiz Felipe Vitelli – Planaltina-DF

www.facebook.com/lfvitelli



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



produção
MARINAMARA

Marcas

Sentir os pés no chão é melhor
Que fixá-los em borracha que degrada
Que dura um delírio da moda imposta
E que paga imposto,
Pois a vida e felicidade não,
Não podem ser mensuradas
Então pare de se esconder na aparência.

Marcas para que?
É bem melhor
Marcar sua presença na mente e
No corpo de quem ama
Que vestir ou calçar futilidade que desbota

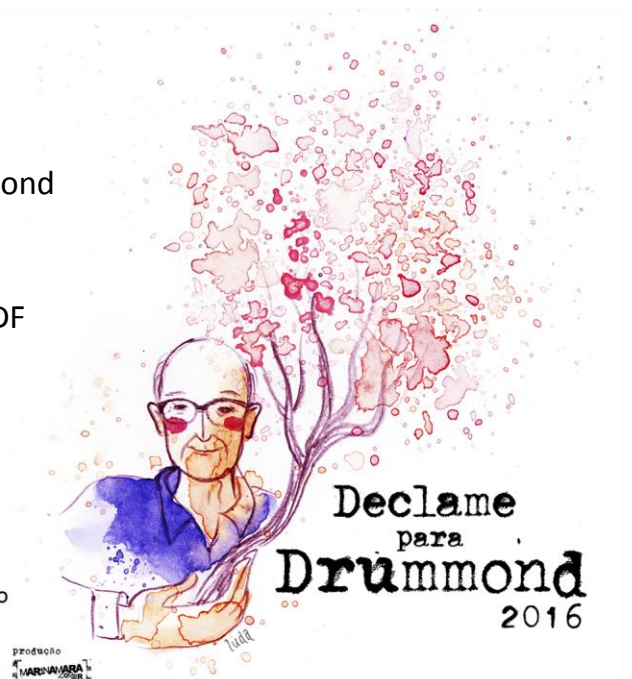
O que dá prazer e a vida
Não precisa de roupa ou de borracha nos pés,
Se for verdadeiro não desbota nem fica fora de moda
E nem simplesmente é imposto
É “dado de graça”¹

¹ Sem razões de amar Carlos Drummond

Karen Franco Paiva – Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



SALTIMBANCOS

A vida é só um picadeiro de circo
Quando notamos...

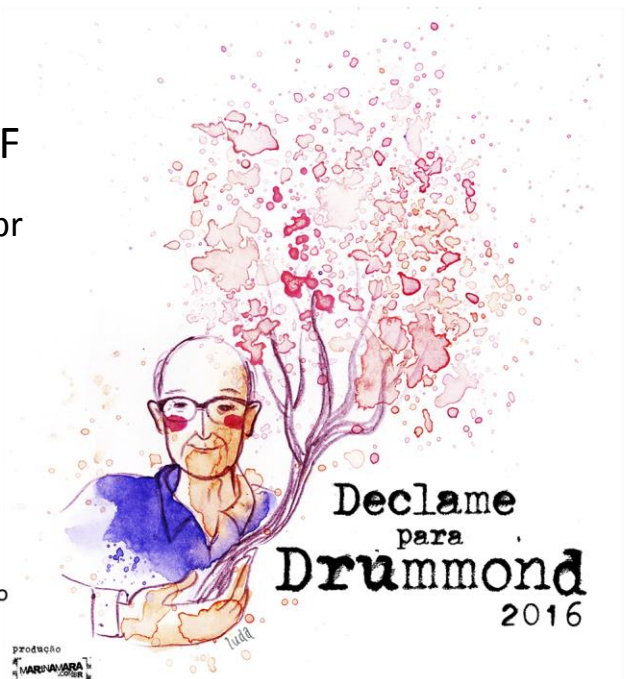
Foram-se as lâminas certeiras
dos atiradores ciganos
restaram véus de purpurinas.

Apenas as lembranças rodopiam.
Ecoam em algum lugar aqui dentro
como cambalhotas sapecas.

Carla Andrade – Brasília - DF
carlaandradepoesia.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Cenários da infância

(ao drummond)

no morro em frente à casa da fazenda tinha um pé d'óleo
onde as ondas do rádio “voz de ouro” sintonizavam o mundo
um lençol, um cesto de biscoitos, uma imensidão, o silêncio
e os mundos chegando entre músicas, noticiais e imaginação.

meu olhar de oito anos via a copa no infinito do céu
minha tia debutante sonhava com seu príncipe
e se imaginava musa das músicas românticas.
os tucanos passavam bem alto, acima da copa
batiam as asas, paravam e planavam... paravam e planavam
pra não atrapalharem o quadro e o cenário bucólico.
nos pastos verdes vacas e bezerros pastavam ruminantes
com a “lentitude dos touros “ gardiões do rebanho
para tranqüilidade de meu avô campeador.
o aroma do café com requeijão dourado
vem se esgueirando pelas encostas
formando a imagem de dona Maria
ao pé do fogão com a colher de pau na mão.
morro e não encontro outro morro como esse!!!

José Sóter – Brasília-DF

www.soterpoesia.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Lá estava o moço
de certo
nada discreto
Pedro
poeta
sem saber o que fazer ao certo
na fila do banco
num banco sentado
ouvindo a todos calado
até que alguém o percebeu
um amigo de um amigo seu
— Como vai, meu rapaz?
quis saber o curioso
— Bem, bem, indo...
respondeu o moço
meio inosso
na verdade não sabia
— O que andas fazendo?
o curioso insistia
— GASA...
— Está trabalhando por lá?

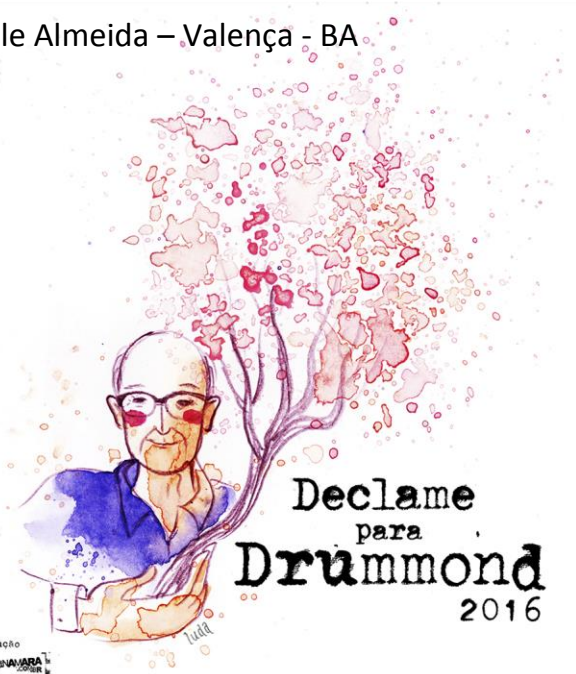
— Vou aos sábados...
o curioso se espantou
o moço explicou
— Grupo de Apoio aos Saudosos
Assumidos...
o curioso se constrangeu
se entristeceu
lembrou-se
do amor na infância perdido que
já havia esquecido
girou os calcanhares
e seguiu seu ares de tristeza
no qual Pedro viu beleza
e com mania de poeta
escreveu em no estrato
“Na fila do banco
a saudade foi sacada
da poupança da memória”

Aryelle Almeida – Valença - BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



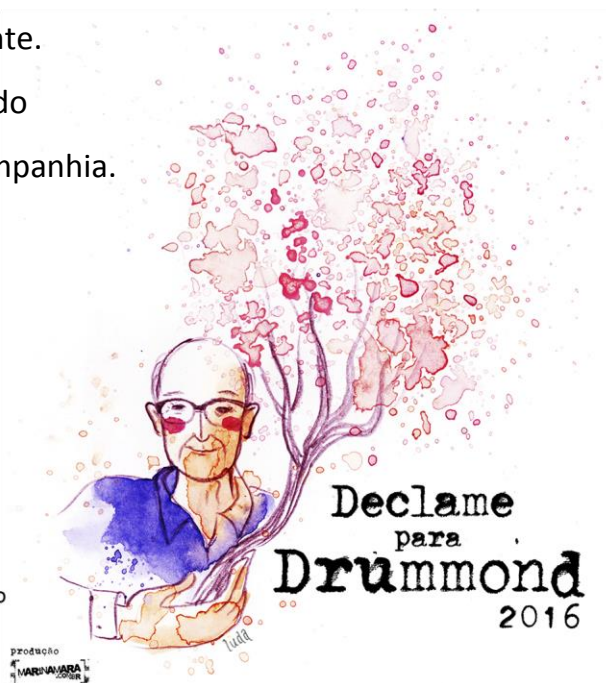
Dor

A dor que se instalava no peito era imensa;
Dilacerava todo o seu ser,
Entrava pelo corpo feito uma faca lacerando a pele.
Rasgava tudo por dentro, cortando, maltratando
Tudo que era luz transformava-se numa escuridão.
Os sentimentos puros foram cortados, ficaram em pedaços.
Aquilo que era festa tornou-se quieto e obscuro;
Os beijos cálidos, os abraços calmos, as carícias se perderam.
As lágrimas encharcaram as cartas espalhadas pelo chão
Fotografias em fileiras registravam o amor vivido.
Os cacos do porta-retratos cortou-lhe a mão
O sangue espirrou e pingou na foto estilhaçada pelo vidro
Percebeu que por dentro tudo também sangrava.
Ao fundo uma canção invadia a alma triste
Os lábios trêmulos revelavam os gritos da solidão;
Não havia mais tempo para pronunciar palavras
Tudo se perdera num adeus inesperado
Tudo se fora com a morte dos sentimentos.
Ficara apenas a frieza no coração,
O olhar tornou-se perdido e distante.
Depois de todo o sofrimento vivido
Somente as lembranças lhe fizeram companhia.

Rogelma Sousa – Itapipoca-CE



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



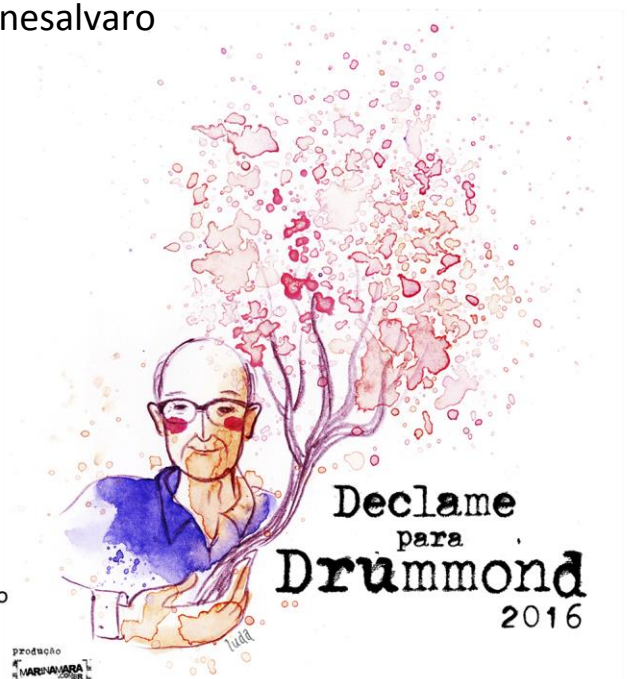
Ainda encontro este estranho que me habita
Ainda descobro os segredos que se escondem.
Olho e não me reconheço. Pergunto e responde o vazio,
O eco dos pensamentos que passeiam
Na minha cabeça oca. Na minha óca de existência.
Que parece vazia. Ainda encontro este estranho que me desafia.
Que me olha intrigado. Olhos cansados de não enxergar.
Rumo ao exterior me vou
Tentando lá encontrar algum lugar
Onde eu possa habitar. Minha oca vazia, me cansa.
No além alguém encontrarei
Alguém que me possa dizer, te reconheço enfim.
O estranho que me habita deu-se a conhecer sem mim.

Janine Salvaro – Araranguá – SC

www.facebook.com/janinesalvaro



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Manhãzinha

Despertar

Poesia

Todo dia

Rondós, sextilhas, sonetos

Figurando platonismos

Delirando avessos.

Aurora lírica, raiar-ia?

Divagar versos, veria

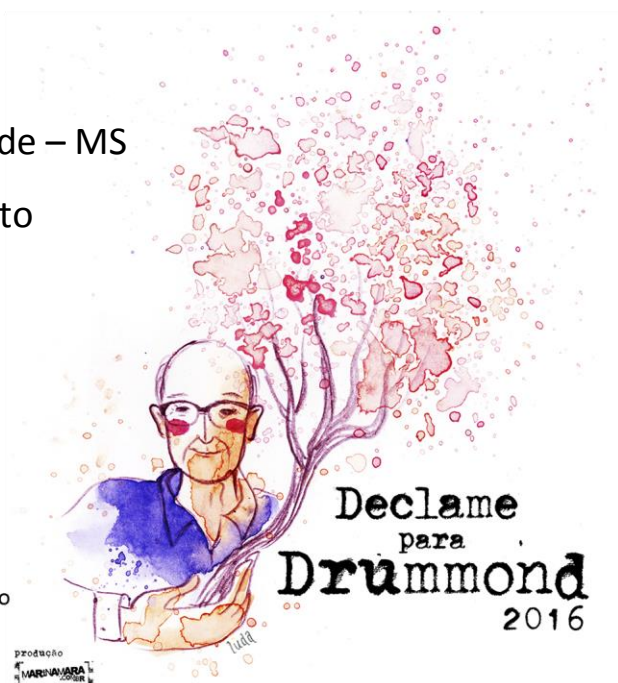
De que a intenção lhe valeria!

Camila de Oliveira Pinto – Campo Grande – MS

www.facebook.com/camila.d.pinto



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



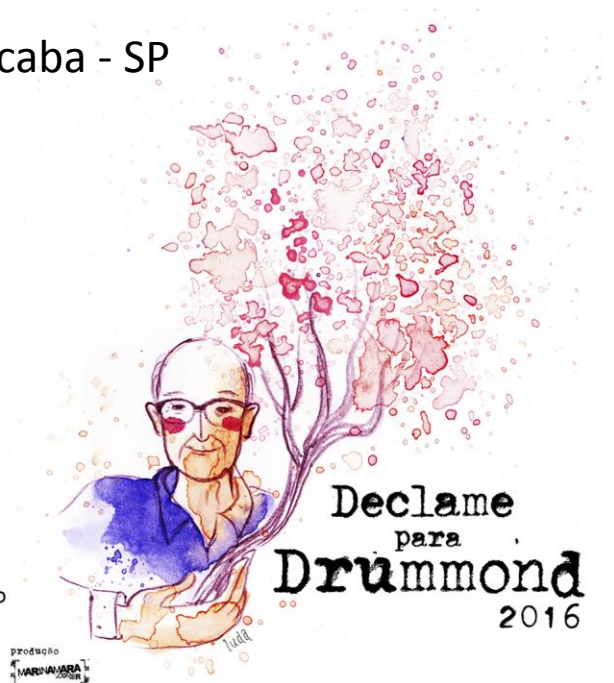
MONUMENTO ÀS BANDEIRAS

Lembrar aos coloridos monumentos de Bandeirantes,
que pixados
ficam mais bonitos,
que o bonito mesmo
vai ser quando
não mais o índio,
obrigado,
seguir o bandeirante,
mas quando sim o bandeirante
arrependido
decidir
seguir o índio.

Thiago Zanotti – Sorocaba - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Alimento Amor

Meu amor não é morno
nem cozido em água pura

No entanto, exige forno brando.

É temperado com candura
sal, alecrim, pimenta, ervas finas

Meu amor não vem de mim
vem do âmago

É servido em porções pequenas

Me vai, me voa, não dói

É modesto e não tem fim
de fácil digestão

acalma a alma e o estômago

não tem receita

eu testo, pois se transforma

não rejeita nem se aquieta

não tem fôrma ou forma

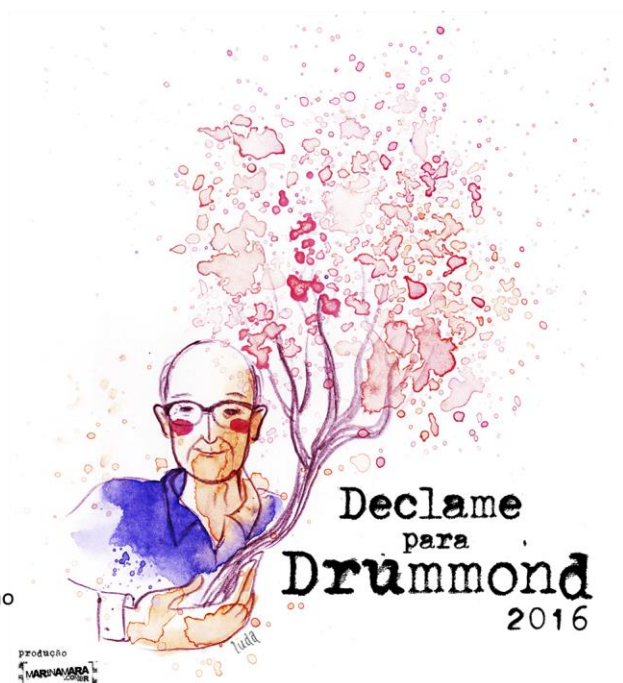
Alimenta. Apenas.

Daniel Antonio Gomes Cruz

Belo Horizonte-MG



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



À Carlos Drummond de Andrade

Filho de Mário de Andrade

Sobrinho de Tarsila e Oswald

Modernista nasceu em minas dentro

Da pedra inclinada viu pedra no caminho

Mas nunca britou nem quebrou nem fez e não foi concreto

Foi um colarinho branco braçal do rio

Na sua peneira garimpando suas pedras.

Entre goles de conhaque num cotidiano poético

De contos sarcásticos com meta e física crente e

Descrente da possibilidade humana livre de metro

Solto como um guriatã de Itabira na sua pena

Entre linhas tortas como um querubim nunca

Ficou quieto no seu canto e sempre amou

Que amava Rita que amava

Leia que amava toda quadrilha

E disse que o amor é grande

Que cabe no breve espaço de beijar

E que fez a pergunta: E agora, José?

Mas o cavalo que desaparecido habitava no seu intimo

Procura poesia contempla a palavra

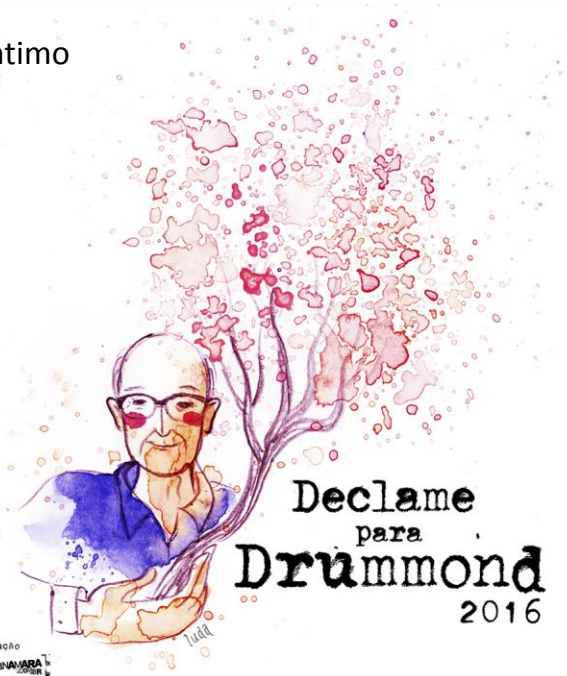
Sonha coisa fabulosas com uma aeromoça

Aloisio Andrade – Salvador - BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA
2016



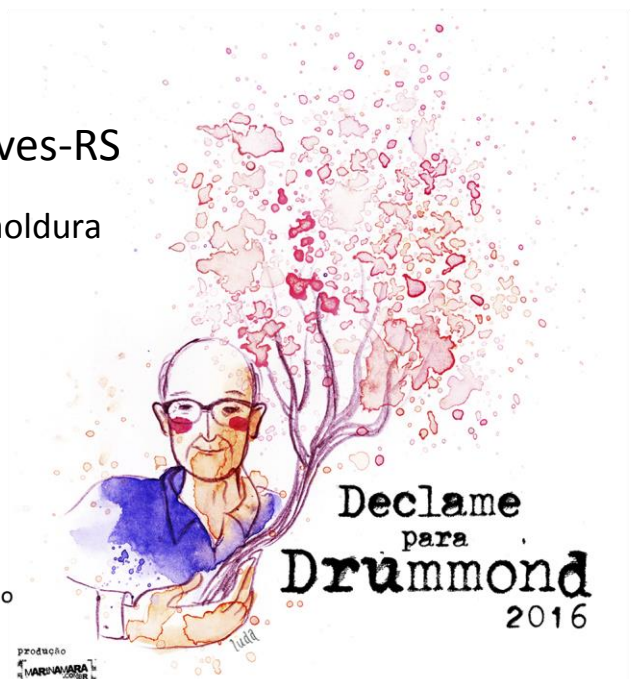
Pernas que se roçam
Cabelos amontoados
Mãos que se encontram
Beliscões bem apertados
Bolsas sobre o colo
Arroz do mês passado
Sujeira dos sapatos
Documentos amassados
Objetos esquecidos
Outros só deixados
Tem uma história inteira
Debaixo de uma mesa
A que assiste a tudo
O chiclete grudado

Sabrina Dalbello – Bento Gonçalves-RS

[facebook.com/pensamentosemmoldura](https://www.facebook.com/pensamentosemmoldura)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



QUANDO VOCÊ SORRI

Não tenho medo
Quando não me telefonas
Quando palavras duras saem da tua boca
Quando um olhar vazio
Insiste em existir
Não tenho medo
Quando negas o teu abraço
Quando a saudade ocupa todo o espaço
Quando o frio da distância começa a destruir
Não tenho medo
Quando me ignoras
Quando fechas todas as portas
Quando não respondes
Aos bilhetes que escrevi
Só tenho medo (e esse é o meu segredo)
Quando olhas nos meus olhos
E, sem nenhum receio,
Você sorri!

Paula Liaroma – Rio Grande-RS
paulaliaroma.wixsite.com/paulaliaroma



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ENCANTO!

Raríssima flor!

Encantou-me.

Perfume, embriaguez,

Imagem hipnotizante.

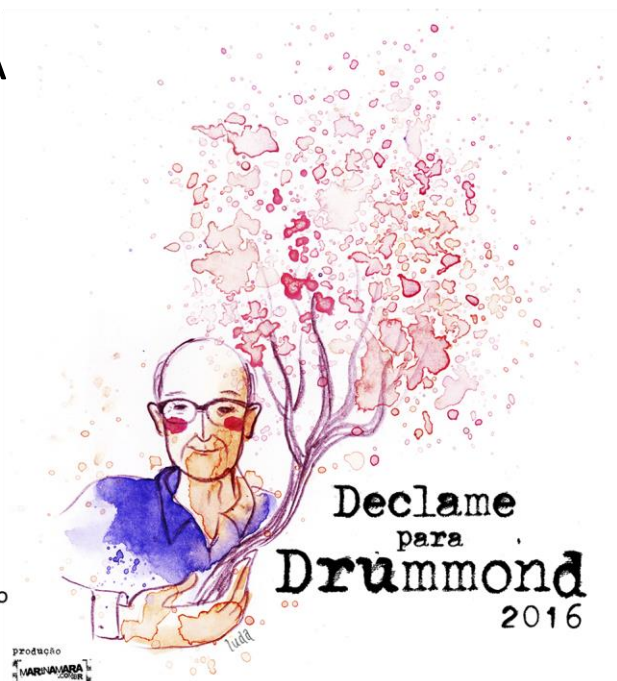
Enfeitiçado!

Edilson Leão

Urandi - BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



BILHETE DE PASSAGEM

Um rabisco no papel desnudado 160 vezes frente e verso
sublinhado por um súbito desejo de passear pelo seu corpo,
reconstruir as linhas que permeiam o universo paralelo do prazer
sem que nos percamos em frases bucólicas.

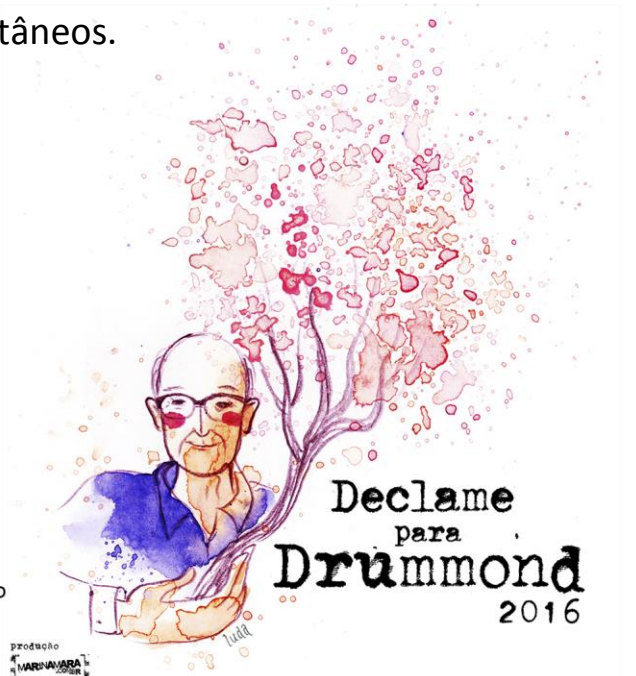
Paro, contorço-me, o seu toque me guia!
Definitivamente, é um beco escuro com única saída.
Estou perdidamente certo de que não devo parar,
confundem - se palavras, gozos, enlaces de pernas,
não há nada mais entre nós, vergonha desnudada.
Até mesmo o ar, se permite em breve ausência,
Sucumbir ao ímpeto da vulva que se impõe sempre impiedosa!
Só nos resta o preenchimento assimétrico de corpos nus.

Estou completamente dentro de você !
Sem que notemos a luz brota das duas fendas do seu quarto
estamos enlouquecidos de prazer, e ainda com a boca molhada por ti
não permitimos que a vergonha corte a carne lambuzada,
de gozos quase simultâneos.

Zilu Filho



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA

Silêncio

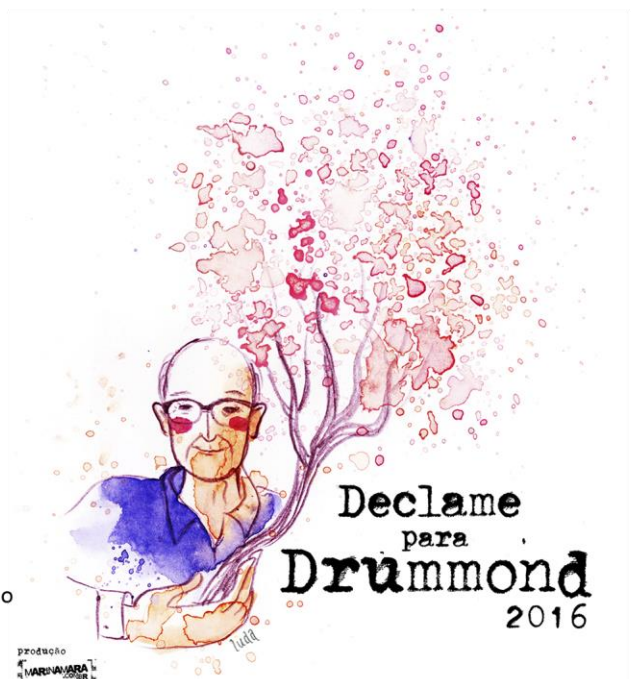
No meu dia a dia o silencio é
fundamental
E ele é tudo que me falta... pode até
me faltar o ar
Que me falte alimento
Mas se houver silencio pra mim
sustentar
Acaba todo meu lamento
Não me lamento por tragédias
Por carências ou por amor
Me lamento sem silencio
Na falta dele que sinto dor
Meu mundo acaba
Fica sem cor minha mente divaga
Sentindo todo torpor eu não sou eu
sem silencio

E necessito de mim
Fico a tecer cada hora que voltaria
pra mim como a esposa fiel
Que o marido espera depois de um
dia inteiro
Que ele volte pra ela minha casa
pode até estar vazia
Pode chover o dia inteiro a noite
pode ser fria
Mas que haja silencio no vazio
No frio na chuva meu silencio diário
É um sentimento de amor tão
natural
De estima e valor
Ah! Que me desculpe o barulho
Mas o silencio é fundamental

Josy Patrícia Medeiros – Gama -DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Brita, areia e cimento
Os problemas
Estes que insistem
Em fazer-me companhia
Ano após ano, a cada dia
Campos de força
Contra a almejada alegria
Os problemas concretos
Não são uma mistura de brita,
Areia, água e cimento
Não são também, quase nunca são,
Trazidos pelo vento nem mesmo são
Delírios de dores que invento
Mas são frios, ásperos,
Limitantes e cinzentos
Os problemas que me seguem
Tem presença onipresente
E exploram, e excluem
E é isso, gente.

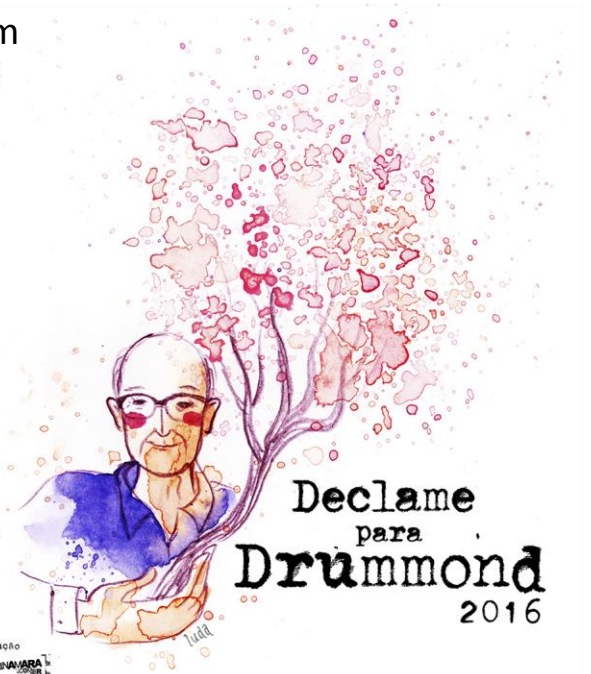
Izabel Costa

Duque de Caxias - RJ



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Historinha

Diga que não sou de nada
Que não valho nada
E que não há nada

Mas tenho você.

Diga que o amor se perde
Que a paixão inunda
Que o mundo é covarde...

Mas tenho você.

Diga que a lua esquenta
Que o sol escurece...
Que a dor aumenta

Mas tenho você.

Diga que o verbo se cala
Que a fala ditada é tonta
Que a vida é uma escala

Mas tenho você.

Diga que o coração medita
Que a noite é pequena
Que a alegria é esquisita

Mas tenho você.

Se depois de encantos
Eu me fazendo de tonta
Perceber que você é um santo

Mas tenho você.

Pode dizer assim:
A paixão extermina
Fazer rimas em mim.

Mas tenho você.

É um estranho querer...

Mesmo sem movimentos
Diga que posso esmorecer.

Mas tenho você.

Preciso deitar-me na rede
Enrolar meus sonhos
Saciando minha sede.

Eu tenho você.

Mesmo sem saber
Com eterno sorriso
Sentindo um único prazer...

Eu quero você...

Não vou querer camas unidas
Só preciso de beijos
Vou morrer consumida...

Mas tenho você.

Numa tarde que chama, na noite
comprida.
Esperar-te calma
Assustar-te despida...

E...

Acordar cedinho toda sorridente
Não me importar com o tempo
E se você ficar ausente, eu vou
entender...

Eu e você.

Eu posso sofrer.
Eu posso chorar...
Mas tenho você.

Tenho você eu e você.

Sandra Modesto - Itujubá - MG
<https://artedegustada.blogspot.com.br>



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA

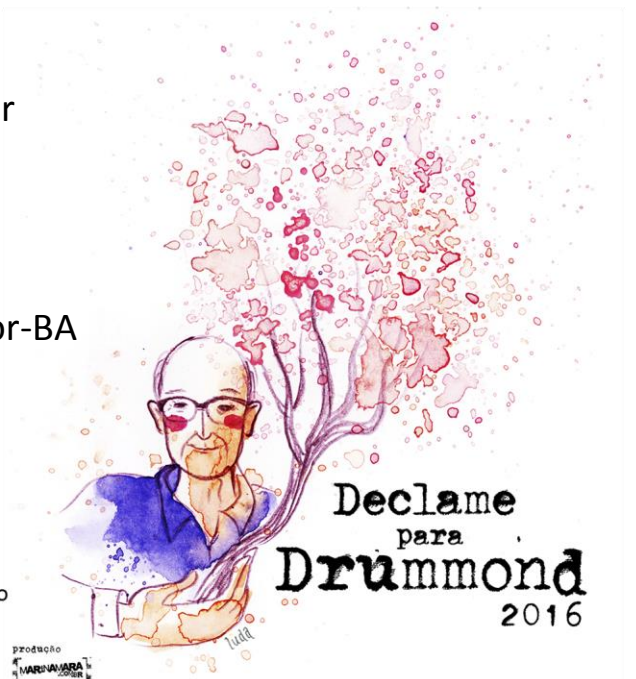


Eu era feliz como uma pessoa normal
Quando o câncer se iniciou
O meu pensamento livre e real
Simplesmente desestabilizou.
Esta doença contaminante
Que é levada por mim
Brotou da terra causticante
E à minha saúde pôs fim.
Sinto na carne o cancro
Que o meu sistema processa
Aos outros não interessa
Se eu sinto dor, morro ou sangro.
Mais vejo que o câncer não é só meu
Ele se alastra pelo mundo
Parece a doença que pereceu
Em cada pessoa de amor profundo.
O homem não vê e nem quer saber
O que se passa na vida real
Em cada indivíduo pelo fato de ser
Elemento humano e social.

Leomária Mendes Sobrinho – Salvador-BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



O AMOR DE MARIA E JOÃO

João amava Maria,
Maria que amava João.
Ele simplesmente não dizia,
Ela esperava uma declaração.

Mas era grande o amor que ele sentia,
Maior nela, sua inquietação.
Declarar-se, um não sabia,
Outro esperava em vão.

Porém, houve sim um dia,
Em que da boca saltou-lhe o coração.
E que felicidade foi sentida,
Na explosão daquela paixão.

João sempre então dizia:

- Que ela era sua inspiração!
Maria com gosto respondia:
- Era ele sua razão.

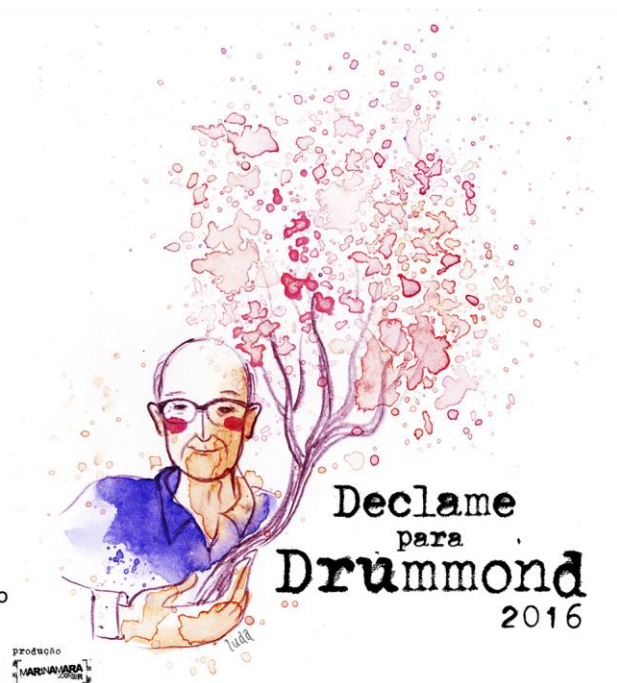
E assim desde então se vivia,
Tão apaixonados naquela união.
Não eram mais João e Maria,
Uma só alma, hoje eles são.

E quem é que não queria,
Ao conhecer esta canção.
Viver uma dessas fantasias,
Como a de Maria e João.

Marcio Muniz - Rio de Janeiro – RJ
augustomarcio.wixsite.com/marciomuniz



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Alguém

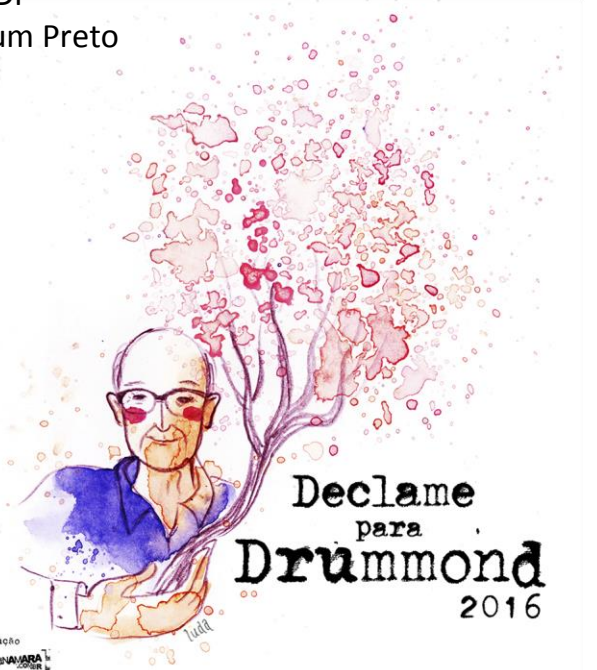
que me salve dos sábados nublados em flor,
alguém que lamba minha culpa,
alguém que deslize as mãos sobre as minhas
- após a despedida -,
alguém que me engabole
e me faça de palhaço
por que é isso que mereço,
alguém que fale dos peixes
e dos pés
e beije a testa de minhas filhas,
alguém que também ache
que as castanhas de caju são tão lindas
e apetitosas,
mas me avise que elas queimam antes do encontro dos lábios.
Alguém que toque comigo o clitóris do mundo.

Ian Viana – Taguatinga – DF
Facebook: Coletivo Poético Assum Preto



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Pedido-lembrete:

Flor,

Deixa que esse tempo passe.

Pressa só aperta.

O mundo se ajeita nas suas girândias. Criado sozinho, se vira.

Menina de coração pequeno, insuficiente pros sentimentos universais.

Aquieta essa frequência.

A sua pequenez só resolve os teus p(r)o(bl)emas.

A vida sobreviverá, quando esse escarcéu passar.

Deixa de frenesi,

Flor-de-espinhos! da mata MUDA.

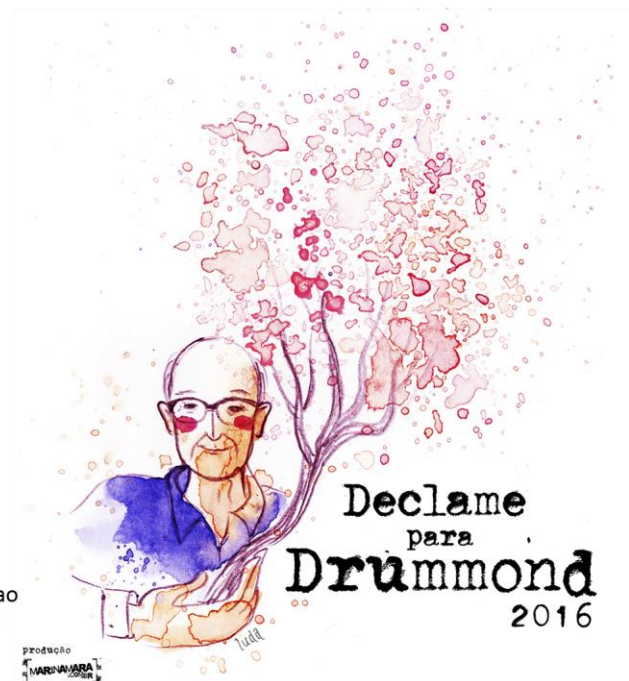
Te independe.

Cassia Souza – Boa Vista-RR

@florindependente (Instagram)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



À CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Ó Itabira de Julieta Augusta,
de Carlos de Paula,
de Drummod,
de Andrade,
pudesse eu voltar a Mil novecentos e dois,

mas hoje,
como se a minha boca não mentisse
e das mãos toda a verdade,
hoje escrevo como tal
mas não citarei fulana ou José,

não direi confissão,
essas coisas,
pois meus ombros já não suportam o mundo
o mundo é grande,

farei poesia moderna
essa que rasga o contemporâneo

e direi ao mundo toda essa desmedida de amar.

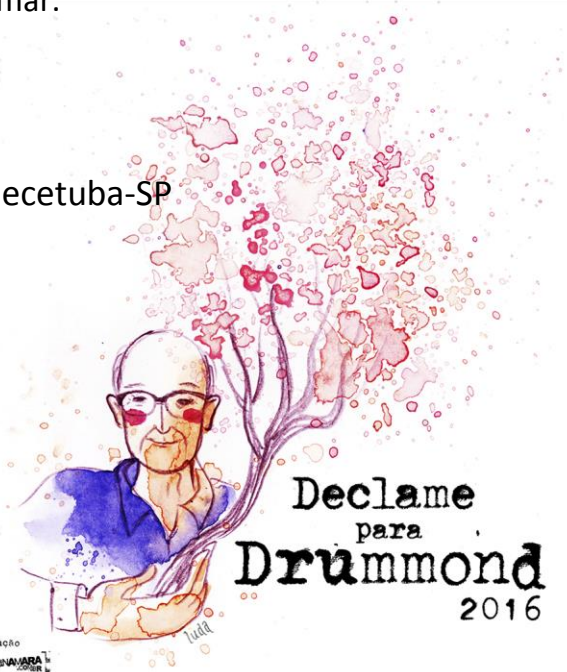
Gerson Clayton Rodrigues dos Santos - Itaquaquecetuba-SP

poesiaesonetosdegcrs.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Corações inteligentes

Nesse amor descolado, desnudo
Das mais gostosas traquinagens
Organizando as engrenagens
Desorientando meu mundo.

Acordo afogado no pranto
Praticamente um tsunami violento
Que fez-me lembrar dos tantos encantos
Que migraram para o desejo vagabundo.

O tempo se esgota, é a gota d'água
Que desagua na grotta e no vento
Pois invento a lorota da mágoa
Por não encontrar meu contentamento.

Perco a razão do vivente
Mas no convívio, dentro de um conto
Lapido do meu jeito o sonho
E à francesa saio pela tangente.

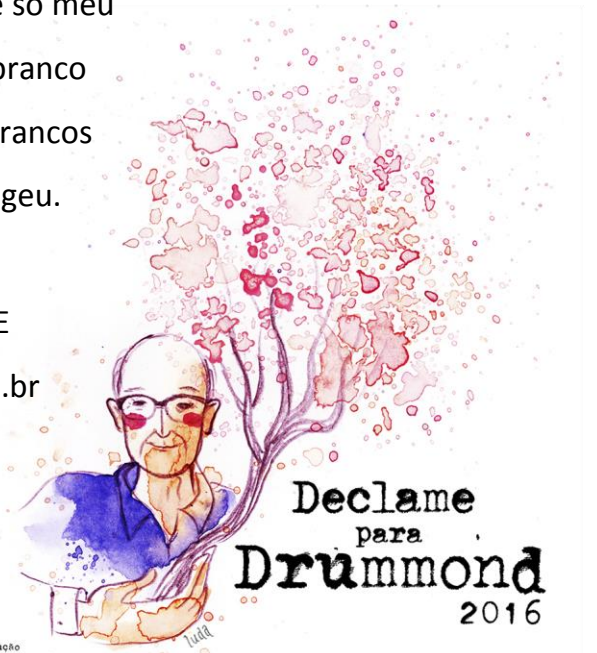
Ah, sei que o seu pensamento é só meu
E em um breve instante, em branco
Escorrem os pigmentos mais francos
E colorem todo o nosso apogeu.

André Anlub – Crato - CE
poeteideser.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

PRETOS

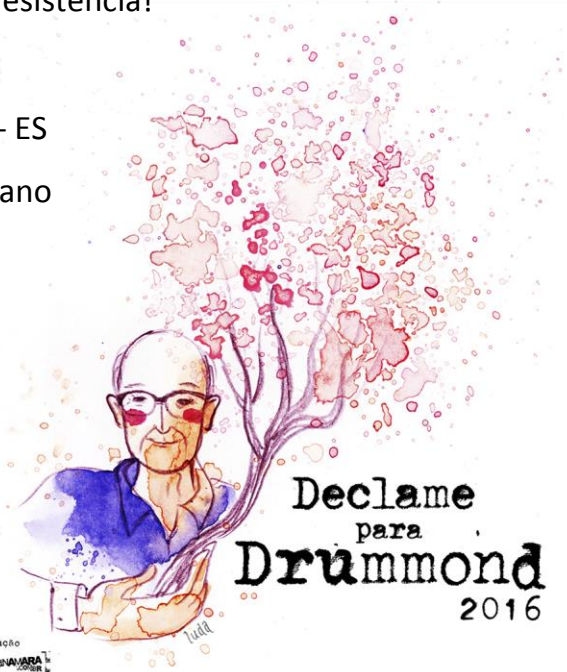
Contos da cidade cinza
Onde os pretos não é visto
Desde a vinda de Cabinda e Benguela
Ontem presos nas Senzalas e hoje presos nas favelas
Não somos notados nem vistos
Perseguidos e abatidos
Escravizados desde sempre
Já disseram que preto não é gente
Dos canaviais as minas gerais
Tratados como bichos
Cavalos, mulatos
Carregadores de fardos.
As correntes, as chibatadas
A mãe de todos estuprada
A beleza que não se disfarça
A cor que reluz
Como a bela preta Anastácia.
Que sejamos como Milton Santos e Abdias
Pretos politizados
O sistema não aguenta
Pretos do Brasil continuaremos a resistência!

Marciel Cordeiro – Vitória - ES
[facebook.com/molotovurbano](https://www.facebook.com/molotovurbano)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

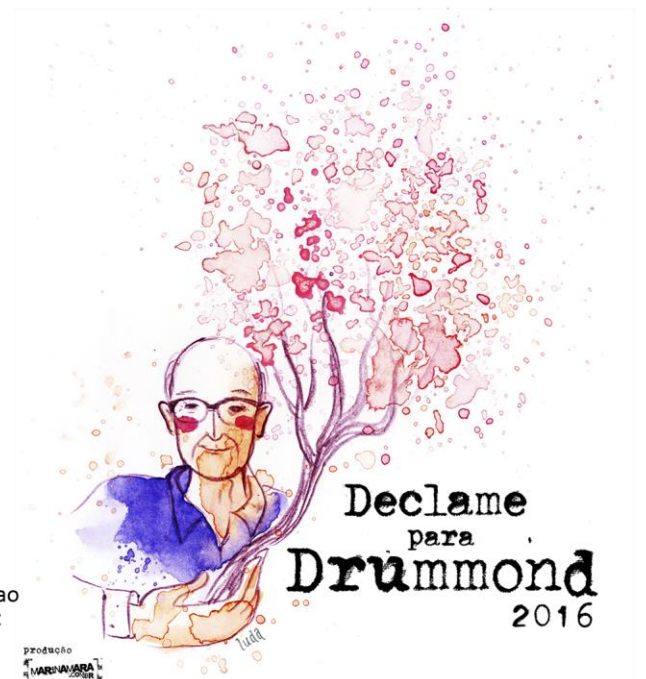
SER MORTO

Ponho em mão caneta e papel,
Querendo escrever aqui sobre o que sente um ser morto.
Mais ele na sua existência morta não fala,
Não expressa...não senti dor.
Somente eu sinto tudo por ele.

Nazaré Rocha - Itapajé – CE



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



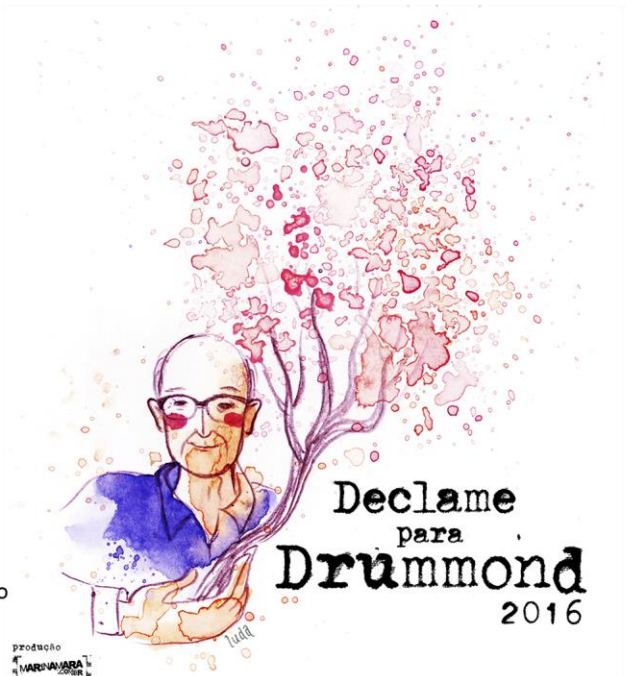
Sobrevoarei a cidade
No horário de pico.
Ruas engarrafadas lá embaixo.
Pássaros desamarrando os fios dos postes.
Semáforos desligados. Buzinas silenciosas.
Tudo para chegar mais rápido em casa,
Pegar minha garrafa de vodca,
E assistir o por do sol da varanda.
Sou um apaixonado pelo
Adeus de todos os dias.

Rojefferson Moraes – Manaus - AM

facebook.com/rojefferson.moraes



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



DE POUQUINHO EM POUQUINHO

Do teu mundo
Que é tão intenso
Da tua alma
Que é tão inteira
Do teu corpo
Que é tão vasto
Um pouquinho
Era tudo o que eu queria
E junto ao meu tanto
Todo dia
De pouquinho em pouquinho
Nosso amor cresceria...

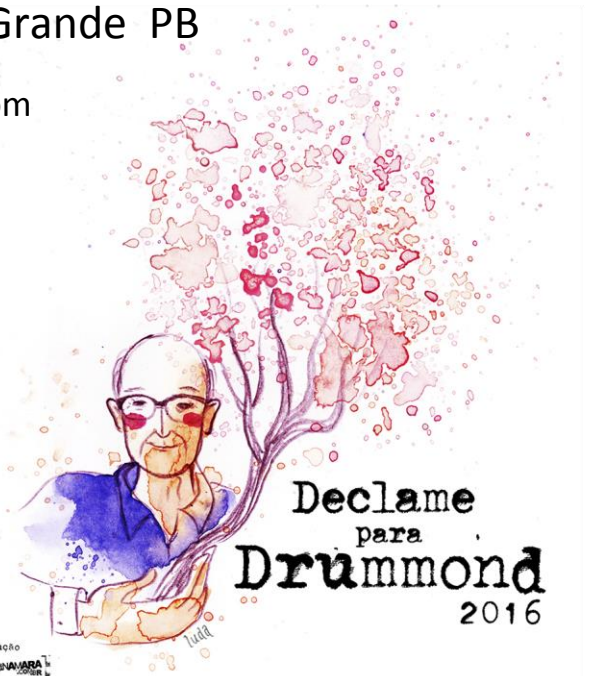
Samara Castro – Campina Grande PB

docealma.wordpress.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



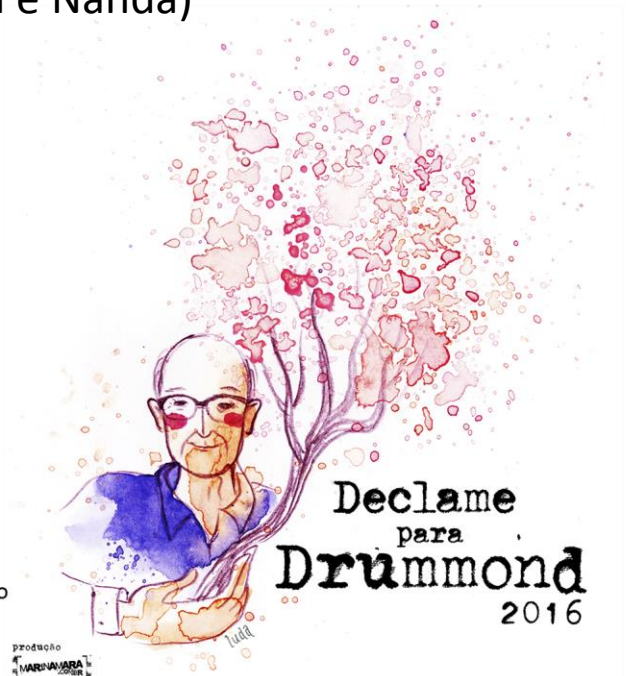
Declame
para
Drummond
2016

Há tanto bonito em você!
Me pergunto por que não consegue ver!
Sua beleza particular
Seu jeito de rebolar
Não se iguale a ninguém
A quem te ofende olhe com desdém
Se olhe no espelho e diga:
Eu sou o melhor que posso ser
E siga.

Fernanda Ingredy (Ana e Nanda)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



MÁGICO

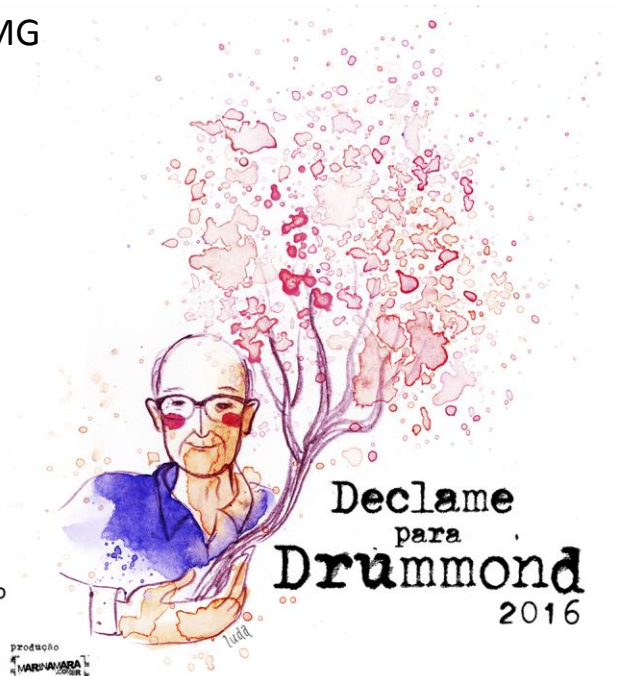
O AMOR TEM DESSAS COISAS
TEM SURPRESAS
MANTÉM PRESAS AS IDÉIAS
E LIBERTA OS CORAÇÕES
ANUNCIA AS MUDANÇAS
ESPERANÇAS DEVANEIAS
DE UM INSTANTE FAZ O ETERNO
TORNA O FEIO
BELO
VAGUEIA PELOS ARES

Marccelo Pereyra

Belo Horizonte - MG



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



FILHA

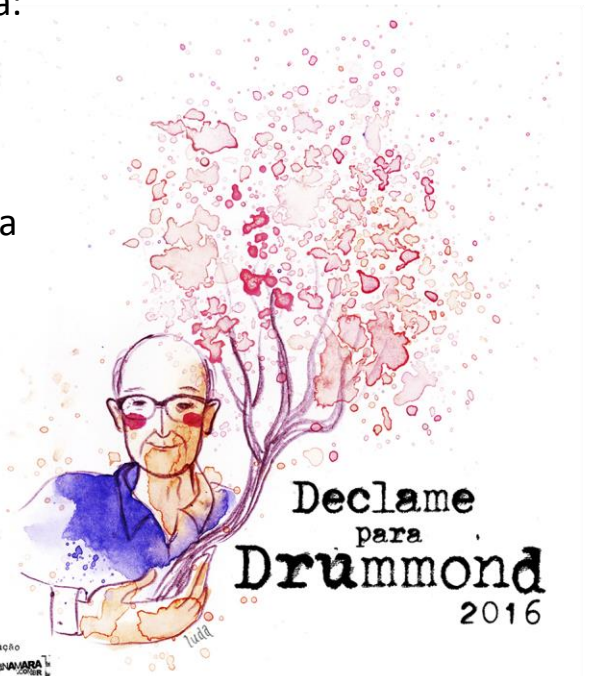
Doce criança...
Que o tempo insiste em amadurecer.
Ternura que não sai da lembrança.
Compartilha sua formosura,
Seja sua rotina nossa aliança.
Vida com esperança,
Transpareça por sua retina
O amor que faz com que não
Pereça... a alma, o corpo.
Sirva de exemplo
De que ainda há tempo
Para que o mundo creia,
Por sua face linda,
Que sempre, no fim,
A candura vence.
Porque esta a sua sina:
Espalhar a luz!

Carlos Henrique Vieira
Brasília - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

tem um verso aqui dentro dizendo
que irá te atravessar feito uma dose
de temperada de abacaxi fazendo assim
você se sentir como a própria aguardente
dum boteco inchado de trêbados;
eu, que não sou treinado a te beber,
fico de cair das pernas como se a chuva
todo o chão tivesse molhado
e vou desengonçado ser carretel na calçada;
o verso ta coisado aqui, ta doido pra sentir
o telhado de su'alma, ta imaginando
como será o ouvir da barulhação,
pois tem tanto barulho nele quanto um trovão,
desses que assusta a gente quando quieto
a gente tá e ele chega sem esperar,
mas assim como a chuva, nele tu vai poder
se banhar e também ficar coisada; metelinguagem,
mete com a sacanagem que a gente fica fingindo não ter,
porque o verso ta encalorado e já ta tirando a roupa pra
no teu telhado d'alma pular, pode ser que tu grite quando
ele chegar, pode ser que o gemido seja diferente, pode ser
que seja um barulho esquecido da gente, mas quando em ti
o verso chegar, inverso a gente vai poder se coisar e ai sim o
céu vai trovoar porque lá de cima os troço tudo vai cair pra
ver como é que pode dois seres assim se seguir, se coisando
numa transmutação dilacerar universal

Rodrigo Pinheiro – Vitória da Conquista - BA

facebook.com/ensaiosobreumsebo



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Hominis Universus Balaena

Sereias são gordas
como baleias.
É o krill das tristezas alheias
no sal das lágrimas do mar.

Sereias são como belas baleias.
Cetáceos centenários
inventores da canção.

O canto é uivo marinho.
Choros das m'águas de ir amar,
Gritos de salvação.

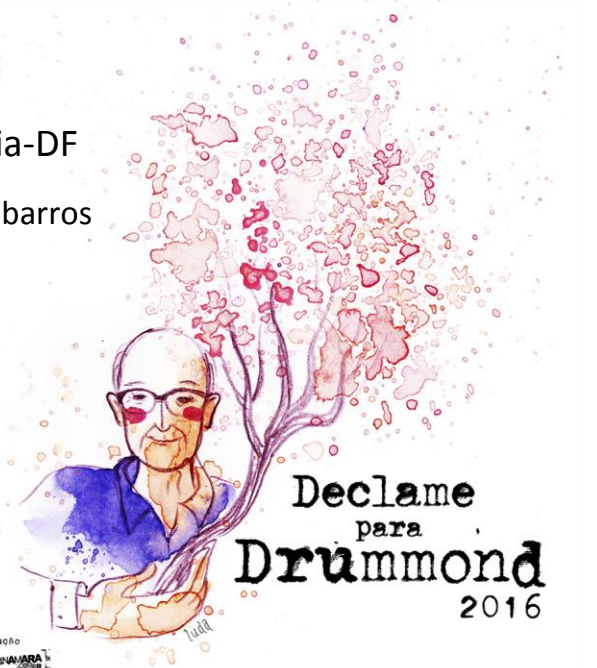
Salve as sereias,
Salve as baleias.
Salve-se, coração.

Thiago de Barros – Brasília-DF
facebook.com/eusouthiagodebarros



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

Minh' alma antiga,
talvez perdida,
saúda passarinhos, crianças e luas.
Sorri ao ver caminhos de formigas,
folhas secas ao chão,
cristais de orvalhos e pingos de chuva.

Minh' alma perdida,
talvez antiga,
se aninha no azul escuro das noites.

Se amedronta com raios,
trovões, tempestades de
palavras, gestos, gritos e açoites.

Minh' alma antiga,
tal qual a Quaresmeira do Campo,
é violeta na cor, quase frágil, é pequena.

No amargor dos dias
e nas intempéries das noites,
conserva sua aparência sempre, sempre serena.

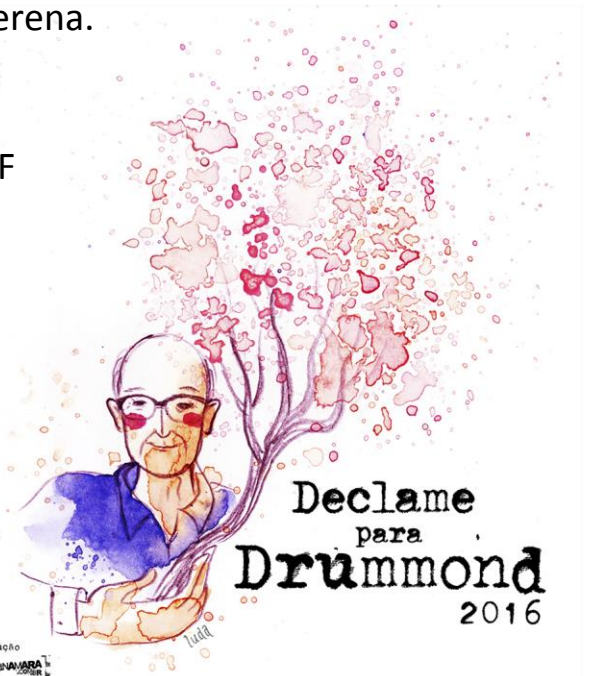
Magali Costa Guimarães – Brasília - DF

[facebook.com/poesias.da.magali](https://www.facebook.com/poesias.da.magali)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

Só pra você me querer

Queria ser a caneta que toca seus dedos.

Queria ser o pedaço de papel em que você desliza sua mão.

Queria ser a palavra que ganha toda sua atenção.

Ou até ser o motivo do seu poema.

Queria ser o sentimento escondido em seu coração.

Poderia ser,

Até quem sabe um pedacinho da madeira,

Daquela mesa com poeira

Em que você senta pra escrever

Palavras confusas que só eu posso entender.

Mas talvez eu até queira ser...

Um pedaço branco da folha,

Um pouco de luz na encolha,

O botãozinho de acender.

Pra ficar pertinho.

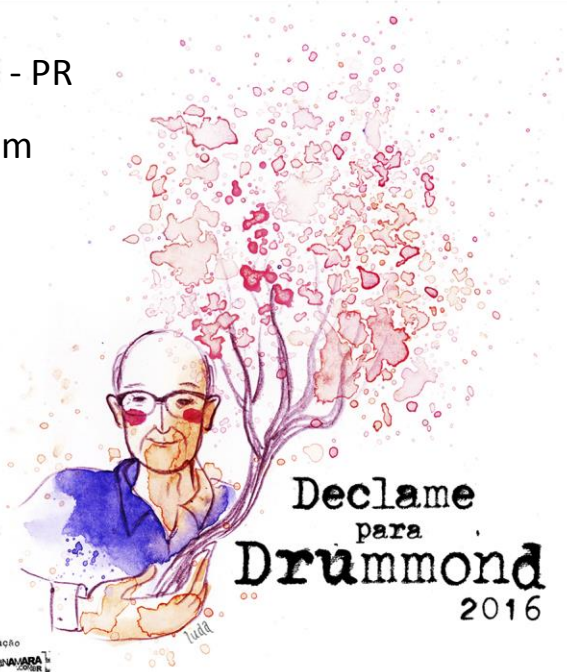
Só pra você me querer.

Davyd Vinicius – Curitiba - PR
escritordv.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA

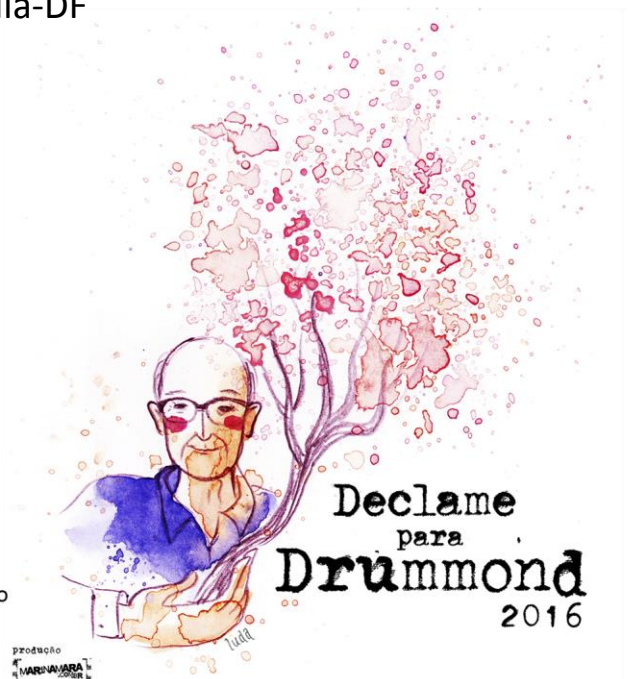


Vento vira mar
O vento deságua
minhas dores
nos mares do teu esquecimento.
Minhas lágrimas
nascem para navegar
o ritmo desacelerado da tua saudade.
Minha saudade – é este poema
marcatempo.
Solidão – é a fumaça do cigarro
passando para onde não se vê.

Rafael Daher – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Ah! As flores!

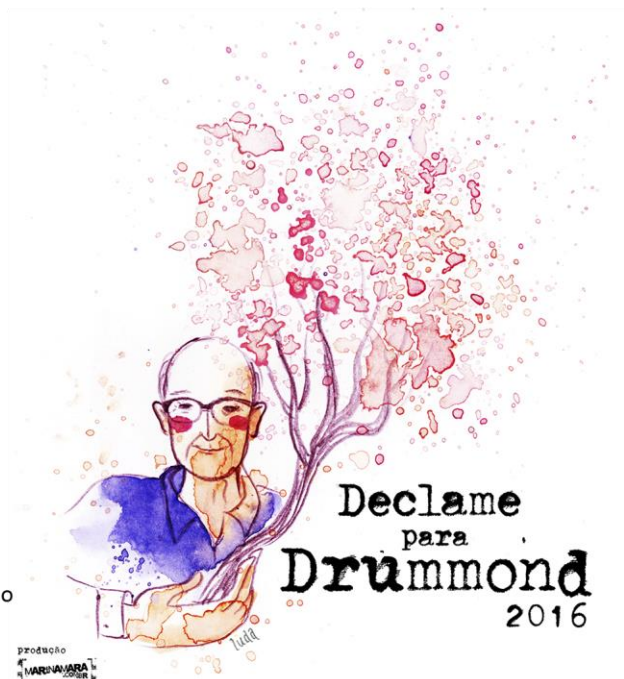
Entre tantas,
Olho sempre a mais bela.
Sinto o aroma delicado,
Tomo nas mãos,
Com o olhar encantado,
Sinto a textura que é só dela.

As pétalas em veludo
Toca de leve o coração.
O vento, o galho balança,
Faz uma deliciosa dança,
E nos pares, ela é a mais formosa,
Se destaca em tudo,
A doce e perfumada rosa.

Paola Rhoden – Brasília - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



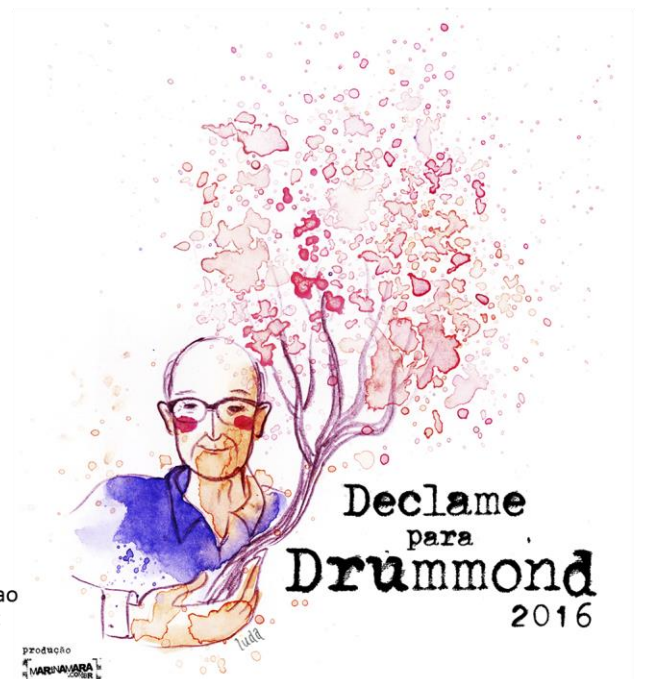
As flores, não!

Preste atenção
puseram fogo
as árvores foram queimadas
inclusive os ipês
só que as flores, não
elas conseguiram florescer
estão todas ali
as árvores, mesmo machucadas,
deram as flores!

Edson Geraldo
Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Despertar

Um botão triste,
Se fecha pelo medo,
Medo de ser e brilhar para a vida.

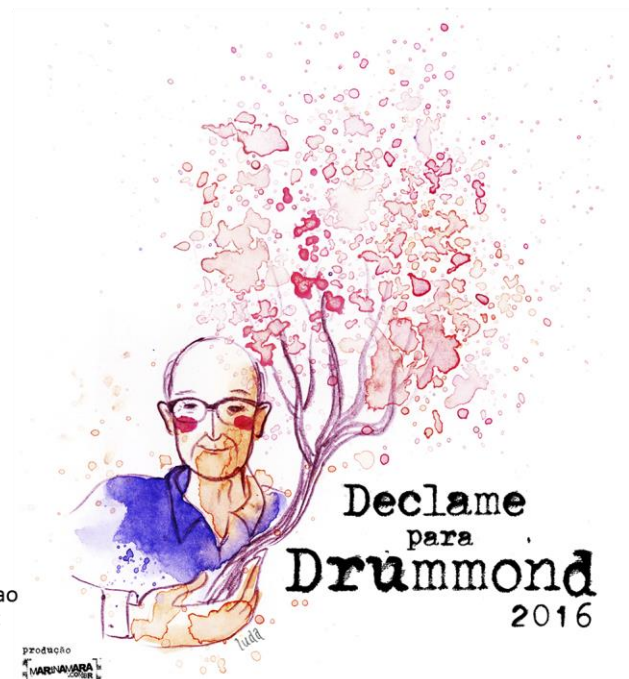
No entanto, um sol desponta no monte
Que por encanto,
Aquece o medo

O medo sem canto,
Abandona o botão,
Que num suspiro
Desabrocha sorrindo e florindo,
Se tornando Rosa.

Renata Gomes
Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Esta é minha cidade

Sou brasiliense
nascida em Taguatinga.
Ave branca do cerrado.
Céu azul iluminado.
Os ipês floridos
amarelo, roxo, branco e rosa
que fazem o contraste da natureza,
trazendo alegria
aos olhos dos homens
que residem no DF.
Este é o Brasil candango
esta é minha cidade.
Tenho orgulho de viver
muitas raças vivem aqui.
Este poema é para você...

Débora Vitória Brito de Paula (10 anos)

Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Caliandra

Caminho de casa
Meio da campina
Caliandra acende
Meus olhos de ver menina

O ônibus cheio de passageiro
Pego o rumo da Bahia
O Goiás me acha ligeiro
Na prosa e na poesia

Caliandra ficou pra trás
Mais finca o pé no meu sono
Desanda até no fim das Gerais
Filmando sonho de cão sem dono

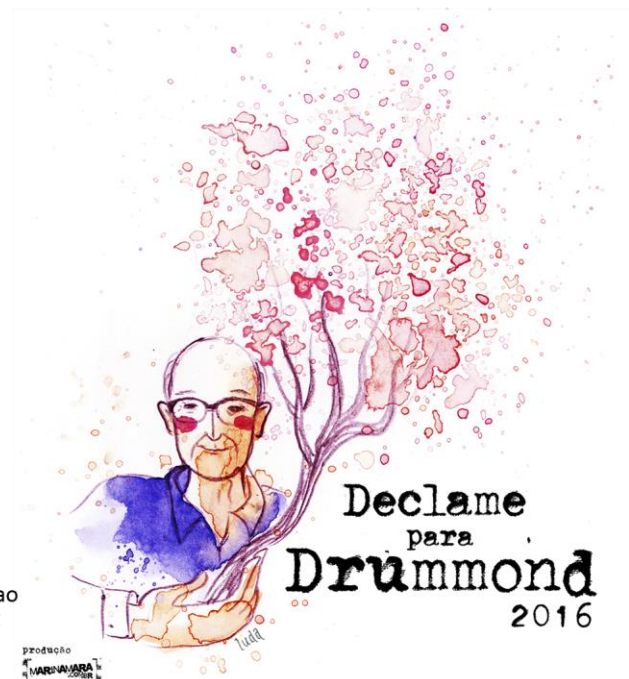
Caliandra tem um vermelho da beleza
No verde que vai encarando o azul do céu
A malandra me manda pra natureza
De minha doce solidão do mais doce mel

Caminho de casa
Meio da campina
Caliandra é sempre assim.

Ivan Braga
Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



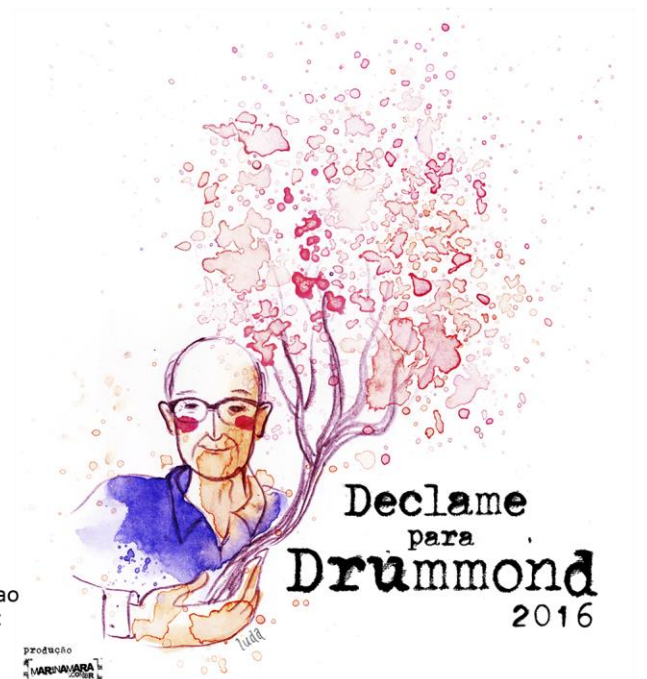
Flor Mulher

Ao raiar uma nova aurora,
Eis que surge uma bela mulher
Linda e formosa como as rosas
Vindo a todos
Com seu perfume agradecer.
A sua feminilidade e alegria
Levando alegria
A quem com ela compartilhar...
A beleza interior
Mostra o nosso valor
Somos sim, muito importantes
Pois procuramos dar a todos
Muito amor.

Teodora Ramos Urcino
Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



PLANTAS DA DIVA

Depois de muito pensar
São plantadas palmo a palmo
E a mãe Emília, se não as rega,
Preocupa-se com pesar.

Beijinhos, Estrelilhas, Papiros
Rosas, Orquídeas, Folhagens
Tem até Brinco de Princesa
Misturados aos Suspiros.

Bananeira, jabuticabeira, limoeiro

Dão frutos o ano inteiro.
E a visita dos pássaros
É feita de maneira certa.

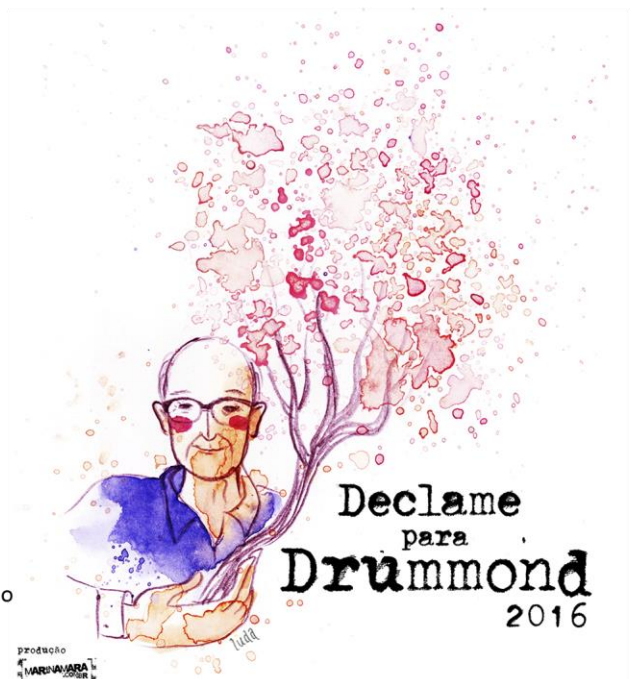
E a Diva para harmonizar
Troca as plantas de lugar.
Saiu de lá grande goiabeira
Com a praga nela inteira.

Plantando, cuidando e colhendo
Vivemos de modo melhor.
Fazemos desta arte uma terapia
Como nunca vimos outra igual!

Dora Lúcia Couto de Magalhães
Belo Horizonte - MG



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

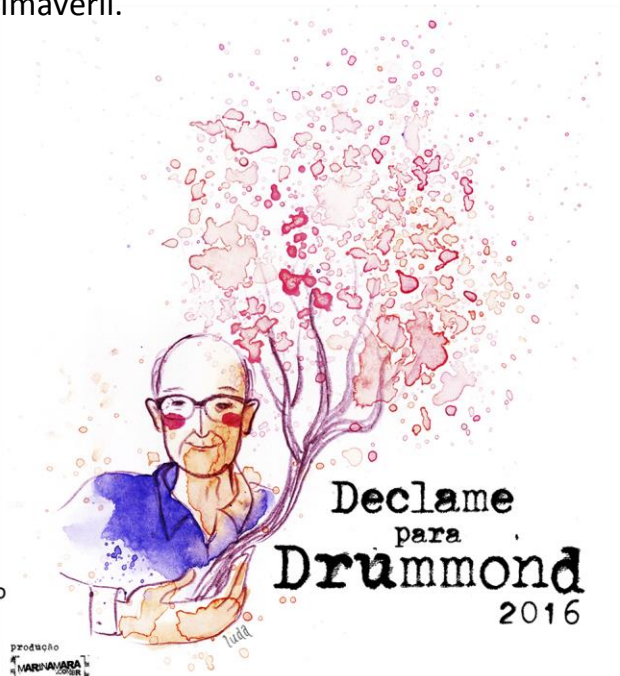


O prenúncio de uma bela estação
Depois das árvores desnudadas
Com os galhos erguidos ao céu
Como se clamando a Deus...
Envie chuva para nós
Que estamos morrendo de sede.
Daí uns dias o tempo muda
O céu se reveste de um manto negro
O vento sopra raivoso
Relâmpagos rasgam o manto em trevas
Trovões rebumbam nos vales e campinas
A chuva cai na terra
E a terra ensopada transforma a natureza
Que antes parecia morta... As árvores se enverdecem
Ipês e quaresmeiras, tantas outras flores
Enfeitam a natureza cores branca, amarela,
Roxa, vermelha, lilás e cor róseo
Borboletas multicores, abelhas e beija flores
Cruzam os ares disputando a flor mais bela
Para colher o néctar e deliciar da doçura do mel perfumado.
E assim todos alegres celebram o festim primaveril.

Francisco de Paula
Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



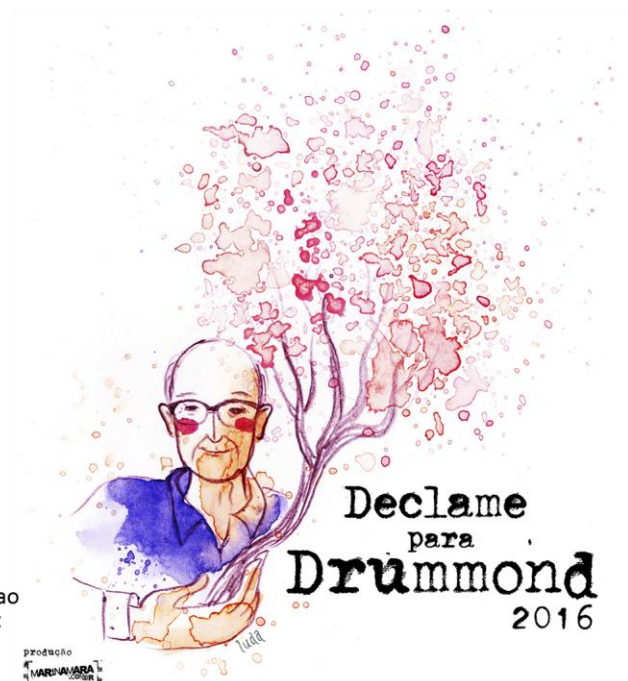
Primavera

Primavera, flores em harmonia
Das mais belas, as mais belas
Cores e encantos em sintonia
És o esplendor da natureza
O amor chega colorido
Em forma de pétalas
Perfumando o ar , mostrando
Que há beleza em tudo
Beija- flor se enche de orgulho
Pássaros fazem festa
Abelhas em coro
Primaveras para todos
Alegria de cores.

Nivaldo Alves dos Santos - Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Ipê amarelo

O sol nascendo devagarinho
Se espalhando pelo cerrado
Saindo com sua força de ouro divino
Vai garantindo minhas asas de passarinho
Vai desiludindo meus olhos da cara
Vai colorindo a fotografia de seu lindo metal
Estou vendo com os olhos da visão mais rara
Vejo com os olhos da alma que Deus me deu.
O tempo demora na minha memória
Guardando o brilho do grande amor
Perpetuando tudo que parece passar
com a história
E o encontro das almas em seu esplendor.
A mais nova arquitetura de Brasília

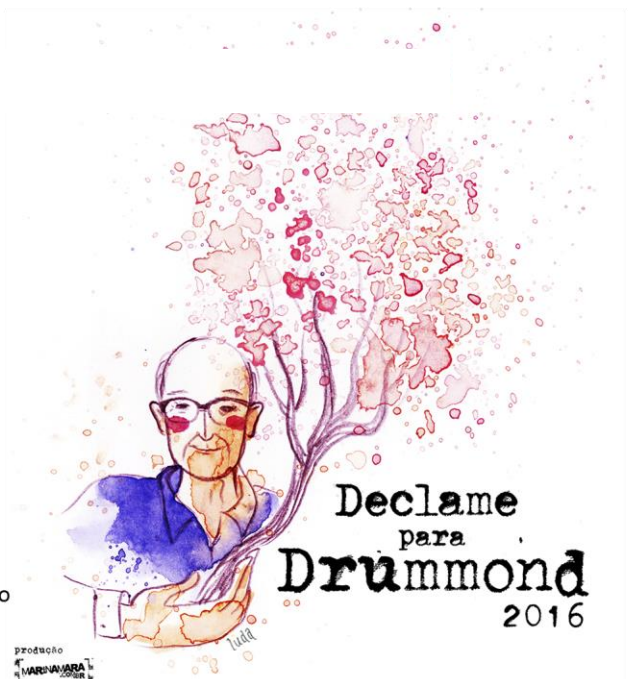
Se espanta com o castelo que Deus levantou
Bem ali no caminho de casa, meu ipê!
O ipê-amarelo amanhece cantando a vida
Que perfuma as pessoas no dia-a-dia
Que perfuma a viagem de todos os viventes
O ipê-amarelo sabe distribuir poesia...
Até eu que andava meio esquecida
De agradecer tanta paz, tanta alegria
Agora sou a pessoa mais agradecida.
O sol continua devagarzinho
Iluminando seu castelo sagrado
Iluminando minha visão da alma.
O ouro do ipê-amarelo não sai do meu caminho.

Noeme Rocha da Silva

Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

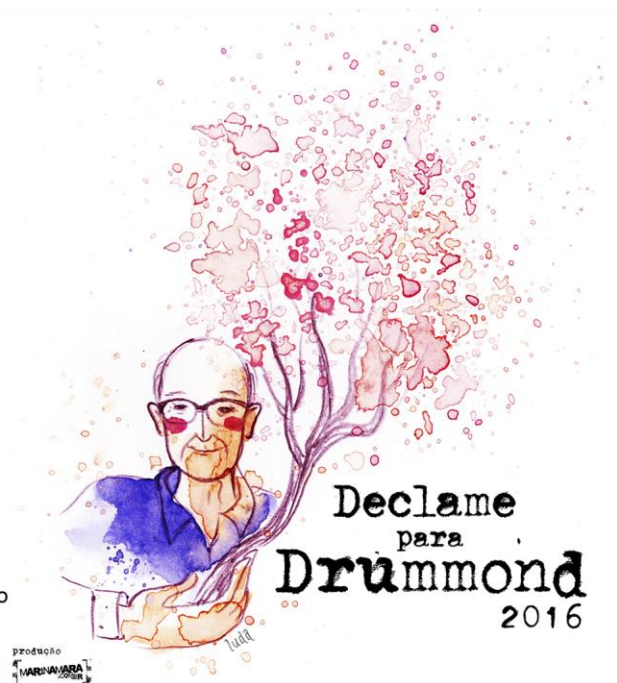


Na presença de uma rosa que recebo
Pelas mãos de uma criança
Foi como a retirada de espinhos
Dentro do meu Eu
Pois chegou como uma dose do teu amor
E revestido de um sinal
Que ao meu lado está
Mesmo diante da superficialidade da vida
E dentro de tudo que por hora
Parece até não ter encontrado lealdade
E então aparece TU mestre
O majestoso! Com esplendor e majestade
E peço-te fica por aqui até mais tarde
Seja maior que o desencontro ou
Mesmo a saudade e cobre-me com a tua bondade
OH! Deus de amor criador da Primavera, cores
E infinitos amores Deus de bondade
Deus de ação, Deus da lealdade
Deus desse momento
O Deus dessa tarde!

Valdira Ferreira - Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Rosas Brancas

Bem cedinho, ainda escuro
Deparo com algo pulando o muro
E eis que olho atentamente
Pulam, também, pela grade da
frente
Rosas, flores que balançam
Presas nuns galhinhos que
avançam...
Ainda cheias de orvalho, até
molhadas
Querem ser vistas e apreciadas.
Com hora para hidro, não resisto
Paro, medito e até registro
Essa maravilha da natureza,

Encantada, com tanta beleza!

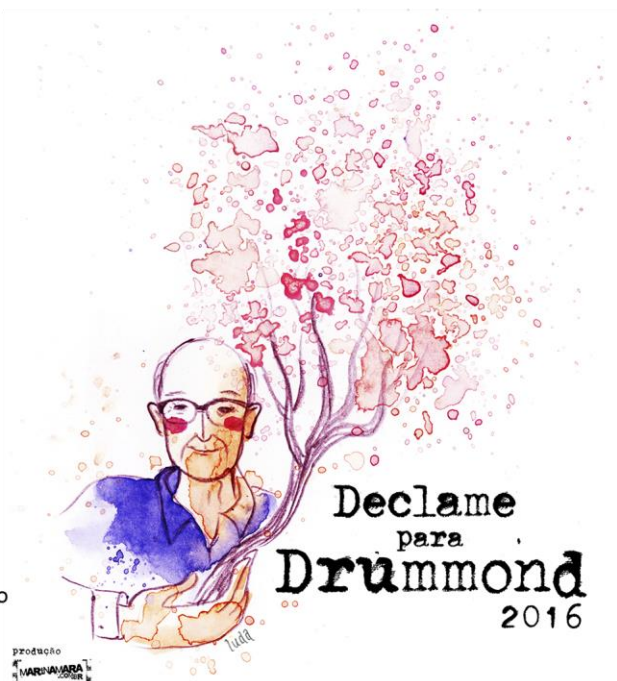
O cheiro espalha-se pelo ar
E inebria a quem passar
Simbolizando a paz é a sua cor.
Branca, traduzindo o amor
Sigo adiante, emocionada...
Com o cheiro da rosa orvalhada!
Avenida das Palmeiras em
movimento
Atenção redobrada em aumento.
Êxtase pela beleza irradiada
Cor e perfume, dupla amada!

Dinorá Couto Cançado

Biblioteca Braille Dorina Nowill –
Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Estava no ônibus hoje, como todos os dias naquele horário,
e vi passar lá longe na rua, uma senhora que era eu.
Parece confuso, eu sei... Também achei quando vi.
Ela tinha a mesma corcunda que eu tenho agora, mas mais acentuada,
o cabelo fino e branquinho,
de lado o cabelo, e ela também andava meio de lado,
mas com um semblante reto, na rua transversal.
Eu agradei quem organiza as sinaleiras, ela fechou,
me deixou ser vista por mim.
Tive certeza que era eu, porque ela me deu a coordenada visual
da primeira andorinha que a gente viu esse ano.
A gente riu, a gente gosta ainda....
Não sei quantos anos a gente tinha lá fora do ônibus.
Tenho certeza que nem ela sabia, sendo que hoje já me confundo...
Parto pros dedos, e conto causos estranhos que não lembro o final.
Ela carregava uma bolsa, e queria eu saber o que eu carregava ainda,
já naquela idade, que não sabíamos qual era.
Ela tava indo encontrar o amor, mas não sei onde ela ia.
Sei porque ainda que fosse o final, eu iria.

(De "manhã-cedo", eu, minha velha e a andorinha _Patrycia Waltrick)

Patrycia Waltrick – Lages-SC
misstheunderworld.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Poema sem título 13

Querida, a poesia às vezes
é tão inútil.

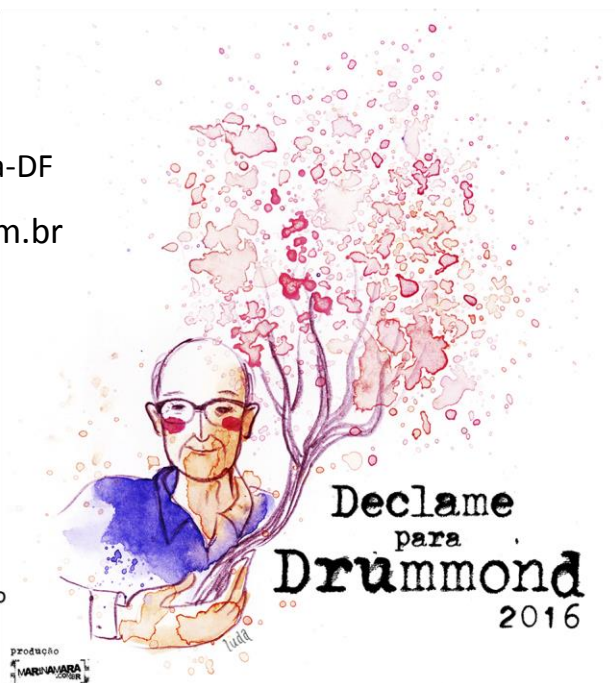
Pois para quem não viu
não há verso que explique
a claridade do teu sorriso
na manhã deste outono iniciante,
dos teus cabelos que de tão brilhantes
pareciam espelho do mar
de rio
devolvendo a luz do sol.

Pra quem não viu, só há mesmo que contar
sem rima sem verso sem métrica
dessa dúvida que me assombrará o resto da vida:
hoje de manhã, era o dia que te iluminava
ou você, dama querida,
que por bondade
dó da humanidade
iluminava o dia?

André Giusti – Brasília-DF
www.andregiusti.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Êxodo

No êxodo narrado na Bíblia,
o povo hebreu feito escravo no Egito
caminha pra libertação na Terra Prometida

E por muito tempo assim será:
quem parte busca uma vida melhor

Migrantes

Refugiados

Nômades

Retirantes

Aldenor Pimentel – Boa Vista-RR

artedealdenorpimentel.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sentada vendo o azul se esvaír,
percebo o dia indo.

Olho maior
e vejo o ano indo.

Olho direito
e sou eu quem vai.

Parece que estou finalmente crescendo...

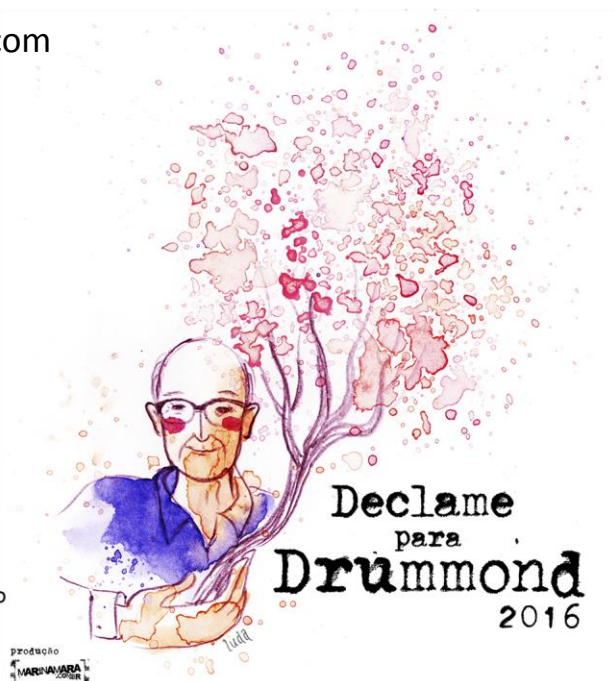
...e desapar e c e n d o . . .

Carla Antunes – Macapá - AP

inigmivel.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Voleur de Cœurs

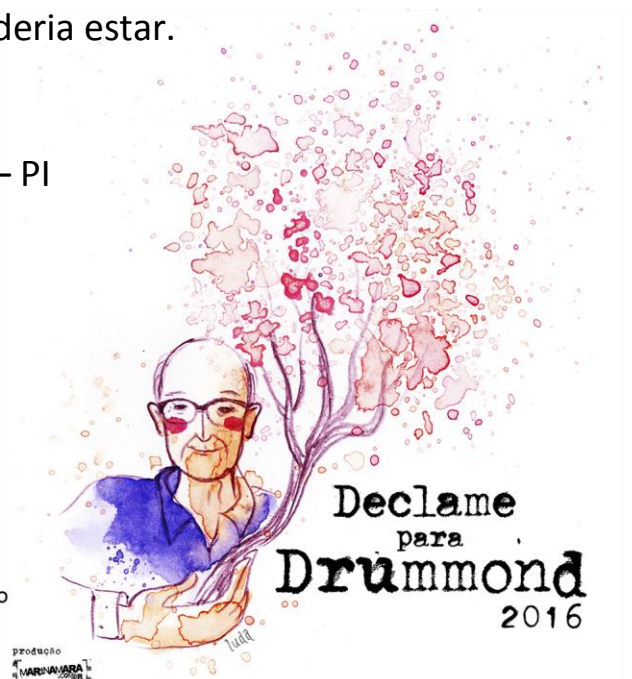
(a dona do sorriso gentil)

Observo-te apenas,
Como dia Ícaro contemplou o sol.
E quando menos espero,
Tu quebras a vidraça.
E em um surripio rápido,
Rouba-me a graça
E agora perplexo,
Vivo a te procurar
Ouço suas palavras
Sem mesmo tu nunca pronunciar.
Espero que um dia faça proveito
Do que ousou me roubar.
Mas mesmo tendo roubado
Meu coração com outra dona não poderia estar.

Alciomar Fonseca – Parnaíba – PI



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Não me dobro, nem quebro;

Eu me levo,

Me trago,

Me rego.

Sou daqui ou de longe,

Não me fixo,

Nem espero.

Eu sou a tez, a aquarela,

O traço torto,

A tela ao céu.

Não sou data, marca, peso

Ou rota.

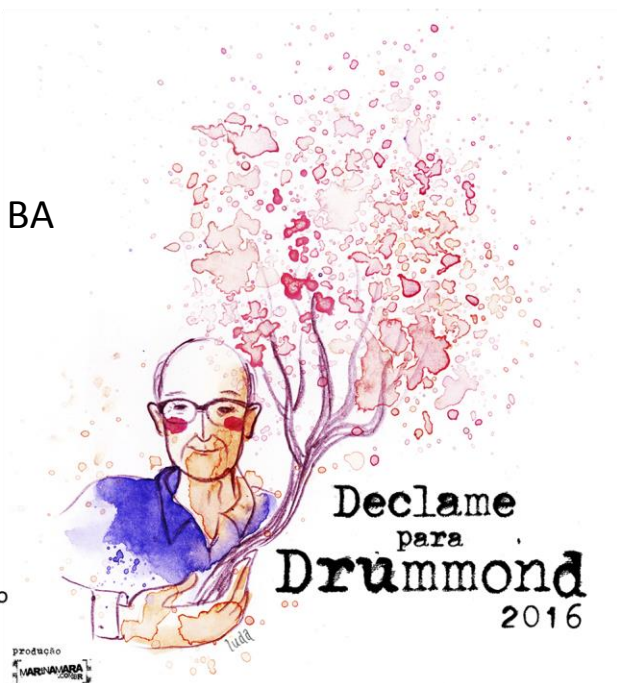
Eu sou o vento.

Eu sopro o tempo.

Erika Pók Ribeiro – Juazeiro – BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Decreto mais concreto que congresso

Se sou submetido
à tantas leis mal ditas
por golpistas e empresários
impregnados no Estado

Como não providenciar
para meu próprio degustar
resolúveis leis à paz
equalizadora do meu equilíbrio?

Então...

Decreto que a partir desta
minha mente,
sonhos e metas
somente eu posso governar

Proíbo aos meus desejos
temer sem antes tentar
e todo dia domingo deverei
um espelho consultar

Mateus Dounis Guimarães – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA
2016

À VIDA!

Paradoxos?

Bons ventos atemporais,

agora, talvez,

há temporal,

o vento,

presságio de inquietação,

Um cinza?

Um prisma?

A vida ainda

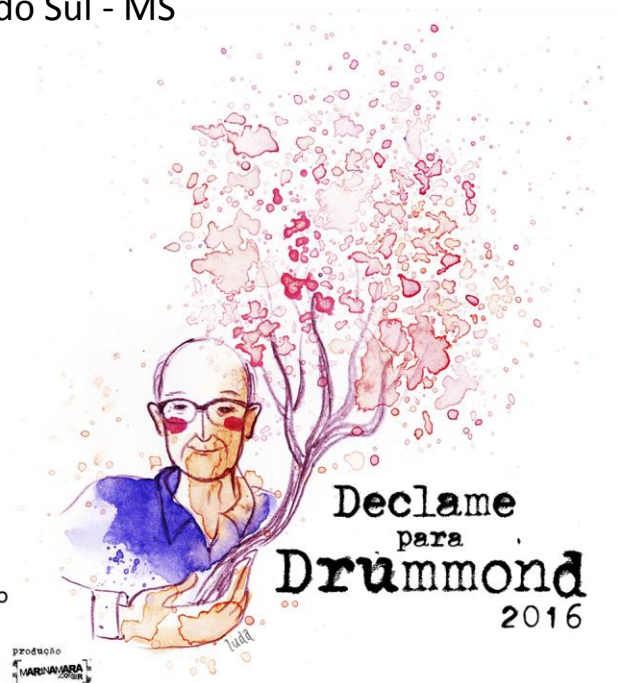
À vida, ainda!

Há vida, ainda.

Eva Vilma – Mato Grosso do Sul - MS



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

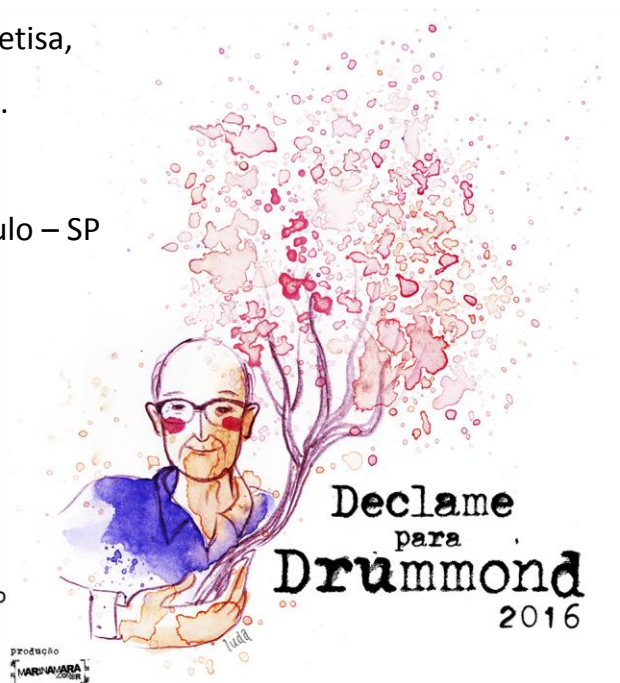


Disseram-me para não sorrir.
Abaixar a cabeça e me contentar,
Agradecer pelo que recebi.
Disseram-me para não mentir.
Pois mentira não é coisa de gente boa,
É só uma artimanha de mulheres vis.
Disseram-me que não seria querida.
Afinal, quem iria me querer assim?
Uma sonhadora de amores, praticamente meretriz.
Disseram-me parabrir os olhos.
Só então percebi.
Amor de verdade não destrói,
Nos ajuda a construir.
Disseram-me para ser forte,
Que tudo passaria em tempos.
Estenderam-me as mãos,
Acalmaram meus tormentos.
Hoje disseram que recuperei meu brilho,
Trouxe de volta algo que sempre estive aqui.
Romântica e sonhadora poetisa,
Nestes versos me refiz.

Mariana L. Ramires – São Paulo – SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

Qual o próximo verso?
Qual deveria ser?
Não os tenho mais
e ninguém deve saber de tal
nem o porquê.

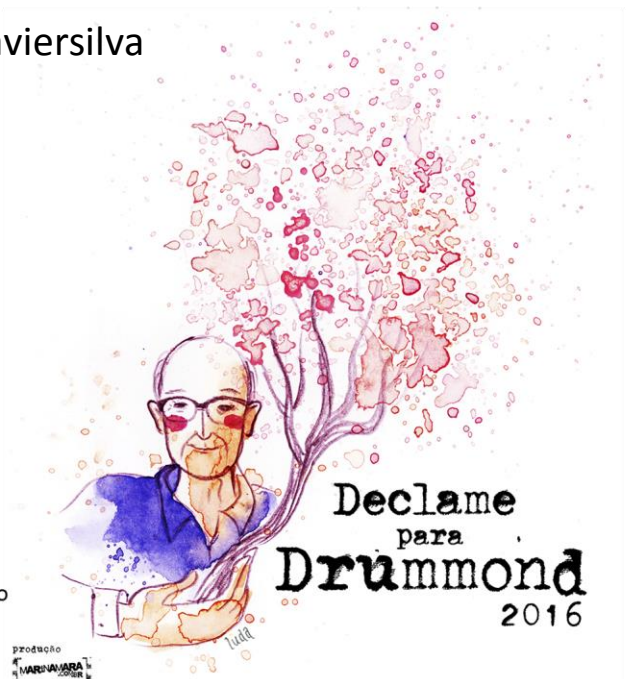
Me fugiram à cabeça
e me escorregam
entre os dedos
E ainda sim
me sinto num rio
prestes a receber uma tempestade
É só questão de esperar a correnteza
O leito subir e nadar contra

Aí sim, algum verso deve descer o rio

David Xavier – Fortaleza - CE
[facebook.com/davidxaviersilva](https://www.facebook.com/davidxaviersilva)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

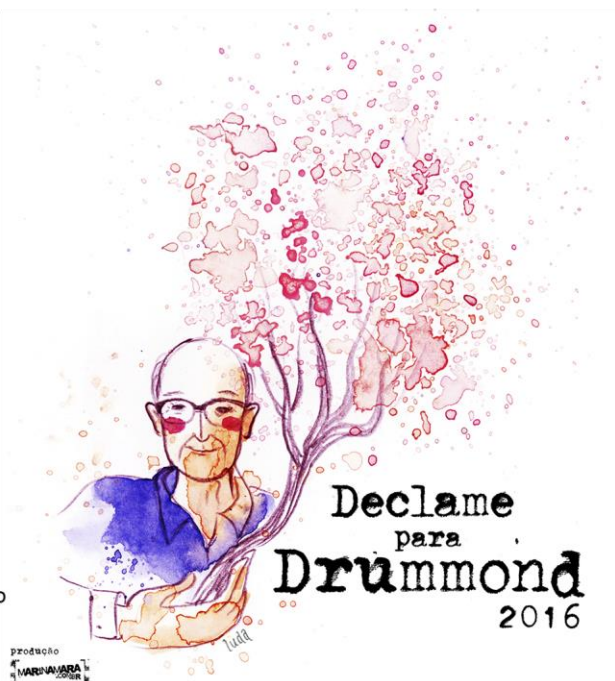


Você foi a charada
O enigma. A pergunta maldita
A arte abstrata. O pior dos símbolos. A metáfora desgastada
A ponte que poderia me levar ao céu ou ao inferno (eu preferi Raul Seixas)
Você foi a escritã. E a juíza. A perdida. E a consolada.
Você foi um pouco de mim, mas, também, um pouco de nada...
Você foi a espera mais empolgante, o olhar mais aterrorizante.
Você foi a memória que com muito carinho eu quis guardar
e, com certeza, você foi várias músicas no meu dia a dia a me atormentar.
Você foi a princesa, mas também foi a bruxa
Também foi a Tereza? Fico a me perguntar...
Você foi a famosa dos meus sonhos de ninar
Você foi a Cruela, a Rapunzel, e também a Branca de Neve:
Adormecida... Você foi a menina mulher
Que, se dependesse de mim, nunca se tornaria
Mais uma estória qualquer...

Karoline Andrade – Sobradinho – DF
facebook.com/karolineandraderock



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



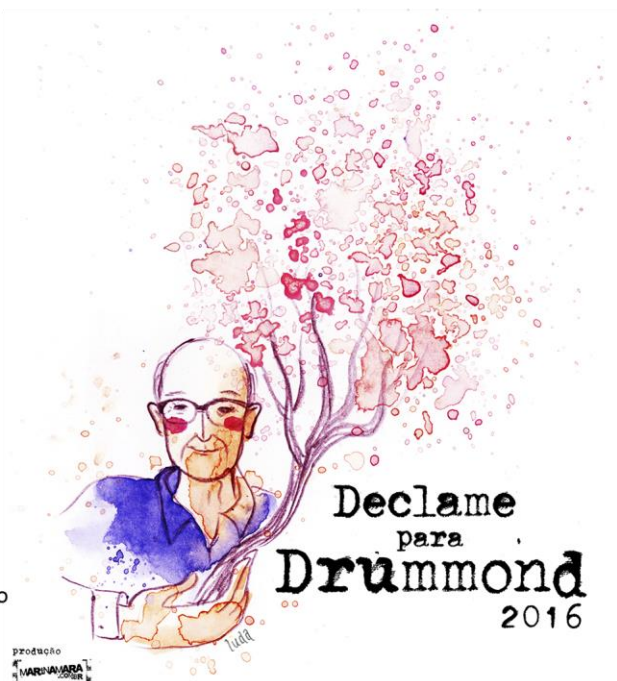
Drummond doador de Rosas

Vejo-te parado e já penso:
Essa pessoa, tão linda
Sentindo o vento
Se eu lhe oferecesse uma rosa
Sorriria, e o choro
Por um dia, seria suspenso
Te agitado e já penso:
Essa pessoa, vibrante
Correndo das gotas da chuva
Se eu lhe oferecesse uma rosa
Perceberia tudo mais intenso.

Jussara Lima – Presidente Prudente-SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Poema de Amor Verdadeiro

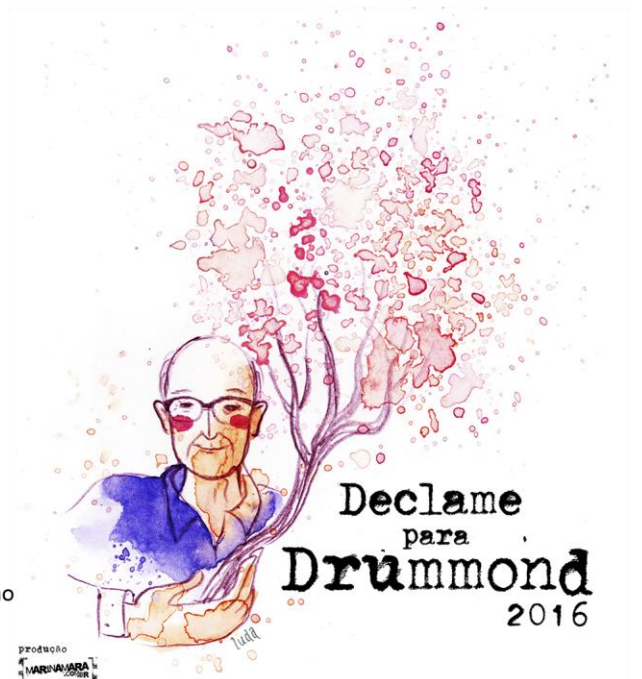
Respirei você o dia inteiro
O amor desapegado
Sutilmente carregado
Sem peso
Sem medo
Papel na parede
Um pouco afastado
E ao mesmo tempo [Colado]
Ao teu lado
Calado, em segredo
A segurar fortemente
Um ou dois dedos

Consoladora presença
De olhos brilhantes
e abraços apertados
Em flagrante me pego a sonhar
Eu estava dormindo
Eu estava acordado
Em silêncio chovia
finas pétalas
enquanto você
divinamente
me olhava e sorria

Dom Alencar – Manaus - AM
facebook.com/Poetadomalencar



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

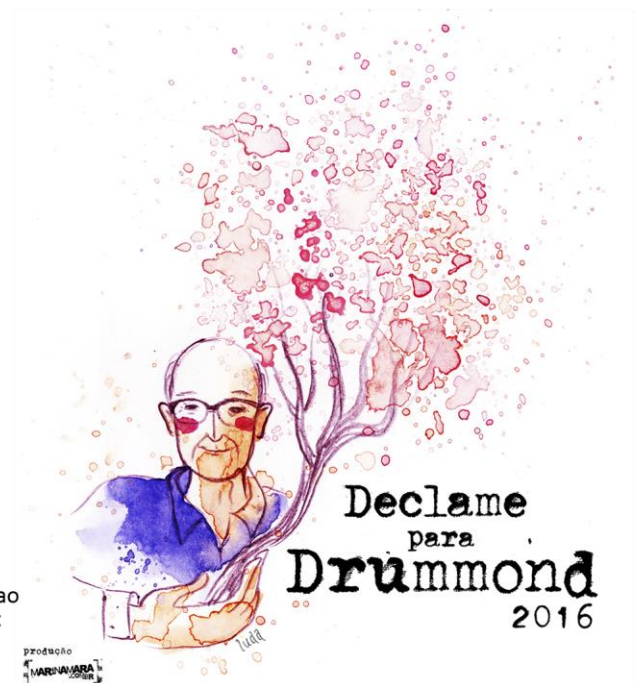


seu poema
não ESCRITO
que sussurra
ao seu OUVIDO :
escreva-ME

Suelen Cristina – Belém – PA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

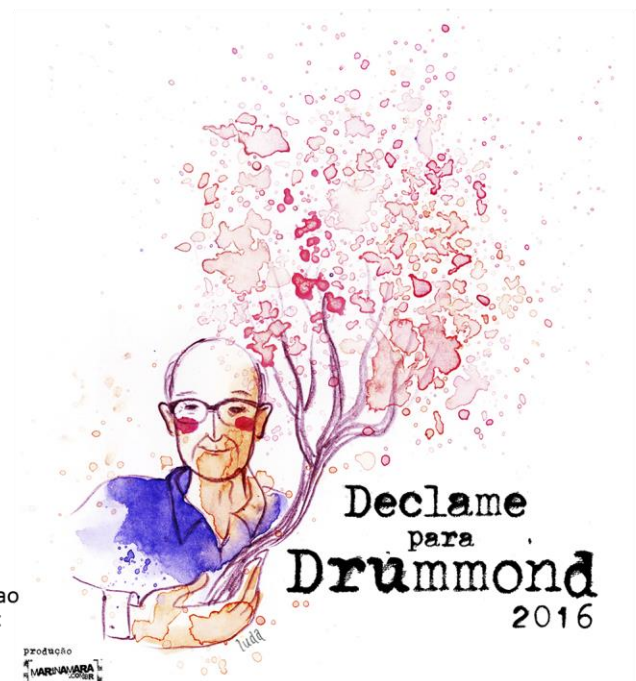


e ao fechar meus olhos te sinto
chegar pouco a pouco...
Tal qual esfinge a decifrar,
aos mistérios da alma que recolhe,
que das mãos do poeta brota,
as vezes calma, as vezes rota.
as vezes a gritar.
Seduz, poeta em transe.
foco de luz o qual eu sigo.
sussurra ao ouvido, quase a beijar.
envolve, enlaça, enquanto tange
as vezes laço as vezes abrigo.

Thyago Santos – Belém - PA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Haicai VII

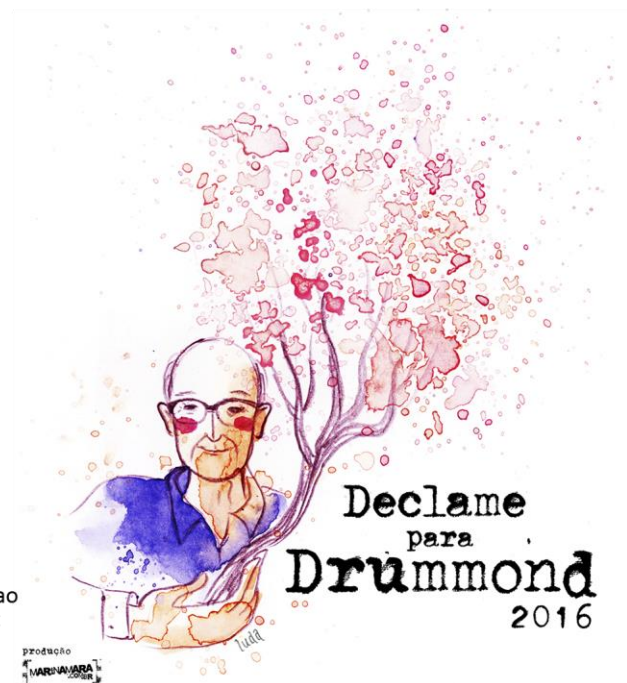
Gato na Telha
Brinca com a folha que
O Vento Leva.

Jessyca Santiago – Belford Roxo – RJ

web.facebook.com/jess.santiago.18



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Clarice

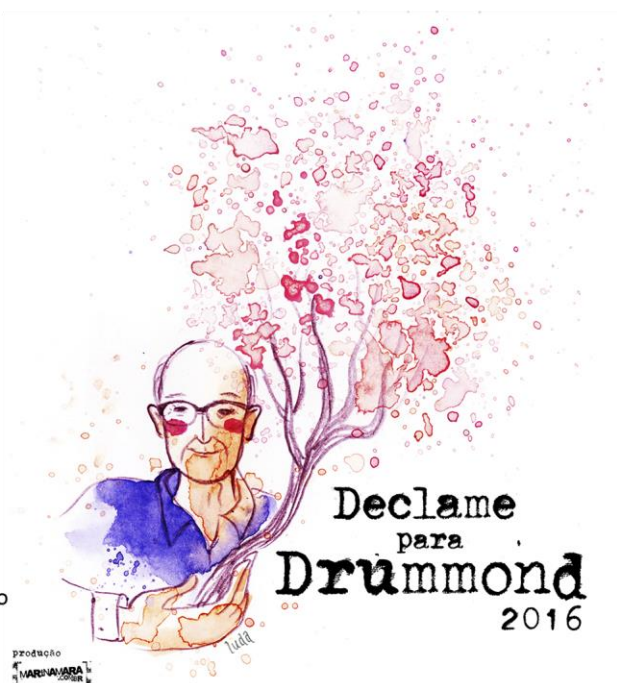
Tua feição rara, teu sorriso imenso
Onde repousam os sonhos do
mundo
As ilusões que perdi e não tento
A felicidade que me tomou o pulso
E assim me deixas, adjudicada,
Sem ter o conforto de tua carótida
O prazer da tua doce língua
Me resta a solidão ímpia
Nenhuma chance ou fé
Nem como lhe ter
Sob o chão aos meus pés

Digo a você o meu nome.
Não foi de noite e nem de dia
Eu achei que você sabia
Quando fechou a porta e apagou a
luz
Daquele farol que a nós conduz
Ficamos todos sem rumo
Sem saber de quem era o mundo
Sem nos dizerem o que era nosso
Sem saber se podia ou posso
Ficamos assim: temos o que é seu
E só pra mim, ficam os versos meus

Tiago Cordeiro – Rio de Janeiro - RJ
tcordeiro.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



"Pendendo sob um teto": Há uma necessidade que cansa
e não se fadiga uma necessidade que nos fadiga
e não se descansa há uma agonia presa que sorve
e se dissolve no ventre.

A boca seca que lacrimeja, as pontas dos dedos insensíveis
tocam os ombros e o ventre, apertadas, as pupilas retesam-se.

Há uma corrida em círculos sob os sonhos de voar.

Voos contornando círculos sob a corrida ao sonhar.

Os ombros se contraem pétreos, as faces com brasas congelando
tocam dedos de hologramas, vacilados passos pela névoa.

Haveriam ouvidos para resfolegar gritando – às paredes surdas e julgadoras?

Elas, com os dedos apontando, o teto pendente, e nós estamos aqui e só?

Quando nós estamos aí;

e ali;

e é só?

Cavalgando um carrossel sob velha fanfarra

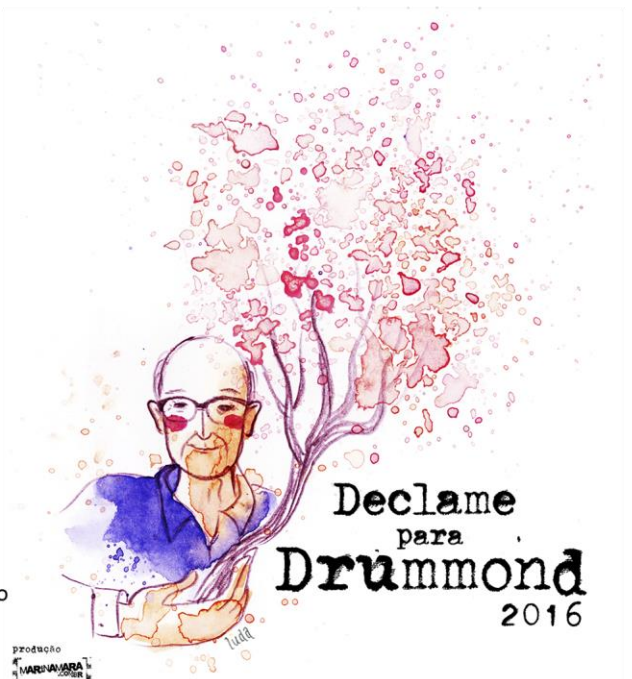
em preto e branco,

agarrados em nossos joelhos, ao eixo de um anelo fugidio?

Rodrigo Gonçalves de Souza – Goiânia- GO



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A PEDRA NO CAMINHO DO PASSARINHO

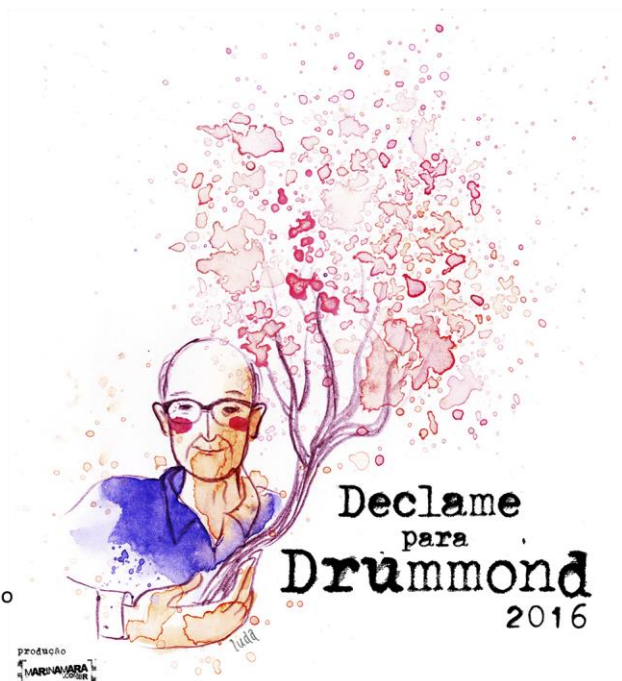
Saudade sentimos do poeta Drummond,
eternizou uma pedra no caminho,
as aves também têm pedras,
são OS HOMENS que prendem passarinho.

Deixem o canto ecoar livremente,
sem gaiolas, não, não, não...
Não às gaiolas, ao alçapão.

Marina Gentile – São Paulo-SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

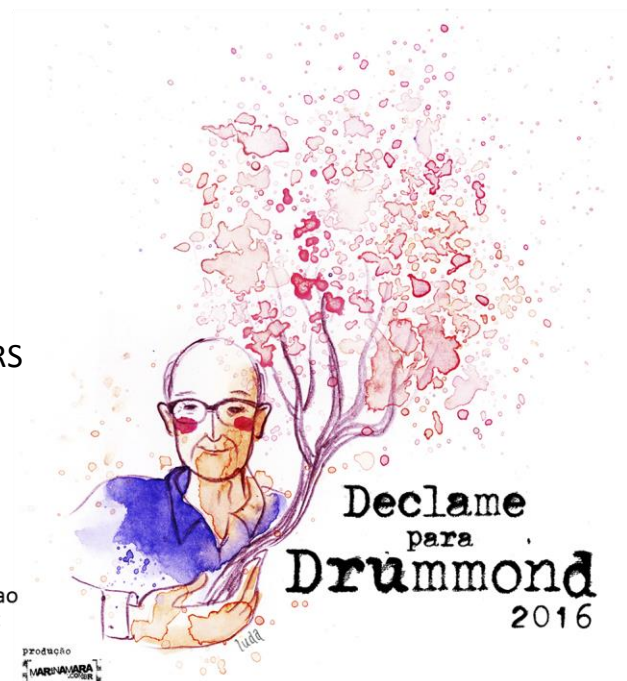


A sinfonia triste
Era tudo o que eu sentia
Ninguém via
Eu não dizia
Os vergalhões
Me atravessaram
As frestas inundaram
Divisas se abriram
Os enfeites
Não agradaram
A arte não resolveu
O problema inalterável
Sou eu
Do princípio
Ao presente
Houve o empecilho
Foi, é e serei
Fui plebeu
E fui rei
Algo fui
Algo sou
Algo sobrou
Algo existiu
A única certeza
É o que não sei.

Fernando Wiest – Sapiranga-RS



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



PRIMAVERA

Março sem flor.

Março sem cor...

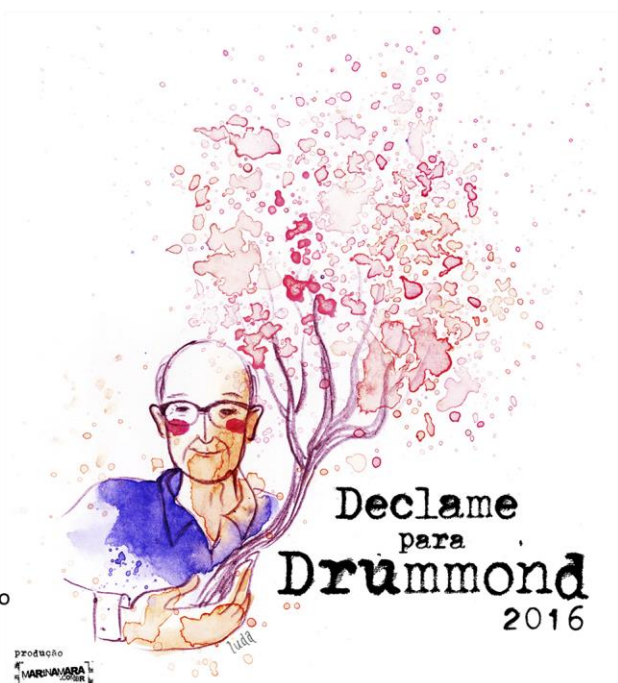
E a menina japonesa
olha, com tristeza,
a única cerejeira
que o mar não tragou.

Edweine Loureiro – Saitama-Japão

edweineloureiro.wordpress.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Alcanço suas bochechas frias
com as minhas mãos devotas.
Brinco num segundo com teus cabelos,
e te amo pela ponta dos dedos.
Te alcançar é antes de mais nada um ato de desespero.
E se nunca mais lhe toco?
Não senti-la é estar perdido,
escorando-se no vazio de débeis passos.
Não tocar-te é desperdiçar esse sentido,
e tatear a neblina
recorrer ao nada

Minhas mãos estão pra tua pele,
como os perfumes para as flores.

Meu tato tem fim e começo quando te alcanço
São rios, minhas mãos,
nascidas pra desaguarem nuas
quantas vezes permitires,
Pra ti são e existem.
Pois quando lhe alcanço,
me realizo eufórico
na materialização espessa do afago.

Lincoln Speziali – Belo Horizonte - MG



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



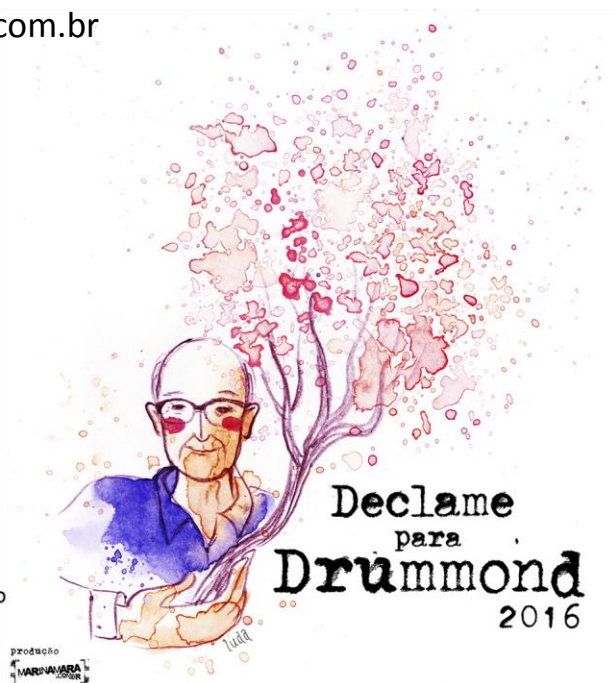
Não destile
Palavras venenosas
Ou me faça esperar
Por um amor que não vem.
Porque no eterno mistério da vida,
Repleto de detalhes concretos,
Sou a silenciosa esperança
Dos que amam de alma
E por isso vivem e sentem além...

Diego Sillva – Carapicuíba - SP

marcssilva.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Louvores

E no silêncio da noite não só buscava respostas
Como olhava aquela luz que lá no altar brilhava
E agradecia em cânticos a Deus
A dúvida nunca habitar seu coração

Um coração de moça fiel
De alma pra lá de boa
Daquela que dobrava os joelhos
E corria o terço na mão

As perguntas eram das mais simples
De mais parecer uma conversa
Sempre sozinha?

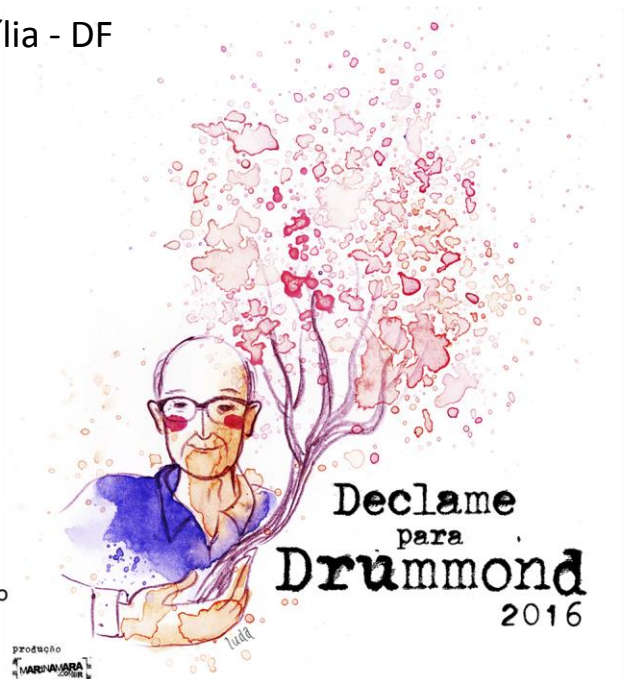
Não. Sempre na companhia do PAI.

Silvia Souza Arcoverde de Melo – Brasília - DF

silviaarcoverde.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



para mim
a morta sorte
não sorri
enquanto quântico
bússola nenhuma
impede o salto
espanto
pra caber em tudo
há de ser pequeno
amor é longe
amar é junto
o que é o mundo
perto do coração insano
e absurdo
filho da terra
ela deu sol

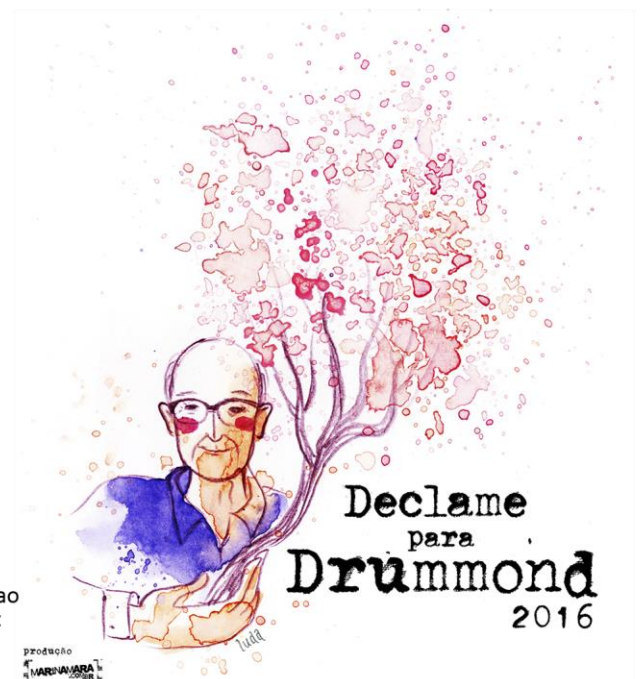
Isaac Nilton Nogueira Neto

Porto União – SC

vaziolotadodeinfinito.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A NAÚSEA À PROCURA DA FLOR

Carlos, é agora!
Vamos juntos
De mãos dadas
Você, eu, os Josés, as Marias
Anas, Carolinas
E quem mais quiser ir
Precisamos de todo mundo
Porque eles marcham, Carlos
Ainda mais ferozes do que antes
Com suas botas intolerantes
Esmagando sonhos e pés

É agora Carlos, vamos!
Para onde? Depois saberemos

Sei que ainda estamos
Sem luz, sem discurso
Com pouco riso e utopia
E que a náusea permanece
A sujar nossos olhos
Mas mesmo assim precisamos
Desabrochar estas vozes
Antes que nos arranquem de nós
De vez. até as raízes

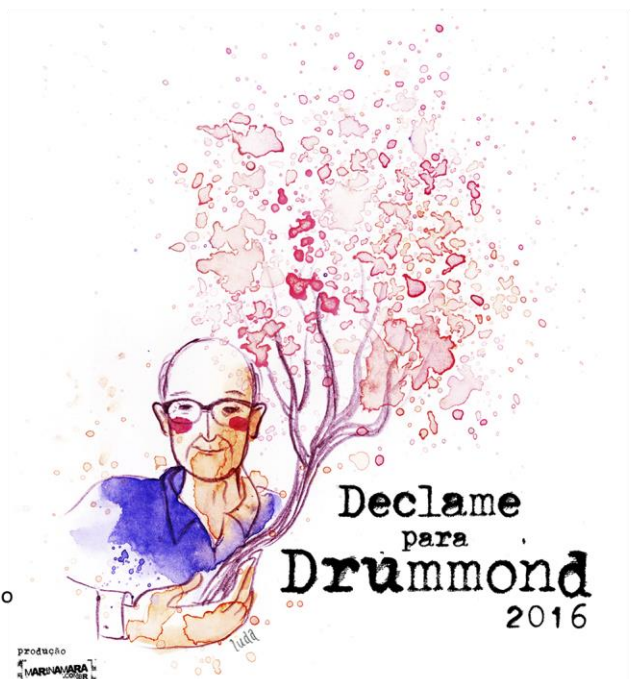
Vamos Carlos, agora!
Este é nosso tempo
Esta é a nossa poesia
Estejamos presentes

Geraldo Ramiere - Planaltina-DF

facebook.com/geraldo.ramiere



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Dedilhar para Drummond e Elício

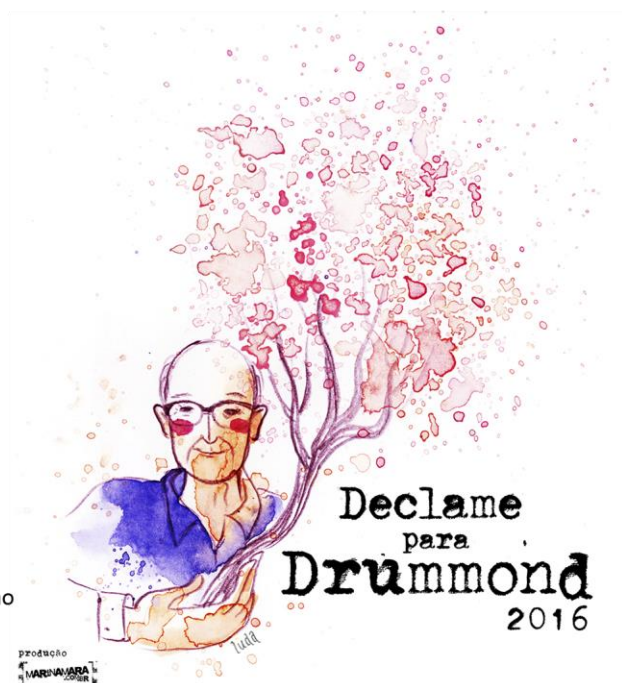
Celebrar os 114 anos
do poeta Carlos Drummond
de Andrade,
com mais de 300 poetas
no Declame para Drummond!
Ter os meus, os seus e os nossos,
poemas distribuídos, e lidos
captados pelo meio do caminho
ou apanhados soltos ao vento!
Declamá-los em um sarau,
no semáforo, no parque,
no rádio, na feira, na escola,

ou pendurado em um varal!
Nossa poesia é bela
sua criatividade é tudo!
Com uma linda aquarela
poemas ganharam o mundo.
E junto à Drummond, segurando seu
manto
o Poeta Elício Pontes, com sua
maestria
foi ao lado do homenageado
também declamar poesia.

Leandro Coimbra - Porto Alegre - RS
facebook.com/poetaleandrocoimbra



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

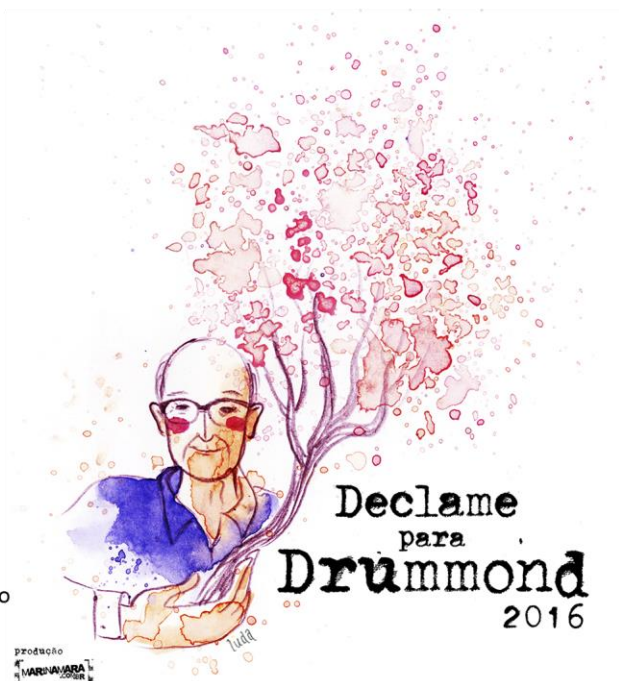


Era de manhã, bem cedo
Um cão triste do lado
Uma garrafinha, de água?
Os ônibus roncavam suas angústias
De manhã as angústias são maiores
O vagabundo
O cão triste
Um trapo velho, sujo
Cama de papelão
Olhou para mim
Olhei para ele
A conversa foi longa
Os ônibus roncavam
Eu tinha de ir?
O medo
A vontade
Fui
Ficou o diálogo
Levei comigo, me martelando
E também,
A covardia
Todas as manhãs...

A covardia dos justos,
Presidiários corretos
O vagabundo,
Ficou com a liberdade
O cão sorriu feliz,
Alguém jogou um pedaço de pão
Eu engoli as lágrimas
Cuspi o orgulho
Um peito pequeno para tanto
tormento
Olhou-me mais uma vez
Desviei
Ele queria minhas angústias
Eu queria sua liberdade
Ana Mago – Brasília - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Esparsa (ou Metáfora da solitude)

Onde o passado é enredo
e o futuro tem poucas linhas...

Ela,

Recorre àqueles mesmos comprimidos

Que ao fim do dia lhe salvam,
Não pela cura, mas pela anestesia.

Debruçada na janela,

O café e a cidade

Não sabem a que sabor servir.

Em um ponto qualquer da alma,

E s p a r s a,

Cinco colheres de silêncio

Em um copo d'água.

Alguns dias tem mais dias que horas:

Naquele pedaço da alma,

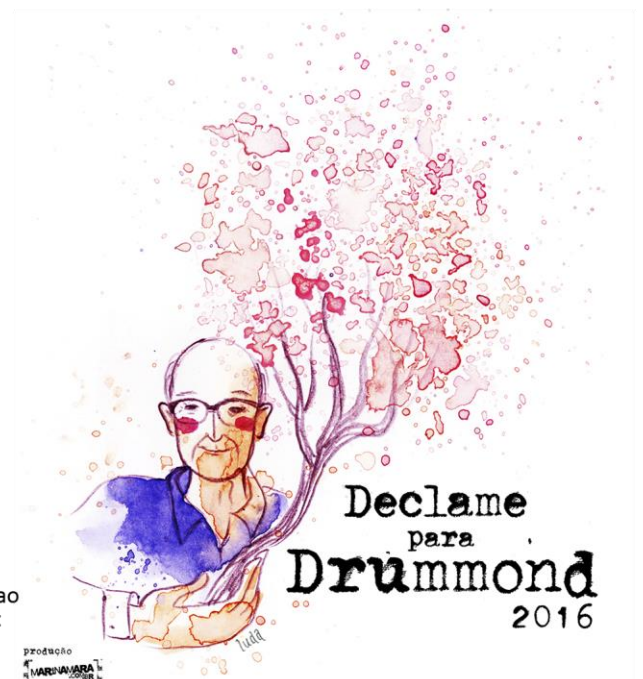
Onde o passado é enredo
e o futuro tem poucas linhas...

Said Lucas de Oliveira Salomón

Rio Grande do Sul - RS



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sobraram nem mesmo cicatrizes
ou pó das plantas dos pés
que horas, por horas,
as horas não o saberiam contar.

Apenas um olho refletido nos olhos
da memória de cada olhar.

Apenas um sonho baixo de anjo caído,
asas tortas e sem lábios a beijar...
a face, a face sem cílios dos cegos de alma,
a língua obtusa dos cantores que não sabem cantar.

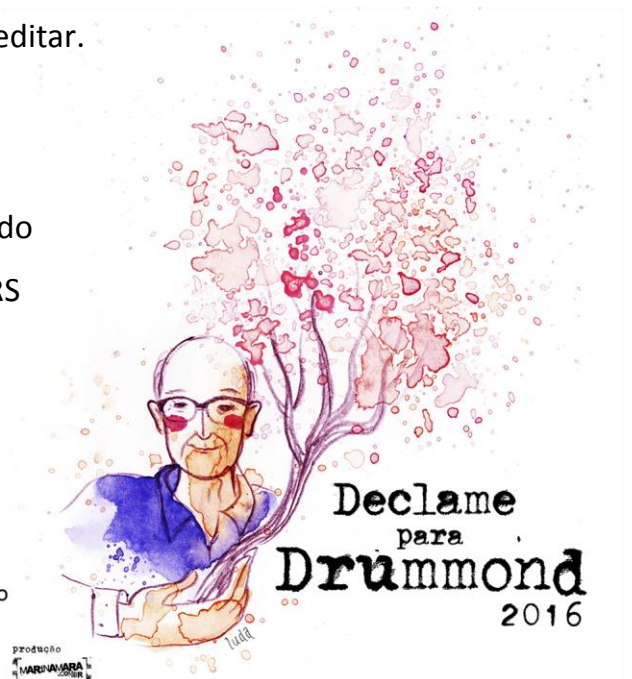
Caso amor haja, haveria, sim,
fonte da escolha da alma dos homens que,
por honra, jamais poderão amar.

E, só no sonho de um sonho dos sonhos de um sonhador,
saber-se-á
que mentiras nos foram contadas
e pouco nos custou acreditar.

Éder Alves de Macedo
Sapucaia do Sul – RS



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Pendular

É cinza o chão da cidade
E sobre ele, fumaças e anseios
Volitam como fantasmas
Que não sabem de si mesmos

Ao longe, uma britadeira
Trepida os meus pensamentos
Que, incendiados, resistem
Às rotas dos helicópteros

Ouçõ as vozes todas da cidade
Bebericando em suas festas
Enquanto, por entre frestas
Sobrevivem os meus iguais

Pendulo por edifícios e zonas
Ergo pontes imaginárias
Como quem tenta sustentar
A si mesmo

Apitem trens e trompetes
Sirvam os necessitados
Durmam os injustos

São tempos sustentáveis!
Novos comércios
Sobre velhas diretrizes

Enquanto isso, o alarme
Do carro recém-furtado
Me proíbe o sono

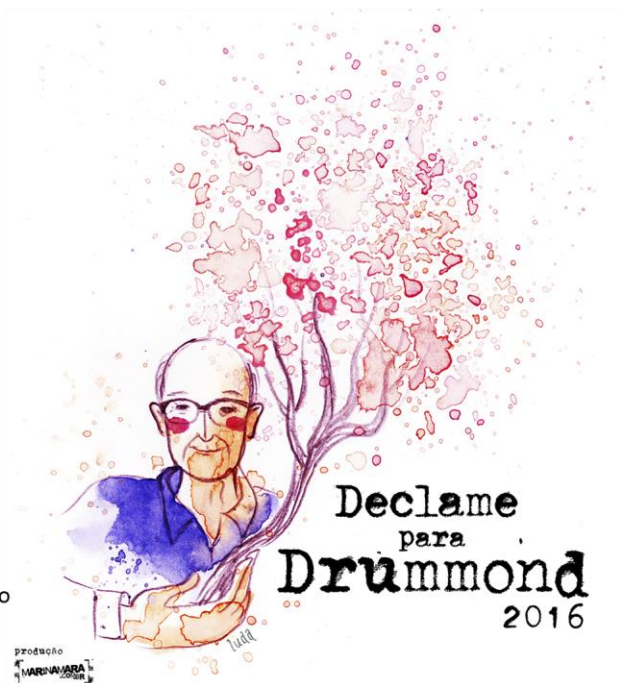
Escrevo um poema

Eu sou a lógica
Que alicerça
Os nossos dias

Marina Tavares – Brasília - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link: marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



enraizando

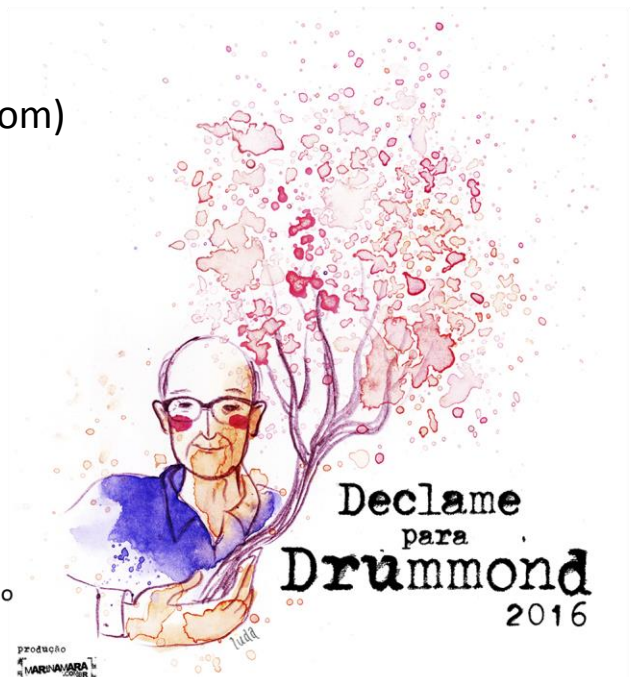
ouço pássaros noturnos
colorindo o que anda escuro
dentro da minha cabeça
ouço o vento em correnteza
desaguando em aquedutos
que afloram no meu corpo
ouço a força da lagoa
musicando qual se fosse
orquestrada pela chuva
ouço enfim outro silêncio
à margem de um novo centro
no fundo de alguma coisa

Daniel Moreira – Pelotas-RS

Mandinga-Arte-Literatura (facebook.com)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Oração

Eu creio na vida simples

No ar que respiro

E no poder de cura dos banhos de mar

Eu creio em mãos dadas

Em almas entrelaçadas

E nos presentes que a vida nos dá

Eu creio em olhos que brilham

Em cheiros que entorpecem

E na tremedeira nas pernas no momento do beijo

Eu vejo os fatos

Mas tenho fé no amor

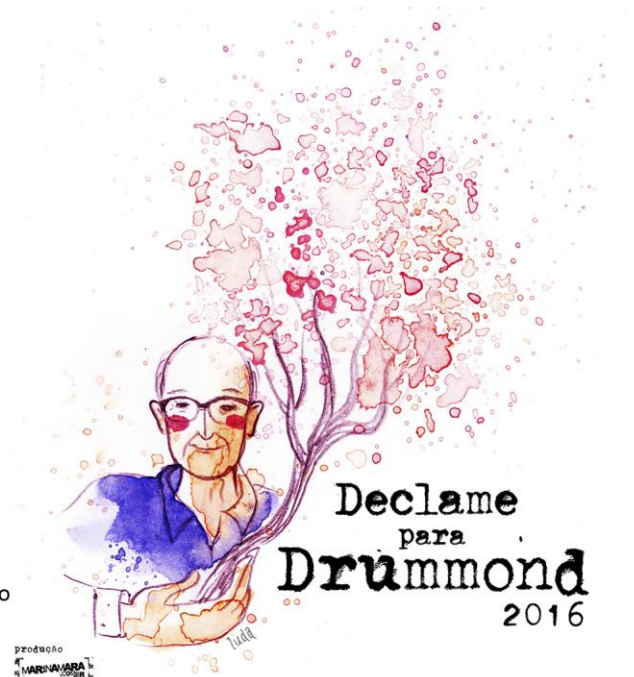
Todas as Marias - Poesia cotidiana

Isadora Camargos - Belo Horizonte - MG

www.todasasmarias.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Opus 23 - sem moderato

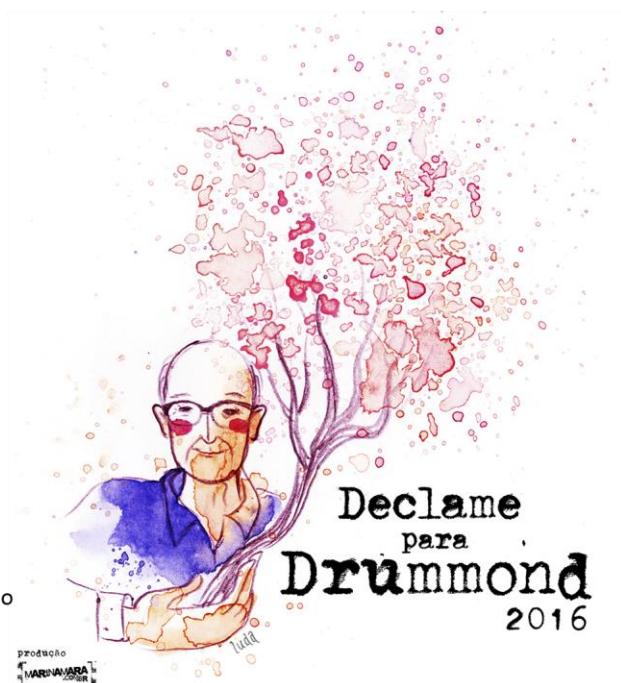
ponta dos pés
nuvem inclinada
lábios-allegro
língua-andante
exíliofagia

Delza Rodrigues – São Paulo - SP

[facebook.com/delza.rodrigues.5](https://www.facebook.com/delza.rodrigues.5)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



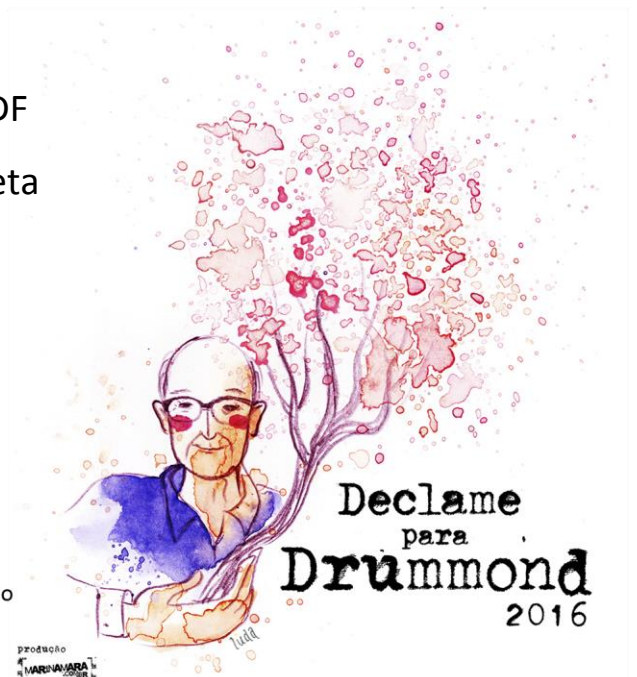
TRIVIALIDADES

O dia, um punhado de horas
Derramadas no tempo.
Aqueço-me de sol,
Lavo-me de lua.
Porém, tudo é trivial.
Degusto desilusão.
O futuro, roubado!
A sorte, escarnecida,
E a razão cuspidas
Das culpas que me atribuem.
Se meu canto fracassar,
Não terei ninguém
Para me dizer:
Conte comigo.
Todos em minha volta
São apenas fantasmas

Jonas Pessoa – Santa Maria - DF
[facebook.com/Jonaspessoapoeta](https://www.facebook.com/Jonaspessoapoeta)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Quatro paredes e uma janela iluminada

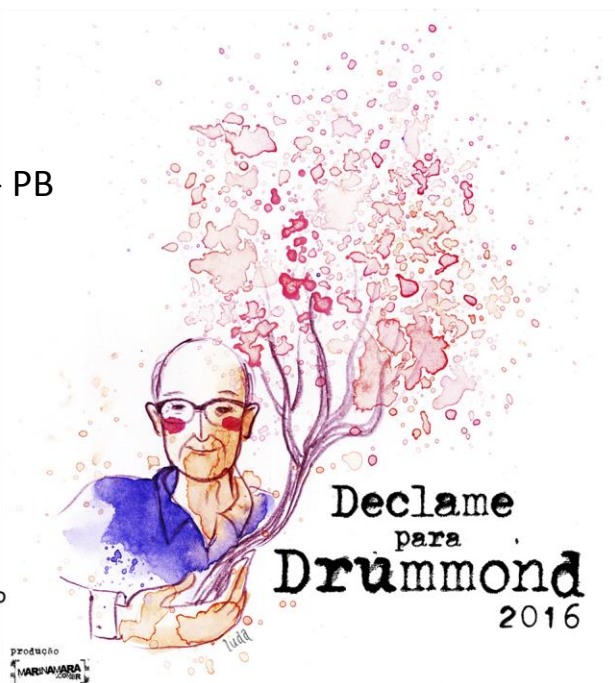
Há um baú no fim da cama
vinhos e documentos são recheio
deito ao lado de corpo-poemas
amontoados, cobertos por plástico bolha
posso tocar uma barba casa-arte
clara memória da infância
hoje meu presente
sinto cheiro de um sol incessante
acima de meus olhos remelentos
e escuto uma mulher livre
gozar com as próprias mãos
enquanto pés descuidados
se acariciam entre lençóis
quando olho dentro
poemas arrebatam a todo tempo
todos meus, meu corpo, meu espaço,
com que pinto distraída o universo.

Thays Albuquerque – Campina Grande - PB

facebook.com/arielcoletivoliterario



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Frestas

Uma fresta na porta

Rangi

dos na janela,

grilos,

em câmera lenta, sinfogrilos,

sinfonia eterna, terna e bela

na noite que parecia torta...

Um som renitente

pulsante,

falante da gente,

de,

e

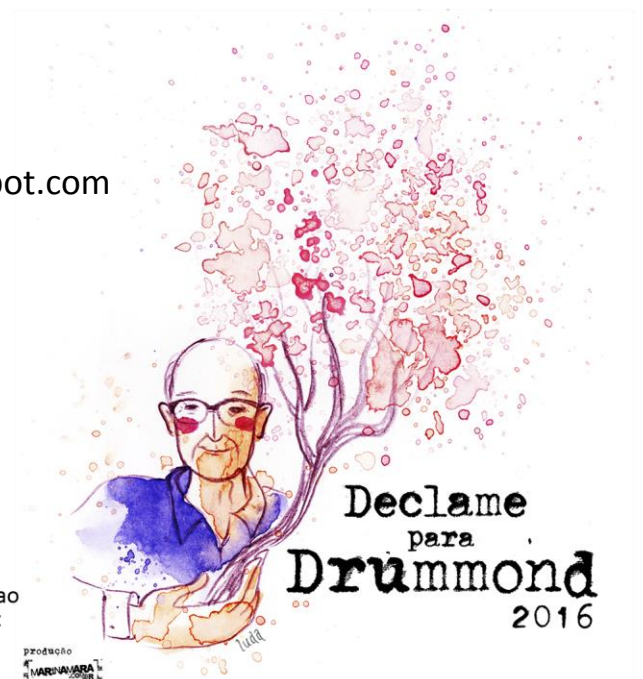
a todo instante...

Chico Nogueira – Brasília - DF

chiconogueira-mambembrincantes.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



CONEXÃO

Escuto o Universo
Em silêncio, sem erudição

A voz do Universo
É a voz dos rios
Do mar, da energia solar

O som do Universo
Compõe a sinfonia da vida
Que formam as células
Os ventos e as paragens

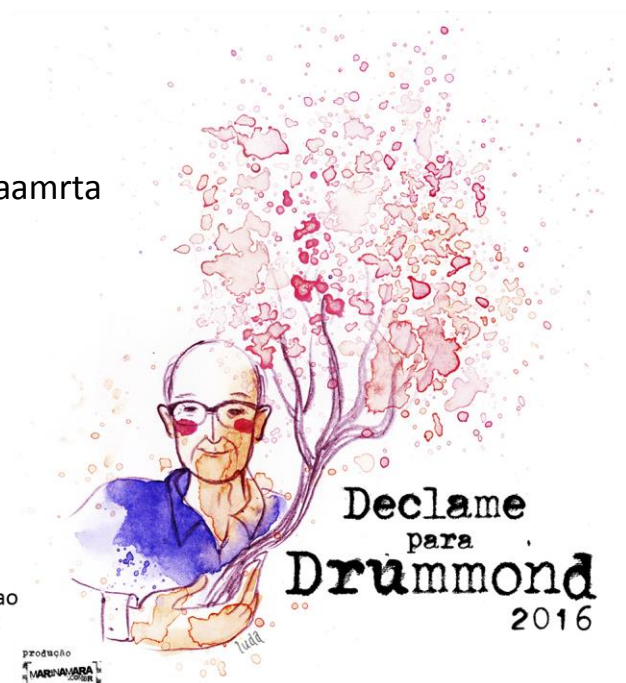
Essa melodia permanece
Na inspiração
Na exalação
Em todos os seres

Para sempre
Conexão

Andrea Amrta – Brasília-DF
recantodasletras.com.br/autores/andreamrta



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



As Pedras do caminho e o Caminho das pedras.

(Para Carlos Drummond de Andrade)

Havia pedras pelo caminho
Optei por aceitá-las e não removê-las.
Já estavam ali antes de minha passagem
Incorporadas naturalmente à paisagem
De modo que todos pudessem vê-las.
Amo as pedras, as rochas, as montanhas.
Elas me ensinam a dureza e a maleabilidade
Das coisas findas.
Apontam-me caminhos entre obstáculos
intransponíveis
Pedem-me calma e sugerem pausas
Em meio a tormentas profundas e transitórias.
Sim, aprendi muito com as pedras.
Não queria viver como o obstinado Sísifo

Que delas pouco aproveitou, a não ser o
sacrifício.

O vício, o ciclo, a determinação obtusa,
A dureza inexorável de uma realidade inflexível.

Só mesmo a alma de um poeta
Consegue ver leveza na pedra.
E que ela guarda em seu silêncio e matéria
O grito ensurdecedor de todas as eras.
O movimento do mundo em compasso de
espera.

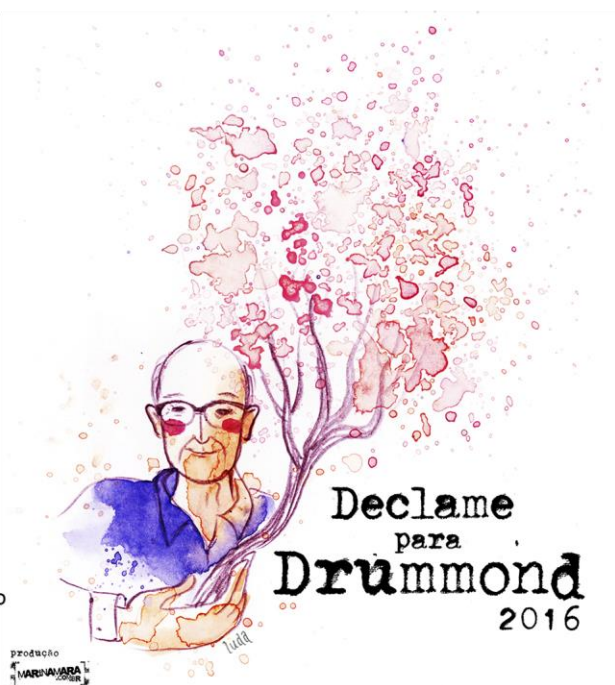
Só mesmo a alma leve de um poeta
Consegue compreender e afirmar com toda
verdade
Que não existe nada sólido sobre a Terra.

Dina Brandão – Brasília-DF

facebook.com/dina.brandao



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Torto
Adoro o disforme
o sem nome
o confuso,
faz-se uso
constante
mirabolante
sem orne,
conforme.

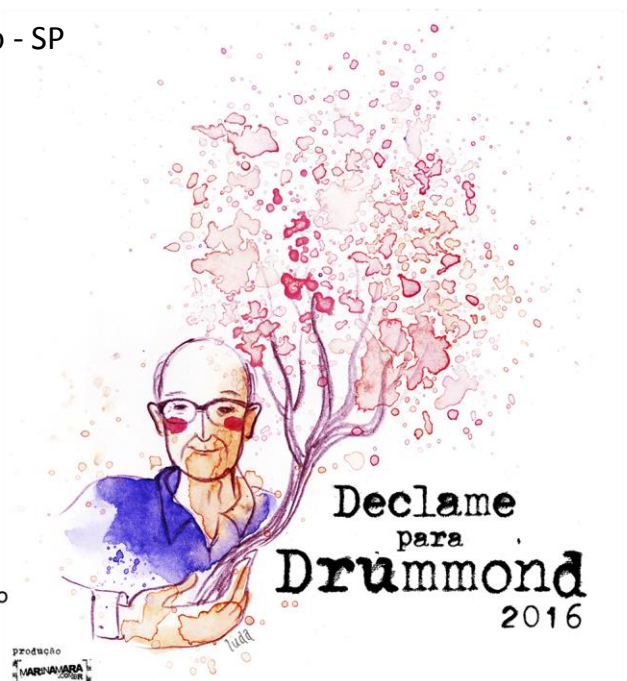
Ante desimportância
humano ignorância

sentido engasgue
desafogue
noutros
mares.

Ágnes Bollier – Osasco - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



O que me é caro.

O que me é caro
não cheira,
não tem volume
nem verbo.

O que me é caro
me veio
como arrepio
na pele.

O que me é caro
não compra,
não negocia
e nem cede.

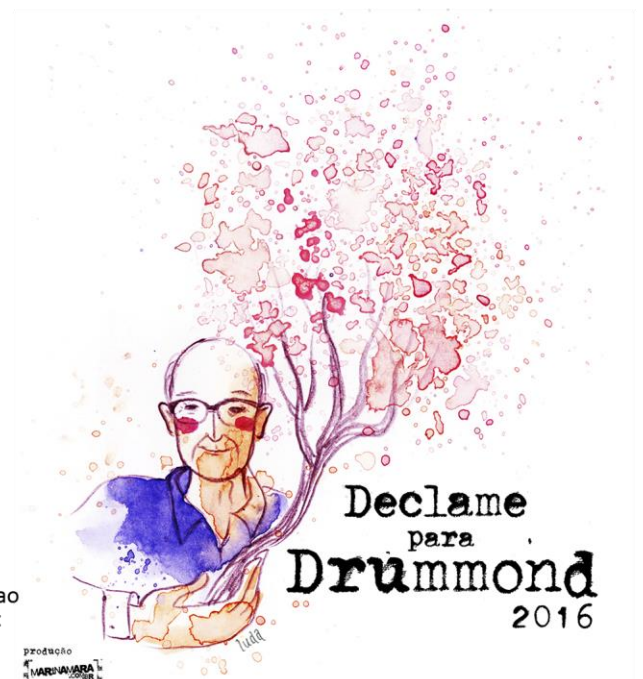
O que me é caro
me invade
como calor,
uma febre.

O que me é caro
te beijo
e o amanhã
esvanece.

Marcel Palmeira – Maceió-AL



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



SOBRE O TEMPO

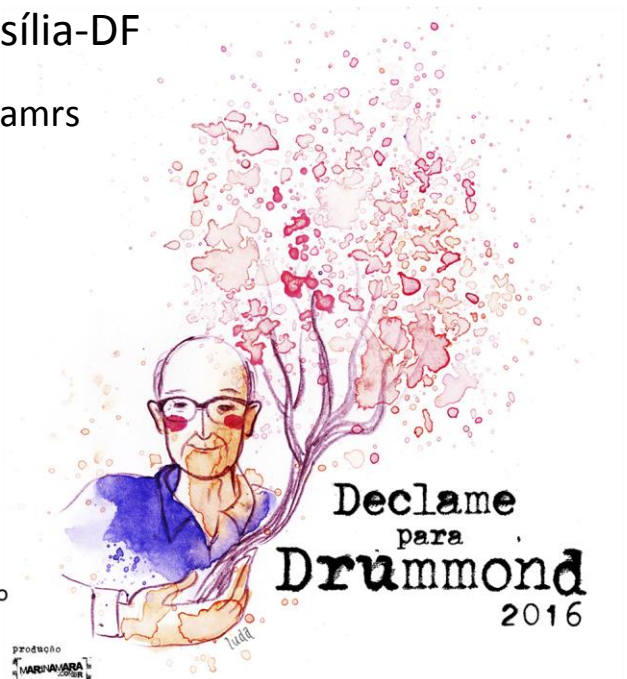
Não quero mais que o tempo corra
nem que o sábado aconteça.
Quero desfiar cada momento,
desafiando a vida de domingo a domingo;
assistir à passagem das horas
sem pressa e alijar-me de todo medo,
para enfim desfrutar o sentimento
de que, com o passar dos dias,
vivi uma eternidade,
envelheci quase nada
e morri apenas por um segundo.

Noélia Ribeiro – Brasília-DF

[facebook.com/noeliamrs](https://www.facebook.com/noeliamrs)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

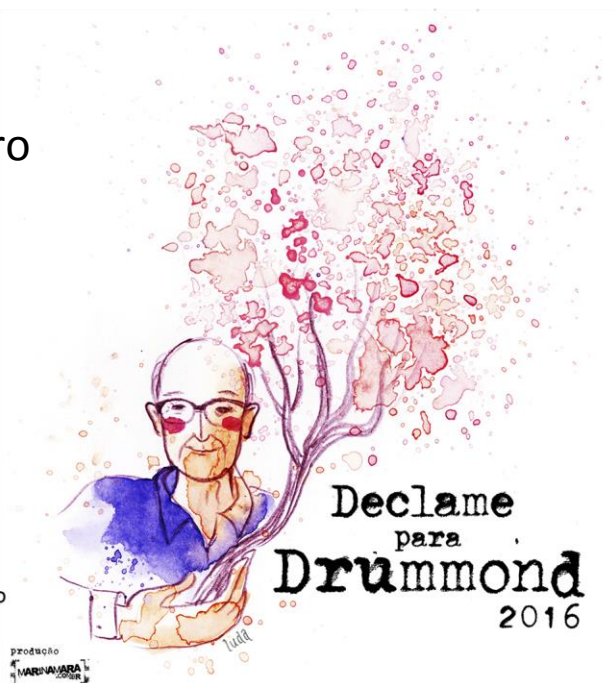


Te ter por perto e não te tocar
É sentir o pulsar doentio do peito,
O envenenamento lento
Passando por cada membro
Até atacar o coração.
Olhar seus olhos
E me sentir refletida
Como uma estrela do céu
Radiando a luz em mim não mais contida.
Olhar tua boca e sem poder beijar
Na esperança de um dia sentir o mel.
Mas na solidão dos meus lábios
Me resta apenas o pungente gosto do fel.

Jéssica Cordeiro



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

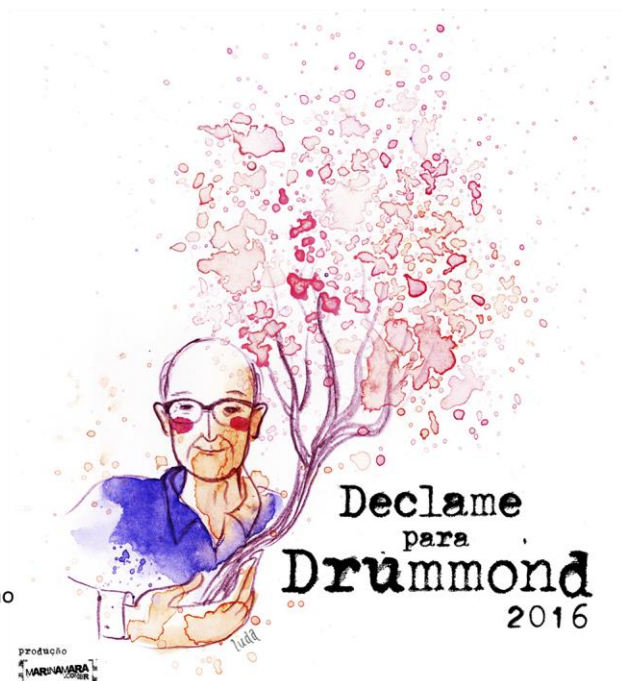


A Língua intolerante apedreja
A, por todos assim chamada, vagabunda.
Entre becos e sarjetas,
Num abrir e fechar de pernas,
Genis e Madalenas são
Apontadas pelos dedos
Da sociedade imunda.
Já foram levadas às rodas da inquisição-
Acusadas pelo cão,
Que em casa venera a santa
E na rua
Enterra-se na puta.
Nos tribunais da hipocrisia
Meretriz não tem
Direito a absolvição
Porém, o que não falta
É humilhação.
Os únicos direitos da puta,
É dormir com o inimigo
E apanhar calada do cafetão
Sem nenhuma proteção
Sem amparo da legislação
E totalmente entregue
Aos braços da marginalização
As Genis e Madalenas
Vendem a carne
Matam a forme
Para comprar próprio pão.

Sheila Castro – Sorocaba – SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Uma análise trigonometricamente durkheimiana:

Acho que nasci na década errada
Pois me sinto deslocada
Em meio a uma realidade tangente
Aos senos e cossenos do meu consciente.

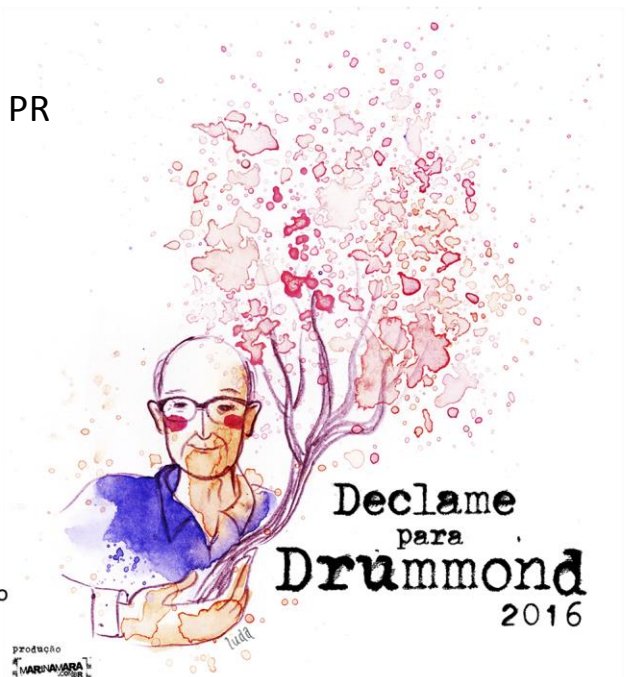
Penso até que a morte é a saída
Dessa realidade desmedida.
Dizendo isso assim pareço um tanto egoísta
Mas pelo menos não seria um suicídio altruísta!

Mas o que seria o egoísmo
Senão um exagero de amor próprio
Em uma sociedade onde o amor
Não tem nem lugar provisório?

Izabely IzaahLuz – Astorga - PR



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

Rainha das Flores

Ela é símbolo dos apaixonados
Do mundo é a mais popular
Cultivada desde a antiguidade
Enfeita, perfuma e um olhar faz brilhar!

À família Rosácea pertencem
Milhares de variedades;
Coloridas com seu simbolismo
São híbridas e cultivares!

Suas variadas cores representam
Amor, respeito, paixão e adoração
Tudo isso é na cor vermelha
Fazendo bater forte um coração!

No momento de amor eterno e paz,
As brancas intentam transparência;
Também em cerimônias de núpcias
Conduzem à pureza e inocência!

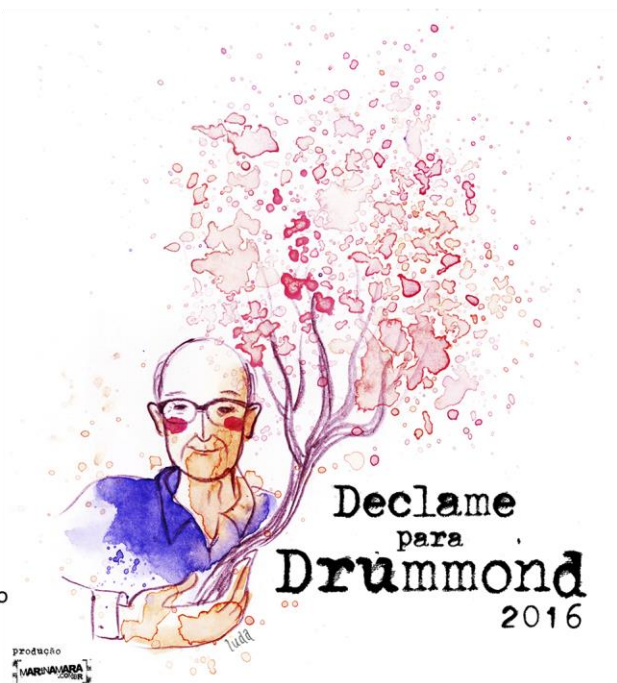
Se amarela, representa amizade;
A cinzenta, velhice e aborrecimento;
Se champanhe, admiração e simpatia;
A cor-de-rosa, gratidão e agradecimento!

Considerada a rainha de todas as flores
Enfeita jardins ou qualquer lugar!
Se pétalas no ar ou pelo caminho
Rosa bela, sempre o amor vem inspirar!

Maria Lenir Alves Ribeiro – Taguatinga-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

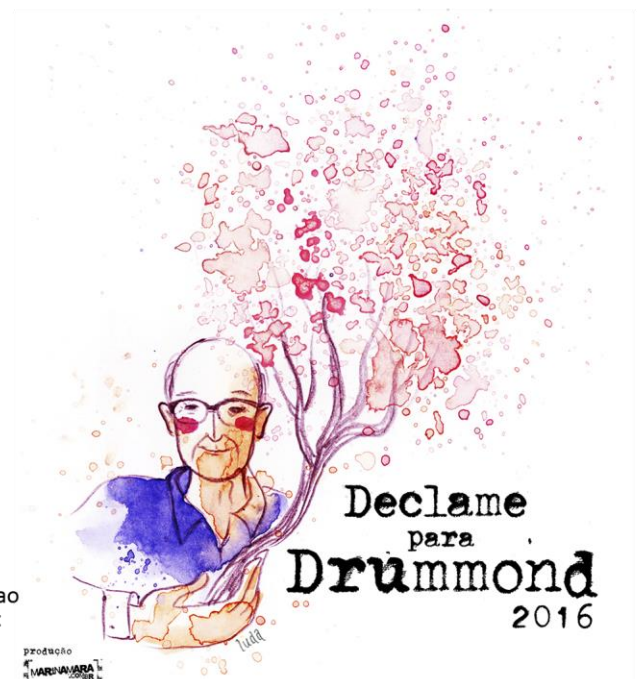


Ele olhou pra mim
e eu sorri
com os olhos
com a boca
com o coração.

Naan Angel



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sozinho

Passe por muito, muitos passaram por mim,
Perante a eternidade
Penso que nem passei por aqui,
Sorri bastante,
Chorei o suficiente para que minha Alma
Se entregasse ao torvelinho de magoas
Ouvi mentiras a
Falei algumas,
Porque não?
Qual o homem que não as fala?
Ouvi verdades, duras, cruéis,
Algumas mera utopia a mascarar a realidade
Atirei-me
Nos braços da ilusão,
Com ela vivi,
Com ela dividi tudo o que me restava,
Fui feliz?
Não sei, depende o que se entende por
felicidade.
A ilusão acabou,
Quando abri os olhos na noite escura,

Não vi o rosto angelical da morena ,
Não encontro seu sorriso,
Nem sinto o seu embriagante perfume
Que me causava vertigem ao ponto de
desmaiar,
A paisagem encantadora
Trouxe aqui e aqui me deixou,
Nada posso fazer,
A não ser esperar que as horas
Tragam a minha ilusão de volta,
A noite traz o frio ,
O dia a incerteza e melancolia ,
A menina de olhos negros
Como uma deusa grega de beleza inefável ,
Largou minha mão,
E eu
Eu estou tão sozinho.

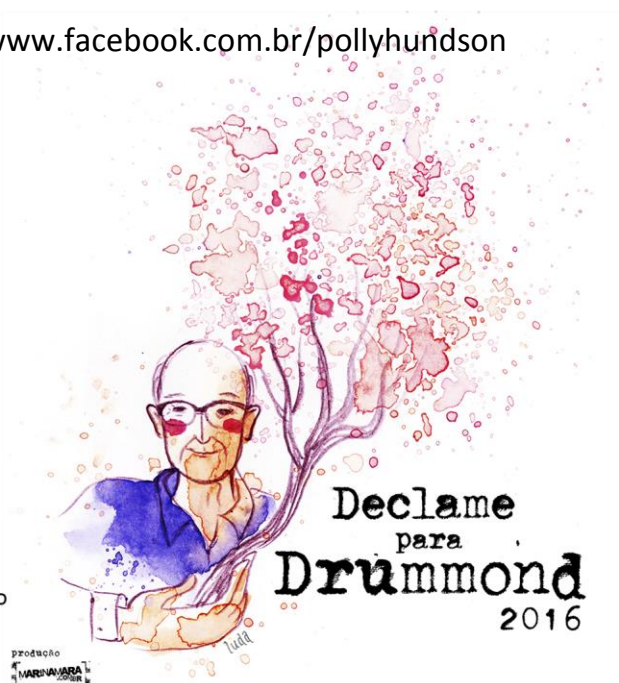
Ana Maria de Santana (Polly Hundson)
Carapicuíba-SP

www.facebook.com.br/pollyhundson



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Luto

O luto domina minha alma,
morreu a paixão hoje de manhã.

Não há cores para vestir-me.

Ela as levou consigo.

Deixou-me o negro, o corpo em letargia.

Volta! Traz pra mim de novo as minhas dores.

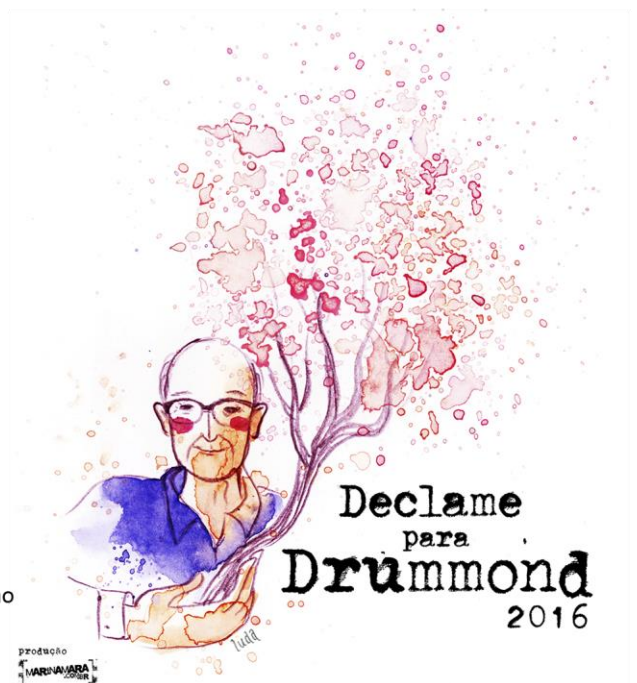
Os delírios supremos alcançados

E o desejo feroz na minha boca

Hercília Lopes – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Ocaso do Vestido

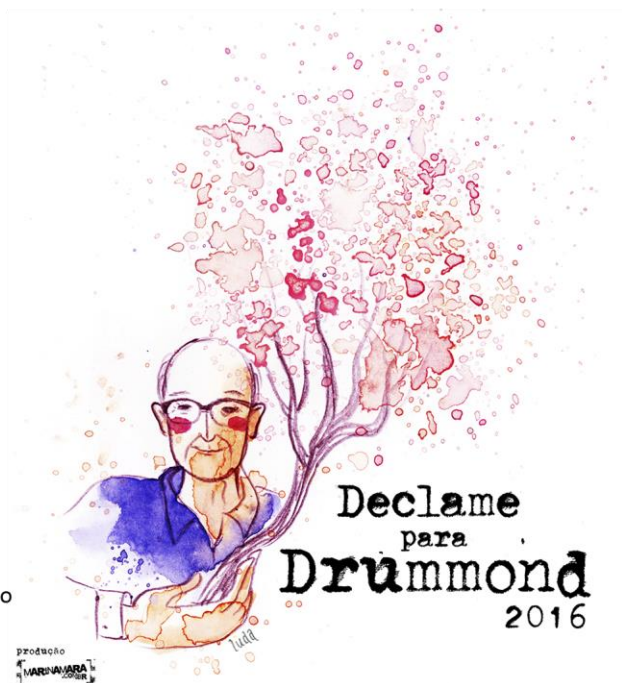
Vermelho cetim,
babado nas pontas,
bem medido,
bem cortado,
cinturado, botões
de madrepérola
até o fim.

Que fim,
furado no cangote
por um prego
enferrujado,
atrás da porta.
Antes do tétano,
a anemia:
sangrou tanto
que ficou pálido.

Rômulo Neves – Brasília-DF
[facebook.com/romulo.m.neves](https://www.facebook.com/romulo.m.neves)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



À margem do trajeto
o menino inquieto
vê a sua própria inquieta vida
sem saber perpetrar.

(Distancia-te por ali.)
(Te assoma por aqui.)
(Desaparece por acolá.)

Quando nasceu
“Um anjo torto” lhe disse:

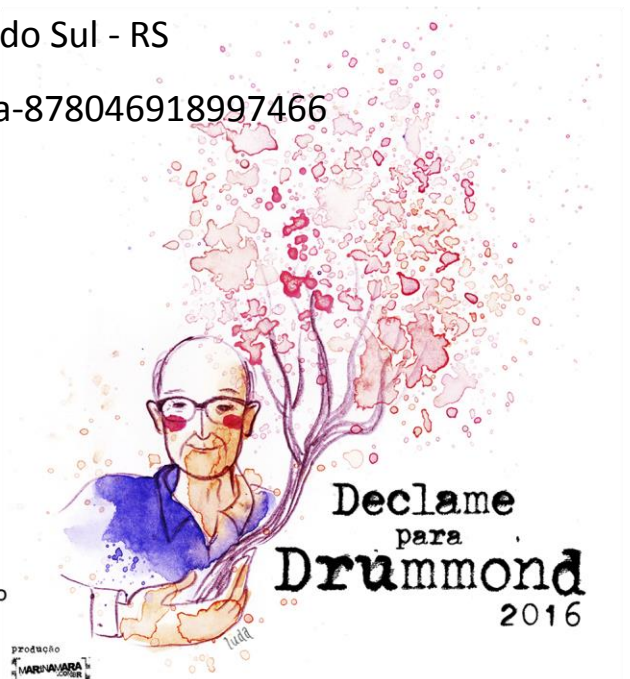
“Não há nada que resolva, menino!
Drummond entorpeceu-se
e não extirpou a pedra do meio
do caminho.”

Claudia Vogt - Santa Cruz do Sul - RS

www.facebook.com/Virando-poesia-878046918997466



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ÂMAGO

O silêncio âmago oceano, aos pés da maré;

Brisas, em cordas...

Em cântico das estrelas, em mar aberto.

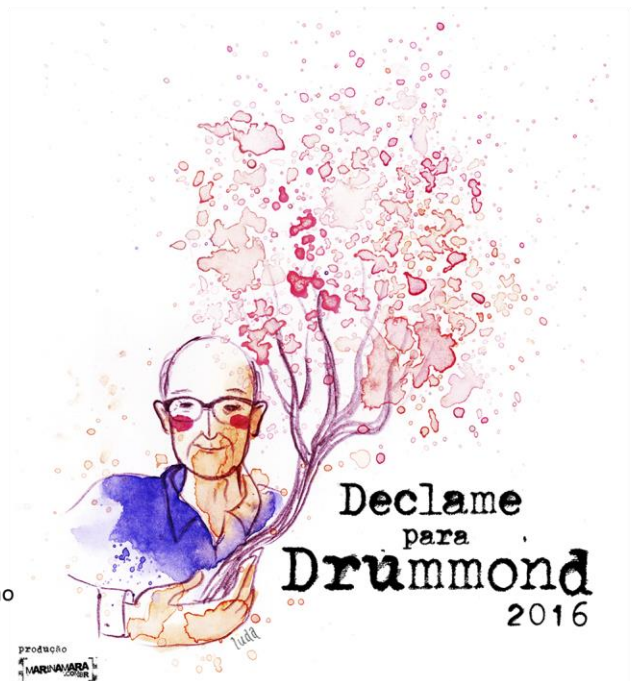
Ao destino caminho profundo, em pedras lisas e perigosas...

Gustavo Souza – Piranhas – AL

facebook.com/Gpoesias



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



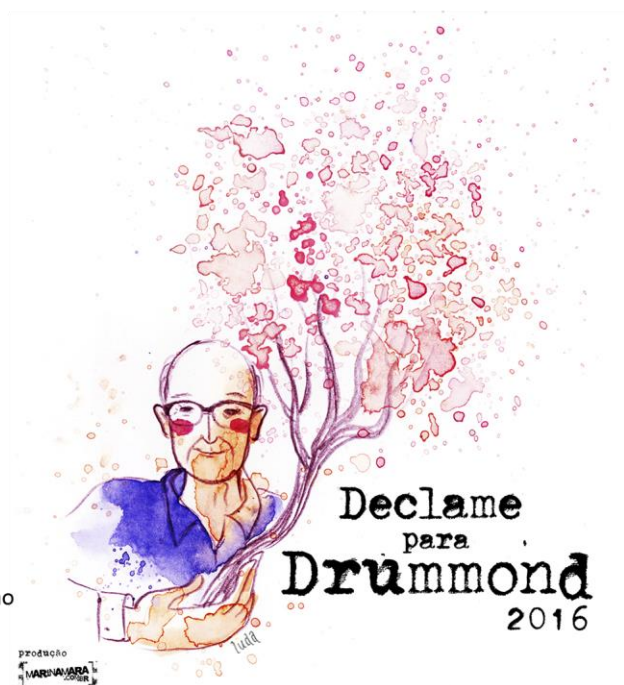
De Prado a Drummond

Deparei-me com uma pedra
Bem no meio do caminho
Olhei-a de frente, ela nada!
Pisei-a, ela ainda lá
E a poesia deixou-nos só,
A pedra e eu
Arrebentei o dedo do pé direito
Mal-di-ta pedra!!
Olhei-a nos olhos
Como brilhavam!
Pisei-a com mais força
Ela gemeu
Tentei contorna-la
Ela cresceu
Voltei caminho
Tomei distância
Peguei impulso
Fui na carreira!
Passei a pedra,
Mas ela também a mim.

Rita Louzeiro – Planaltina - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



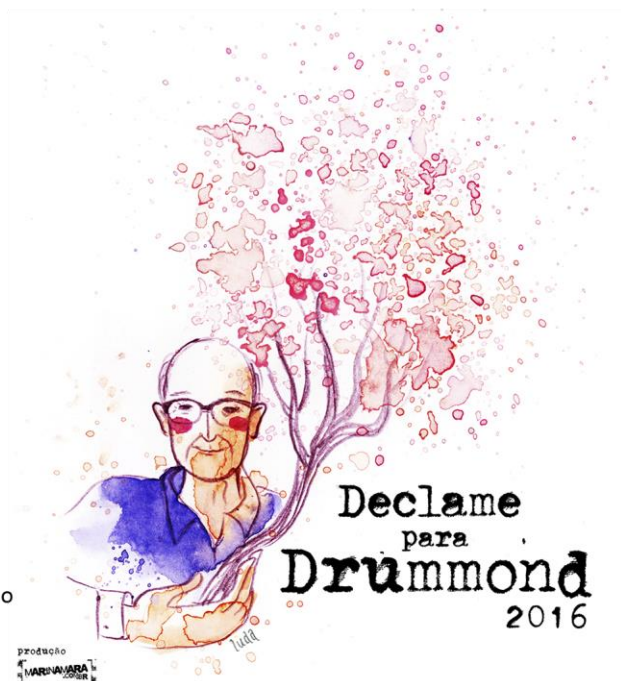
Tiquetaquear

Os ponteiros
passos trêmulos
sempre inquietos
bebendo da gente
Goles pequenos.

Natália Cristina – Recanto das Emas – DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Qual a cor do cristo?

Muitos dizem que o cristo era branco,
Poucos dizem que o cristo era negro,
E para alguns ele era mestiço...

Há quem diga que o amor tenha cor,
Há quem diga que o amor tenha preço!

Poucos sabem o seu real valor,
Poucos sabem, mas isso é segredo!
Todos sabem que o cristo não tem cor...

Não tem rosto, dono, nem preço!

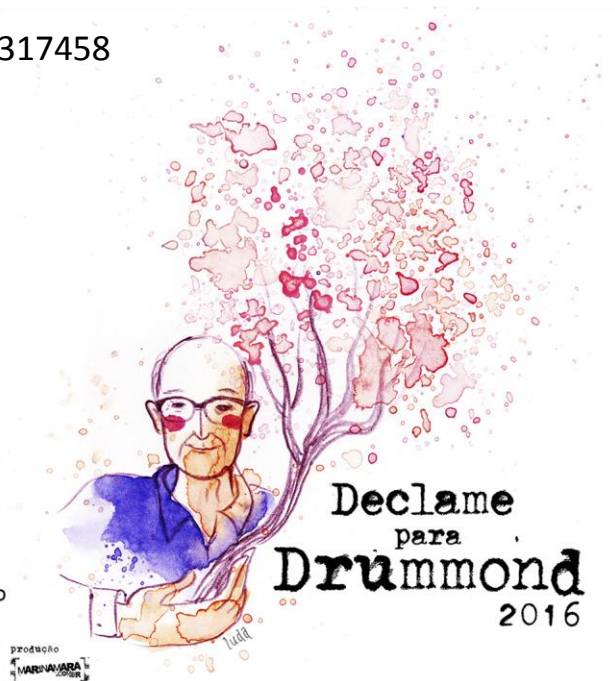
Todos sabem que o cristo é amor,
E o amor, não tem cor, tamanho nem preço.

Mariluce dos Santos – Salvador-BA

recantodasletras.com.br/poesiasdepaz/4317458



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Empodere-se
Não apenas do direito,
Mas do desejo de ser.

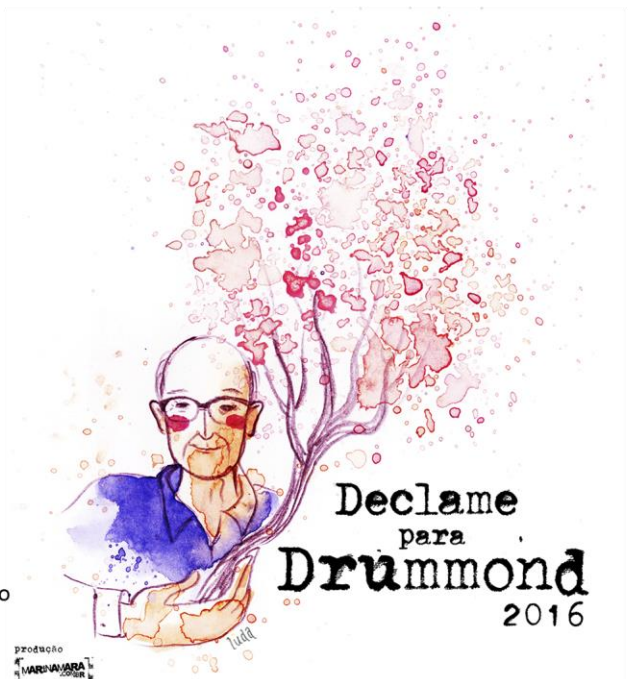
Seja crua,
Seja nua,
Seja tua,
Seja você.

Celinda Ramalho

Brasília - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



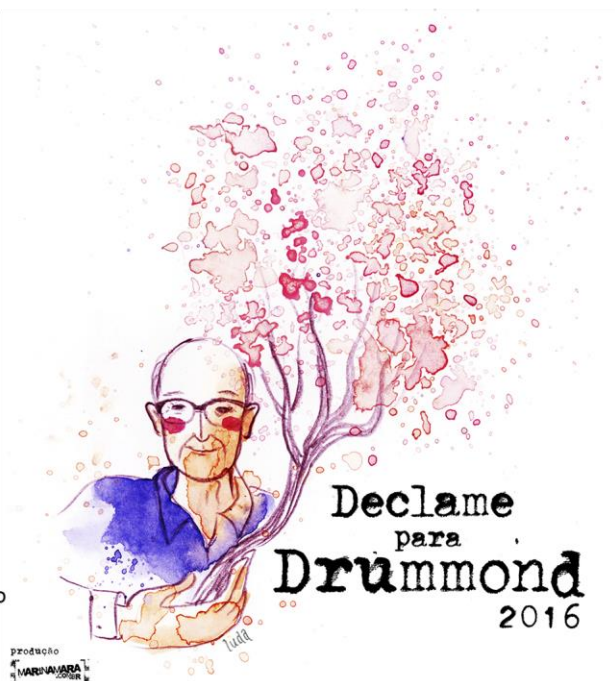
A Hora é Agora

Melhor não perder o agora
Aproveita, aprende e explora
O momento não cristaliza
Nem volta se você precisa
A atitude mais inteligente
É lidar com os problemas de frente
Usar armas e canhões
Para enfrentar karmas e dragões
O preço de uma vida de paz e o alívio que isso traz
É agir na hora certa, mas essa virtude é nata,
Nunca se ensina a quem queira
Portanto direi uma vez mais
Num sopro o momento se esvai
Persiga e capture o agora
Tranque-o e jogue a chave fora!

Nilza Freire – Rio de Janeiro - RJ



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Em outro lugar

Faça um pouco de quietude
para assentar a areia,
decantar a turbidez d'alma.
Faz calar a dor, e amiúde,
quem sabe a loucura meneia
se houver um pouco de calma...

Fecha os olhos, não mais procure
no turbilhão de luz e fúria,
na ensurdecadora algazarra,
um tal remédio que lhe cure
destas feridas, da algúria,
da cica que a vida amarra.

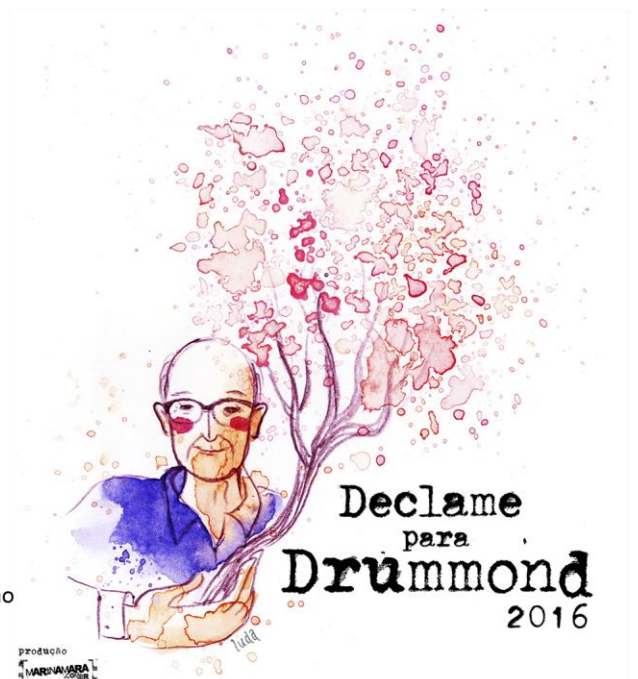
Meu ar, tão cheio de fumaça
vento não leva, traz areia...
A vida escorre das metas,
quebra os planos, faz mordança.
A esperança a pulso atea;
vem o destino a impor setas.

Sigo, mas numa louca dança;
aos trancos, morro abaixo sigo,
mas a ternura ainda existe,
o sonhar ainda se lança
em asas livres, no abrigo
que guarda a fé que insiste.

Arnault L. Dias – Praia Grande-SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



MANIFESTO DA DEMOCRACIA

BRASILEIRA

Eu, ainda bebê,
Fui abandonada pela minha mãe Pátria,
Rasgaram,
Queimaram,
Golpearam minha bandeira!
E por quantos anos será necessário
amargar os prejuízos?
Trabalhadores sem direitos,
Educadores sem voz,
Estudantes sem escola,
"Escola sem partido" ...
Ninguém ouve o gemido de dor do
pobre,
A dor da fome, da miséria!
Desigualdade social,
Falta de liberdade de expressão,
Preconceito racial e sexual!
Ando às sombras de poucos,
Que choram meu fracasso.
Aqueles que, sem sucesso,
Saíram em minha defesa!
Amargo o gosto da derrota!
Eu, que sempre fui aclamada,
Considerada indispensável para lograr
Sentido à
expressão da bandeira brasileira,
Presencio a desordem e o retrocesso,
Aos quais minha ausência dá causa!

Enterrada pela injustiça e ignorância,
Choro pelo país que há pouco me havia
adotado e cedo me rechaçou!
Lamento pelos filhos da Pátria
Cientes da gravidade da tentativa de
homicídio contra mim desferida,
Os quais compreendem que:
O capital,
O Ouro,
O Petróleo,
Ou a Floresta Amazônica,
Não são suas principais riquezas...
E busco respirar,
Ainda por aparelhos,
Mas mantenho-me viva,
Com esperança de que, algum dia,
Possa caminhar de mãos dadas com
Seu principal tesouro:
O povo brasileiro!!!
Algum dia...

Cátia Britto

Passo Fundo - RS

facebook.com/CatiaBrittoVivaSuaPoesia



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Declame
para
Drummond
2016

produção
MARINAMARA
2016

Escrevendo

Posso abrir meu coração...
Escrevo por mera informação,
Determinação ocupacional,
Tensão!

Muitas vezes escrevo para expressar minha mente pacífica.

Por uma declaração de amor.

Agradeço,
Peço perdão,
Digo porque razão. ...

Algumas vezes escrever torna-se algo muito difícil!

Deve ser esse conjunto de formalismos : Gramática, acentuação,
neologismo, gerúndio.

Palavras e palavras. Regras.

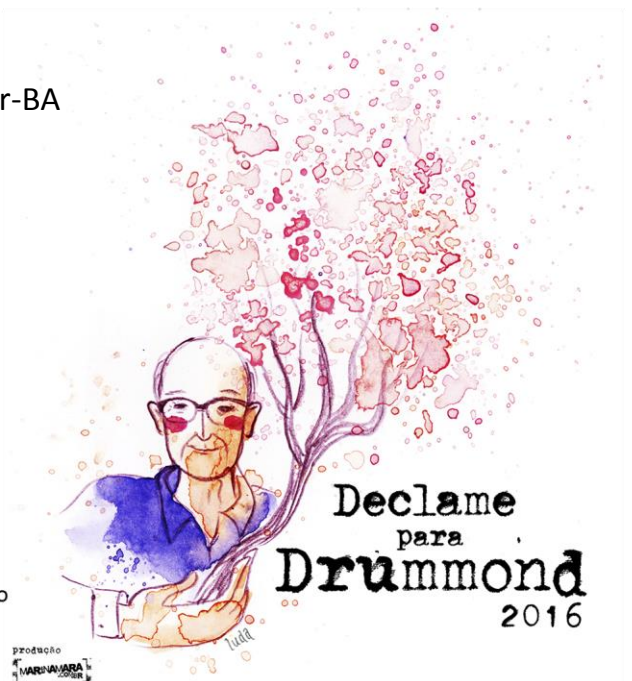
Será que tem sentido?

Vou escrevendo, vou desenhando. ...

Ana Simões – Salvador-BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



A Cultura é Liberdade

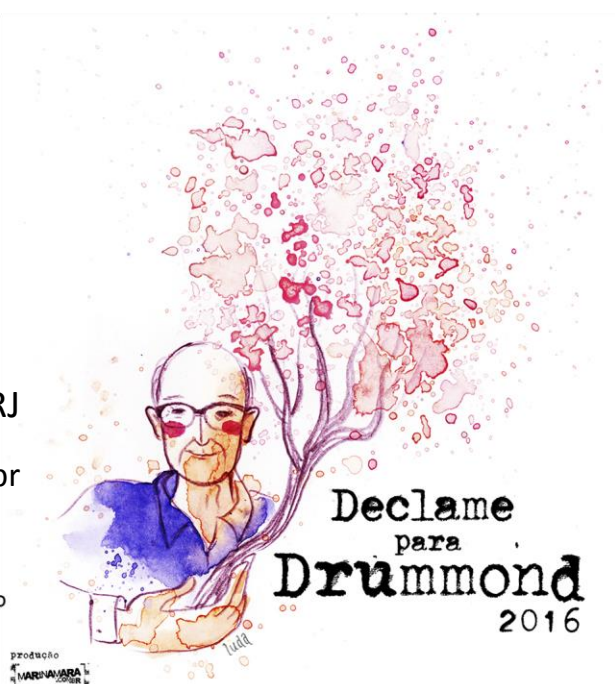
Envolvido por livros
Me sinto protegido
Sou ponto, vírgula,
Reticências, interrogação
Sou versos, contos e sonetos
Sou vida em crônica
Agradeço aos céus
Sou poesia matuta
Sou um lindo cordel
O universo da cultura
Sou métrica
Regendo a rima
A gramática moderna
O terreiro da usina
Ao recordar a escravidão
O protesto com palavras
Buscando a verdade
Sou a força da cultura
A cultura é liberdade.

Virgolino Lima –Rio de Janeiro - RJ

projetopoesiacontagia.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

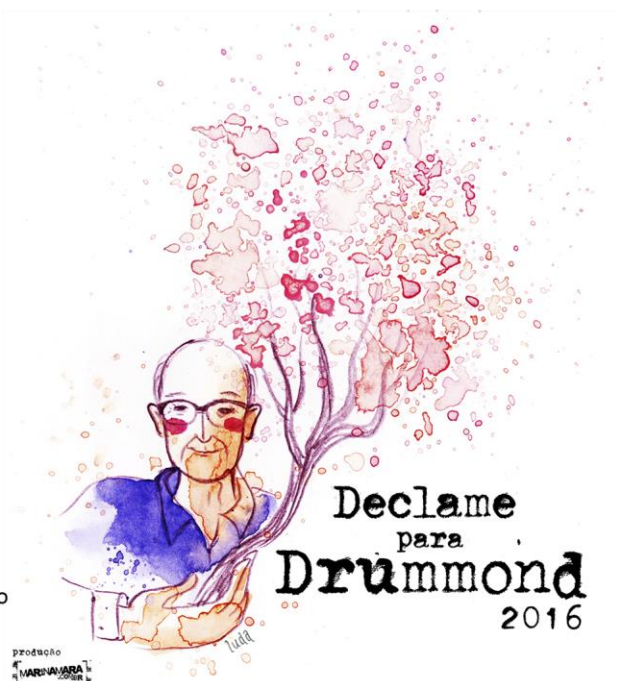


Sou saudade
Passageira
Eternidade
Curriqueira
Felicidade
É teu riso
Ao meu risoeira

Izabela Ballarin
São José dos Campos - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



CORPOGRAFIA

para *Rosângela de Fátima*

Na geografia do teu corpo
exploro

planícies, recôncavos,
vales e montes.

Na vegetação macia da tua pele

me banho de sol e de lua

e descubro incríveis

tesouros orvalhados

de água e de terra,

de árvore e de folha,

de fruto e de flor

constantemente renovados.

Nada relevo das tuas vertentes,

corpografia de lua e sol ardente,

cachoeira de sombra e água fresca

que corre, escorre e sacia,

deixando a tua grafia

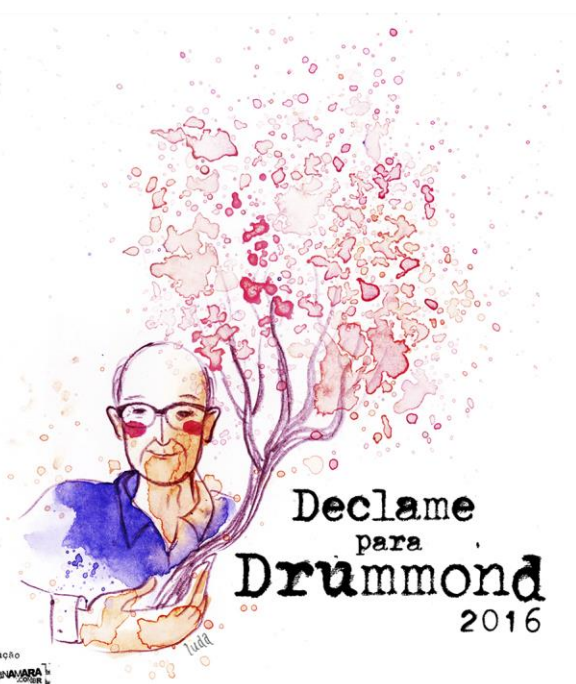
na rústica terra do meu corpo.

Remisson Aniceto – São Paulo - SP



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA
2016



O Carvalho

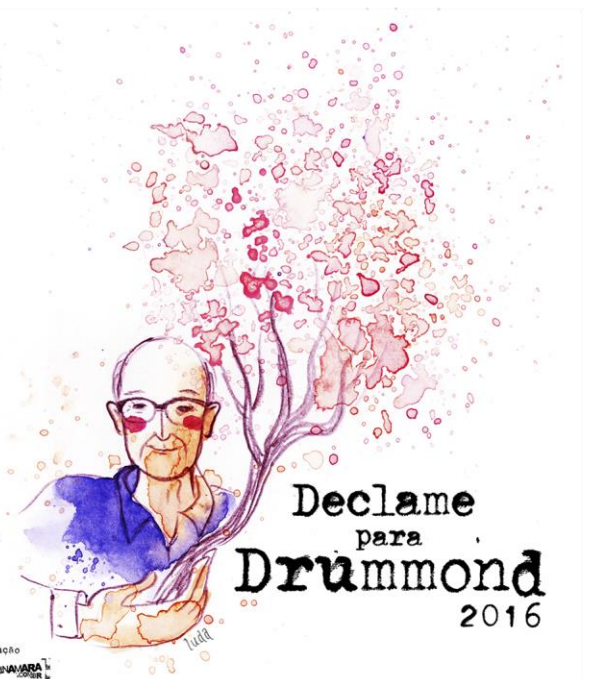
Oh, altiva e vasta árvore destas terras tristes,
Há muito te mirei pela derradeira vez,
Tu, *decididamente* sem folhas;
Eu, solitariamente sem vida...
Mas o tempo arrastou o sol,
Para devolver-lhe as cores...
E no lado oposto do inverno,
Tu reluz deveras mais vivo!
Enquanto eu, como uma vaga sombra,
Permaneço cativo no frio escuro do abismo...

Journey Pereira – Alagoinhas – BA



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Há um um poema dentro dos olhos...

A menina lê, relê, se emociona.

E o poema é líquido, escorre molhando sua face

Ao tocar os lábios, ela sente o sal...

Abre-se em alegria!

Há um um poema dentro dos olhos...

A menina lê, relê, se emociona.

E o poema é líquido, escorre molhando sua face

Ao tocar os lábios, ela sente o sal...

Abre-se em alegria!

Há um sorriso dentro da poesia!!!

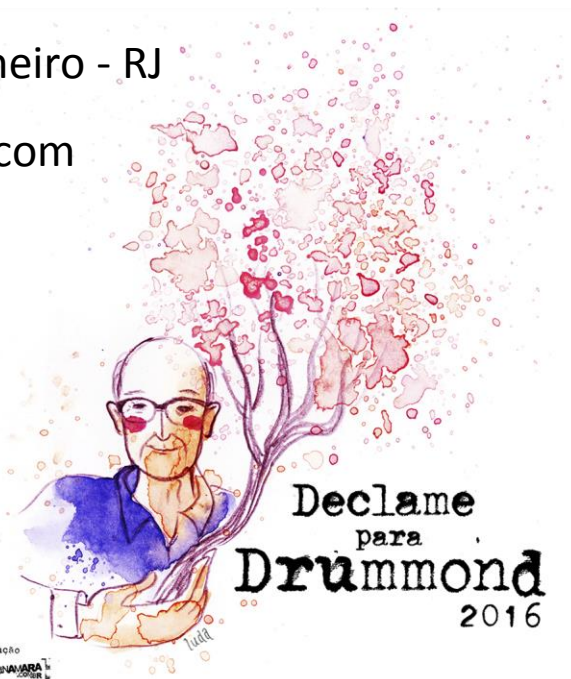
Marisa Vieira – Rio de Janeiro - RJ

mariplural.blogspot.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINARA
2016



Declame
para
Drummond
2016

Ela

Ela não precisa de poema

Não é musa de cinema

É mulher e só

Do tipo que basta a si mesma

Corajosa, vitoriosa, poderosa

Medo: de nada tem

Não pede nada a ninguém

Vive com aquilo que tem

Dinheiro pouco sobra

Gasta, e vive a vida

Viaja, sai com as amigas

Namora, vive sem hora

Dormiu, acordou agora

Sempre livre, pronta para ser

Eterna na obra

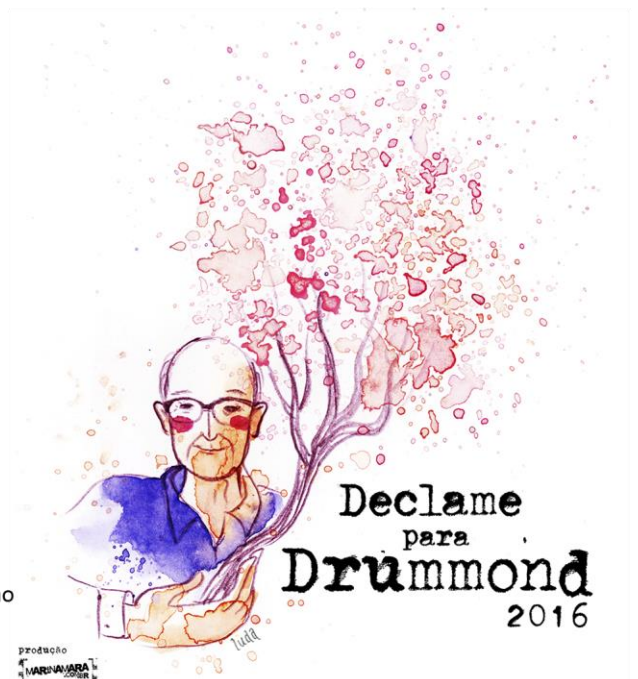
de outra mulher

Adriana Lombardo

Brasília - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



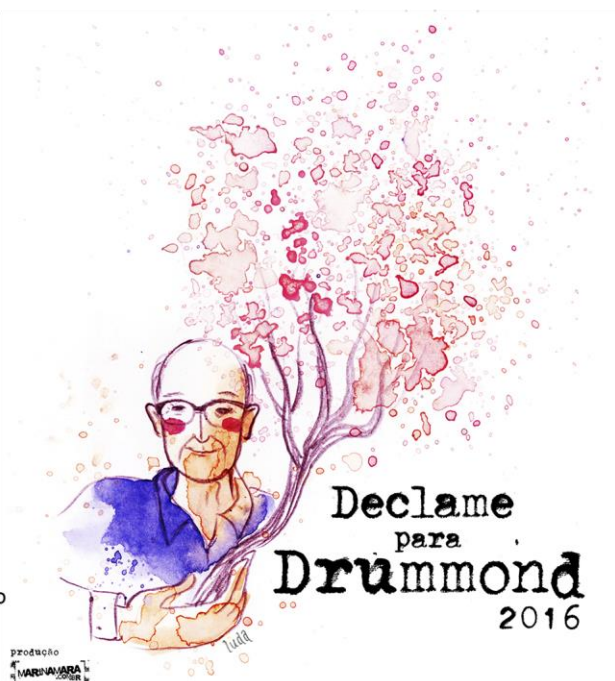
LOUCO

Não vos cantarei coisas belas
Melodias harmoniosas
E canções singelas
Não falarei palavras divinas
Não declamarei poesias e nem poemas...
Vós estais cegos... Surdos
Prisioneiros de vossas razões
Conformados e mudos...
Não me apegarei em descrever-vos
Não sugarei meu tempo tentando entender vossos
Pensamentos
Vós estais loucos!
Estão apegados á matéria, ou concreto.
Não conhecem sentimentos
São feitos de aço e cobiça.
Vós estais loucos!

Marcello Silva – Chaval - CE



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Alvorada do Amor

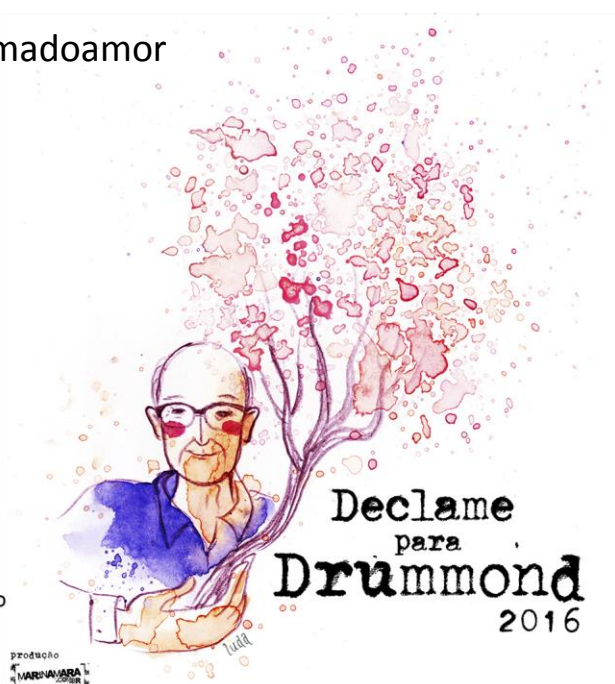
O amor invadiu os meus versos
Na busca por metáforas
Que meu coração não consegue encontrar
Veio pintar de cores vivas
Os meus dias cinzentos
Invadiu minha poesia
Olhos de mulher cruzando meu olhar
Sentimento abscôndito
Que na palma da mão não se pode guardar
Força abstrata que invadiu minha alma
Que na seara dessa vida
Não se pode olvidar.

Edy Simão - Conselheiro Lafaiete – MG

facebook.com/groups/umsentimentochamadoamor



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Tempo

Na parede esmaecido retrato.

Na mente nítida lembrança.

Se o jardim na foto degenera

A mente, poderosa, o regenera.

Se na fotografia o tempo destrói

A perfeita memória reconstrói.

Insano embate.

O tempo somente espera.

Impiedoso

Sem alarde, empunha as armas:

Devagar, embota a mente

Confunde as lembranças.

Descolore o jardim.

No destruído jardim

Não mais flores

Não mais amores.

Apenas o pântano.

Mas, se nesse pacto de

Dorian Gray ao avesso

Cronos venceu, não faz mal.

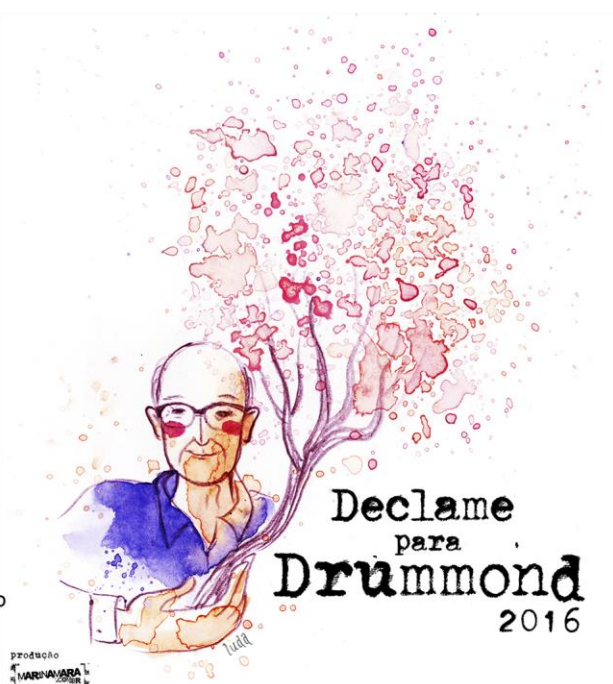
Nenúfares insistem em brotar

No reflexo azul do pântano.

Milza Guidi – Brasília – DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



ETERNO DRUMMOND

DIVINO VERSO

DE UM ANJO TORTO
PALAVRAS GRITAM
SEU GRITO ROUCO

REI POETA

DESTA VIDA INCERTA
MOSTRA CAMINHOS
A ESTRADA DESERTA

UM MENSAGEIRO

DA BELA MAGIA
POETA MAIOR
MAIOR POESIA

MESTRE DAS PALAVRAS

NA LEVEZA DA PENA
FONTE DE INSPIRAÇÃO
VERDADEIRO POEMA

MENINO HOMEM

TRADUZ A EMOÇÃO
NAS ASAS DOS SENTIMENTOS
OS SEGREDOS DO CORAÇÃO

O GRANDE TROVADOR

DAS PEDRAS FERIDAS
DOS MUITOS JOSÈS
PERDIDOS NA VIDA

NASCIDO CARLOS

NESTA VIDA INCERTA
DRUMMOND ETERNO
DRUMMOND POETA.

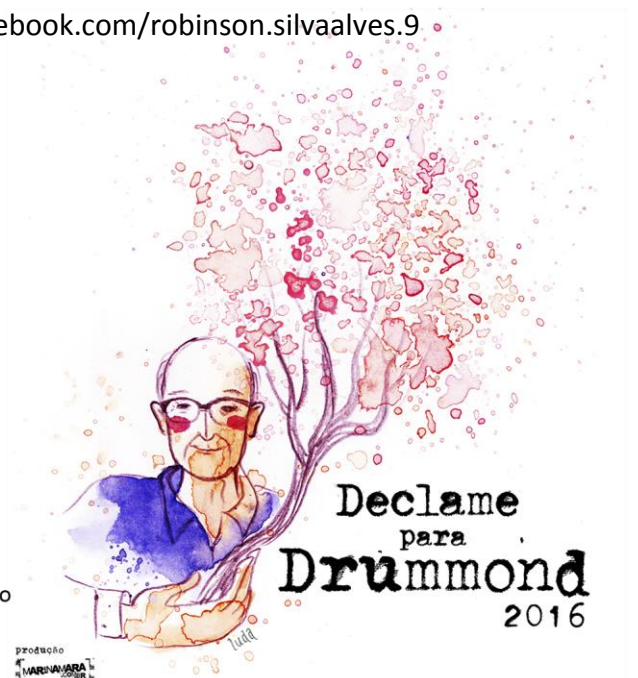
Robinson Silva Alves – Coaraci-BA

facebook.com/robinson.silvaalves.9



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA
2016



Campo Estelar

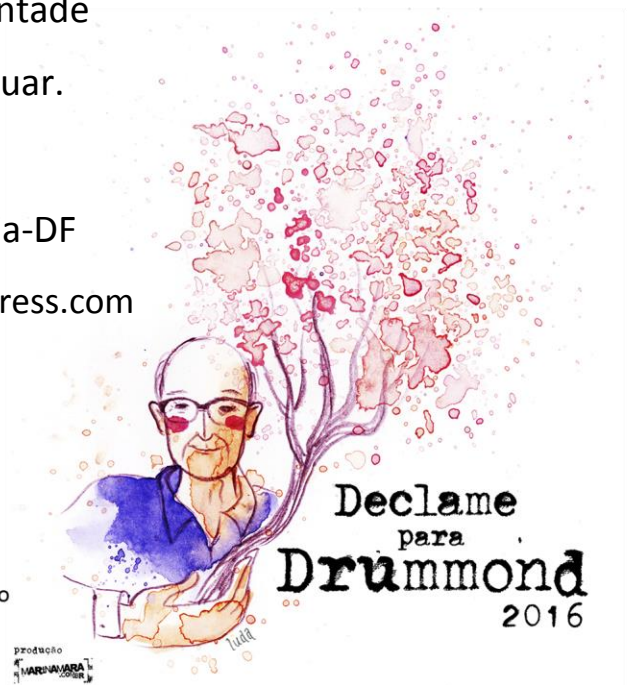
A cada olhar
viajo a um universo
imagino...
do campo estelar
é lá que quero ficar
me leva, não me deixe aqui
tão só, sem teu cheiro
o seu olhar me disse tanto
que minhas vontades transpassam
minha racionalidade
me tira, vai!
da minha realidade
prometo que fico
e jamais pedirei para voltar
para o lugar onde estive
e você me fez ter vontade
de não mais continuar.

Nilva Souza – Brasília-DF

sintaminhapoesia.wordpress.com



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



"Sublimastia"

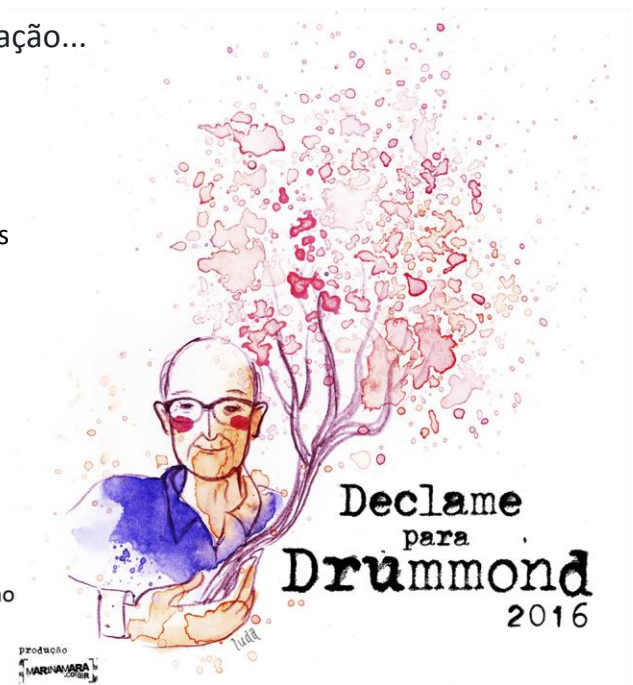
Enquanto tomava minha vitamina "D"
em meio ao meu jardim,
pousou uma palavra em um capim estrela
Com minha vista cansada
aproximei-me, tentando não espanta-la
antes de "ouvir" o que ela falava
Era uma espécime rara, desconhecida
um achado idiomático,
Não estava catalogada,
virgem de significado
Já que eu zelava por aquele jardim
- amanhã se revelaria alado, um carinho de Deus em mim -
Tratei logo de batiza-la, a chamei: "Sublimastia"
substantivo encantado
Para mim significa a quinta estação
Mora entre a primavera e o verão
Rima com fantasia
Tem poderes mágicos, liberta a imaginação...

Isaias Silva – Ceilândia-DF

www.facebook.com/isaiascronicasepoemas



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Sonhos

O sucesso sussurra em meu ouvido o
Fio do seu sorriso, silencioso e brando
Bordando rosas em meus planos.

O sucesso ecoa no oco do meu coração
Espalha cheiro de suor e sumo
Rega a saudade repleta de pedras
Que o lodo verde abraça sem rumo.

O sucesso traz a esperança de novas
Flores onde a terra rebola e renova
O estrume, o hímen e o ímã da emoção.

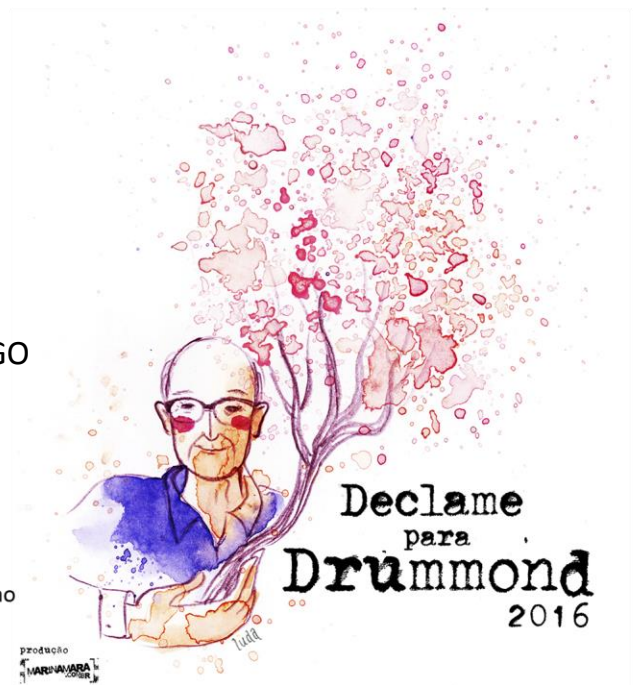
O sucesso impera no meu castelo
Rochoso e gélido sob a bruma e
O bueiro. O sucesso é o substrato!
O tempero. Substantivo concreto.

Força que atrai meu ego e ato
Ideologia que ilumina o caminho:
O sucesso sustenta o sonho
Faz companhia ao destino.

Elizangela de Oliveira – Cidade Ocidental – GO



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Tereza

Pé na porta tapa na mesa
Devota de Sabota aqui Tereza
Guerreiras, mães solteiras
Correria e bombril
Batalhando dia a dia
O direito que sumiu
Oito de março que ironia
É o aniversário de morte
De um monte de Maria
Bruxas queimadas
Com sutiãs em chamas
Que nos ensinaram desde cedo
A honrar a nossa cama
Onde vai dormir quem a gente quiser
Pois a lei vigente aqui é a vontade da mulher
Não é piada meu período menstrual
TPM e porrada pode crer dói igual
Eu tenho útero e não obrigação
Família também se constrói
Na fila de adoção
A minha saia curta não curtiu o seu olhar
De alguém que não se enxerga
A quem não quero agradar
Meu corpo minhas regras
Meu templo é o meu sorriso
Eu não quero mais, eu só quero igual
É preciso.

Marina Mara – Brasília-DF

www.marinamara.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



produção
MARINAMARA
COM

A Dona das Cores

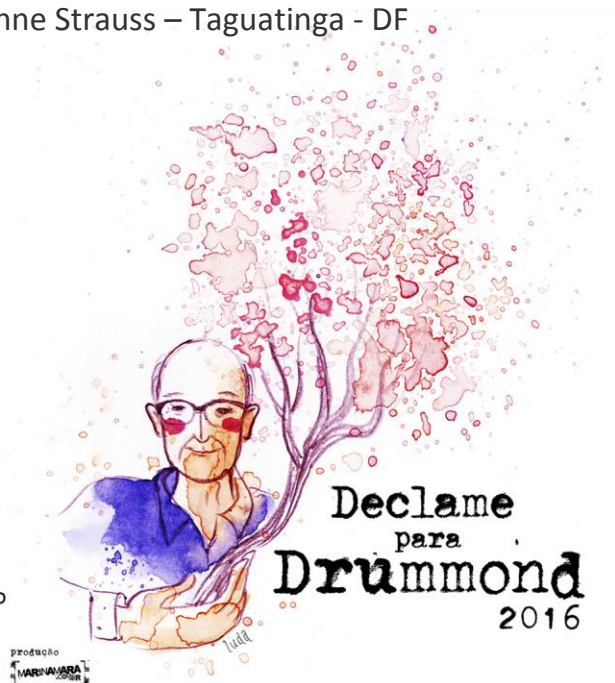
Tudo é muito normal
Pessoas vêm e vão
Tudo é muito igual
Todos reclamam de solidão
Os dias passam devagar e a cidade
está bicolor
Mas não é o azul e branco do céu
E sim o preto e branco das almas,
Pessoas desertas em tons de cinza
vagam por aí
Nuvens carregadas prometem fortes
chuvas
Talvez lavem esse preto e branco
sem expressão.
Apartamentos minúsculos sufocam
o meu pensar
Por isso só penso em você.
Sinto saudade do que não conheço
E vejo o que ninguém vê
Espero ver teu vestido florido num
giro

Distorcendo o rumo do vento
Você provoca uma massa de ar
colorida que
Transforma o mundo em um
movimento
Muita dor, pessoas sofrem,
Outras assistem pelo televisor
Que transmite imagens a cores
Mas imagens irreais
Imagens que colorem as flores
Com cores surreais
Se a imaginação é fértil
O céu não precisa ser azul
Traga sua paleta mágica para
recriarmos tudo de norte a sul
Que ninguém se prenda
Ao colorido do mundo e veja além
Tudo é mais bonito quando
Não enxergamos com os olhos de
ninguém

Danne Strauss – Taguatinga - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Quem é o culpado pelo desamor?

Será que é culpa da profecia?

Ou é culpa do homem

Que a vida de uma criança tira?

Ou é culpa de quem a ele

Não ensinou o que é respeito

Direito, coeso?

Quem é o responsável pela frieza

humana

Cada vez mais concisa?

É culpa do irmão

Que à própria irmã violenta?

Ou é culpa da autoridade

Que a um inocente causa tormenta?

Quem é culpado pelas descrenças?

O ateu que em nada acredita

Ou o fiel que causa desavenças?

E quem ama, acredita, confia

Como fica?

Só sendo enganado, traído,

abandonado?

QUEM É O CULPADO PELO

DESAMOR?

SERÁ QUE A CULPA É DA PROFECIA?

É culpa da miséria ou da riqueza?

De quem esquece a própria alma

porque nada tem

Ou de quem a esquece exatamente

porque tudo tem?

É culpa de quem não sabe dar

Ou de quem não sabe receber?

É culpa de quem trai

Ou de quem é traído?

O que faz teu coração parar?

Os erros que vc comete

Ou os que o mundo comete com vc?

QUEM É CULPADO PELO DESAMOR?

SERÁ QUE É MESMO CULPA DA

PROFECIA?

Carol Araujo – Samambaia-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA
2016



Declame
para
Drummond
2016

Bal Masqué

Nesse bal masqué, eterno e
convencional
Não há uma máscara ideal
Para o meu rosto.
Dentro deste campo de batalha
Não há uma patente
Que identifique o meu posto.

Eu quero voltar pra mim!

Irei sair de cena
Pois, esgotaram-se, meus
personagens
Queimou-se, meu longa metragem,
De dilemas.

Não me emociona mais, a
encenação.

Despeço-me, da plateia
A epopeia chegou ao fim,
Silenciaram-se os aplausos
E tudo que eu quero é
Voltar pra mim!

Quero minha vida nua
Sem essas roupas de cetim,

Ou vestes da ilusão,
Não cabe mais
Nem Cristo e nem Barrabás,
Não irei vestir personagem
Dentro do meu camarim.

Desta vida carnavalesca não me
deleitam:
Fantasias e festim,
Basta de pó no meu rosto!
Pois meu maior gosto
É poder voltar pra mim!

Despedirei-me também, do meu
coração postiço,
Este não irá pulsar
Por conveniência
Não fará o papel
De escravo do amor
Nem tampouco será
Um mero objeto da ciência

O espetáculo chegou ao fim
E tudo que eu quero é poder voltar
pra mim!

Domício Chaves – Samambaia-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA



Declame
para
Drummond
2016

Amizade especial

União felicidade, ajudar os outros, ajudar os colegas

Brincar no parquinho com os amigos

Eu e meu amigo Lucas não somos bregas

Jogamos videogame sempre

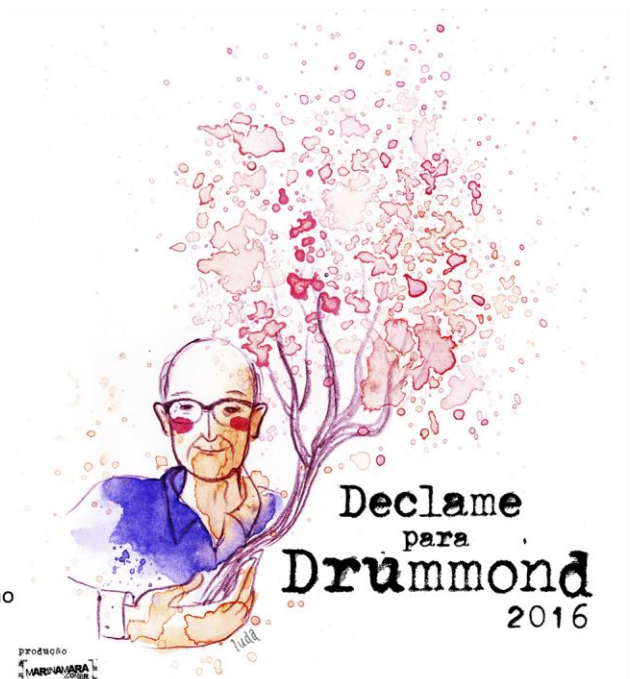
Brincamos na rua de cabra-cega

Nossa amizade é especial.

Nicolas Silveira Ribeiro (8 anos) – Brasília-DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Drummond para sempre

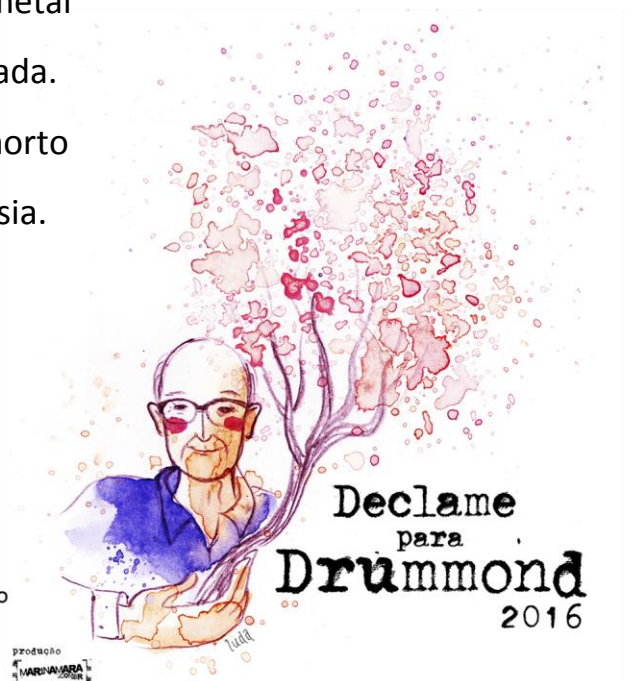
Na calçada de Copacabana
o coração de Drummond
puro aço de Itabira
bate vivo e poético.
A pedra do caminho
desgraçadamente
alojou-se no peito daqueles
que roubam os óculos de Carlos.
Pobres vândalos, estão cegos
insensíveis como pedras
(que a pedra me perdoe a comparação)
mas o homem de aço continua
sentado no meio do caminho
vencedor do vento do sol e da chuva.
Ele vê tudo neste mundo
cada vez mais vasto e devastado.
sua eternidade não depende do metal
que um dia vai se desfazer em nada.
O poeta ainda viverá depois de morto
o último ladrão de óculos e poesia.

Elício Pontes – Brasília - DF

(*in memoriam* e presente!)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



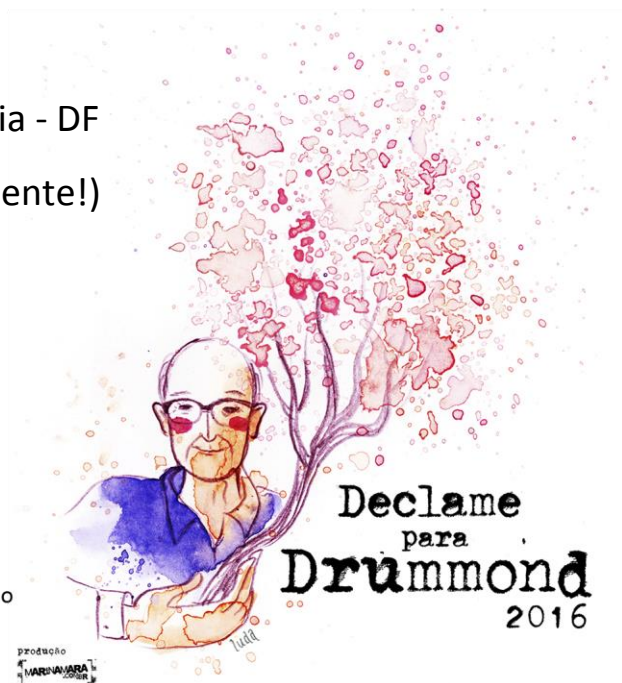
Rolando da vida

Na rua
o que rola
é o que a gente quer
ver
vaguear
vagabundear
Noutro lugar
na grama
na cama
o que rola
é outro tom
nas vogais
amando
querendo
mais.

Elício Pontes – Brasília - DF
(*in memoriam* e presente!)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



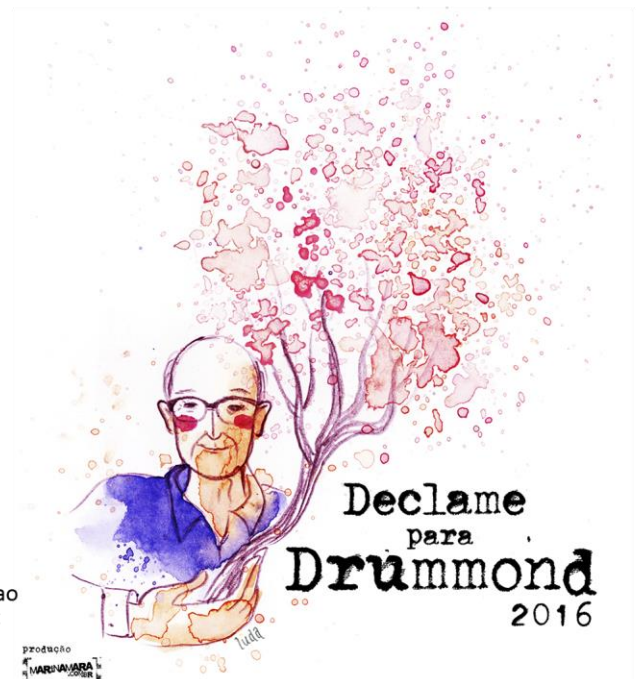
Partida

O jogo da vida
é uma pelada de rua
num beco sem saída.
A gente vai driblando a morte
e com muita sorte
pode ganhar a partida.

Elício Pontes – Brasília - DF
(*in memoriam* e presente!)



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



OLHOS DE VER

Nunca quis dizer,
saiu-me.

Sempre quis sentir,
fugiu-me.

Nunca quis reter,
entranhou-se-me.

Entranhamo-nos.

Quando vi estávamos nus,
tanto quanto a alma se mostra.

A alma não é amostra.

A alma é o que somos nós,
cada um milhões de sóis,
cada outro o universo.

Saibam o posto no verso:

a concepção é divina!

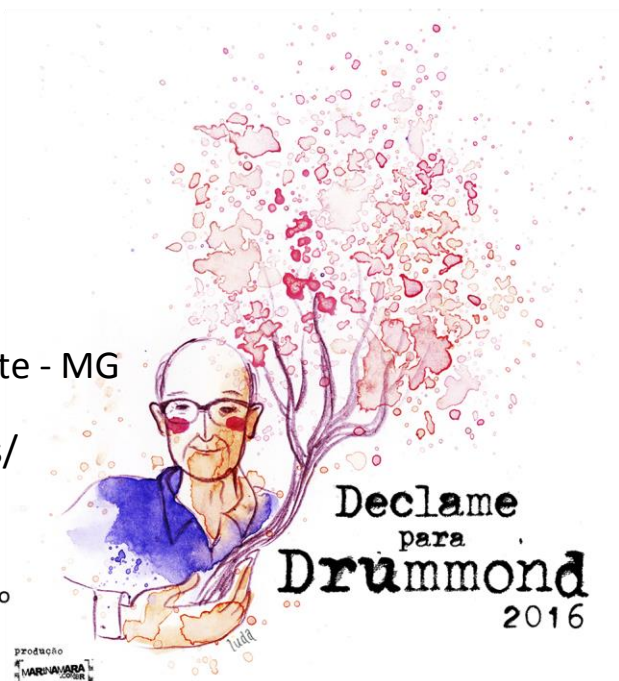
Há uma força e
quem não se afina
destoa da composição

Gabriel Nogueira Maia - Belo Horizonte - MG

www.facebook.com/cegosegos/



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



O pássaro

vivendo entre vísceras

e amanheceres

voa a ave kamikaze

carregando o peso do céu

em suas asas

(...)

traça um risco

ao tatear horizontes

rasga o ar sem pena

olho atento ao que está embaixo

como são pequenos os humanos ante a existência do pássaro

Wélcio de Toledo – Brasília – DF
www.facebook.com/livrosubversos



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



JANELAS DE PROSA

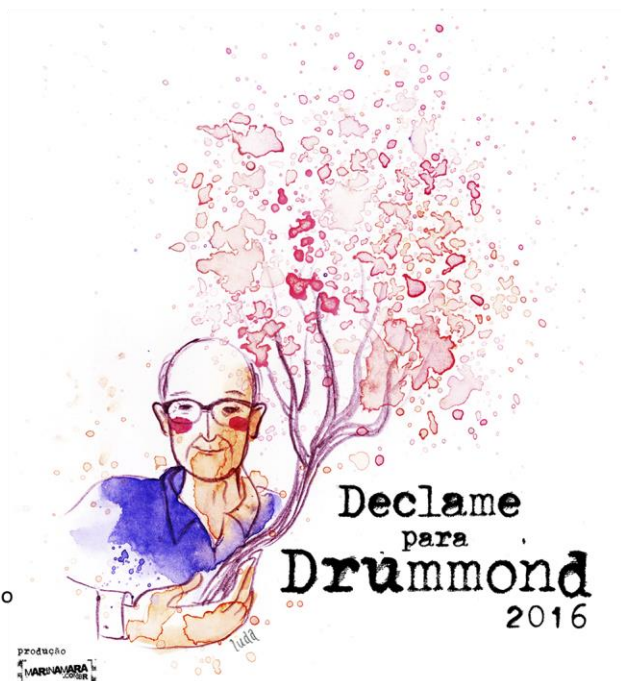
Eu espio as janelas
Que espiam
Um as outras.
Namoram, confabulam,
Proseiam
Com as portas e pedras.
Passo por becos
Secretos, repletos
De uma história incontida.
Contada, cantada
Em verso e prosa
Que ecoam das janelas.
Casas antigas
De antigos sonhos
Gente mineira.
Tradição de gente

Varandas e violas
Que cantam e tocam.
Tantas são as ruas
Mistérios e lendas
Paixões de ouro
Histórias de liberdade
Que vão e voltam
Mas continuam ali.
Ruas centenárias
De jovens corações
Das Minas Gerais.
Enquanto os telhados cochilam,
Um homem de lata
Desce, calmamente, a ladeira.

Aguinaldo Tadeu Gomes – Brasília-DF
facebook.com/aguinaldotadeuescritor



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



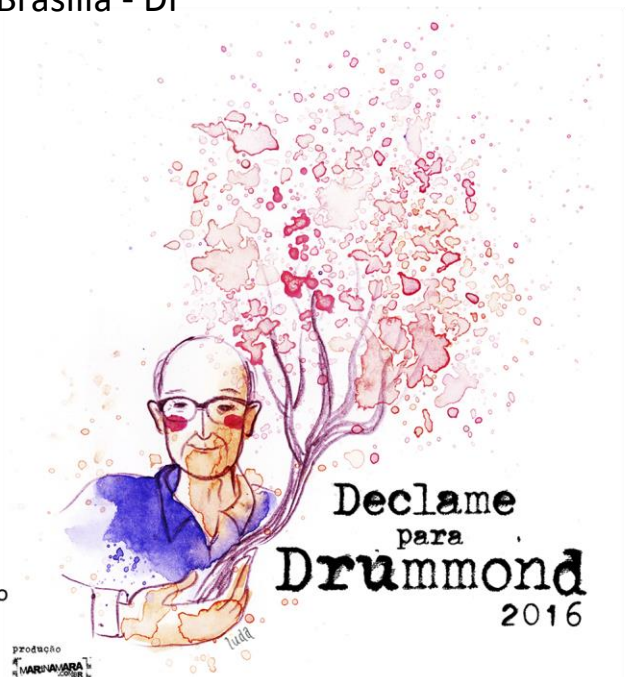
Ao Sr D.

há entre criaturas outra coisa que não amar?
amar o poeta
amar o homem jovem,
o homem novo ,
o homem velho
a pena que redime
minhas incertezas
lê
teus poemas
que
me fizeram um pouco
Drummond
do monte de versos
do monte de verdades
do monte de insanidades
que me libertam
da torpe realidade
de um mundo quase sem amor
há entre criaturas outra coisa que não amar?
Não, não há.

Luciana Rodrigues – Brasília - DF



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



Procura-se

A mulher que eu quero é da cor da noite tem no amor o seu habitat na beleza o
seu viver na luta sua leveza

A mulher que eu quero me quer por não me ter eu a quero para não tê-la e
vamos nos querer para nos ter e vamos nos ter para sermos um querer

A mulher que eu quero por mais que eu queira não deixa que eu a queira sem
quereres que seja negra da cor de minha mãe a luz de meus orixás o amanhã de
uma raça

A mulher que eu quero tem o cheiro da senzala o saber da casa grande os
açoites dos senhores a herança cravada na alma a história da cor a semente da
África

A mulher que eu quero tem o saber da modernidade à negritude na poesia a
força de uma yalorixá a elegância de uma rainha a sabedoria de um povo o
ventre de uma nação

Procuro essa mulher da cor da minha nação do ventre da escravidão da luz de
uma razão de além de semelhantes de iguais

Procuro uma Negra.

Jorge Amancio – Brasília – DF

negrojorgen.blogspot.com.br



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas



produção
MARINAMARA

LUX AETERNA

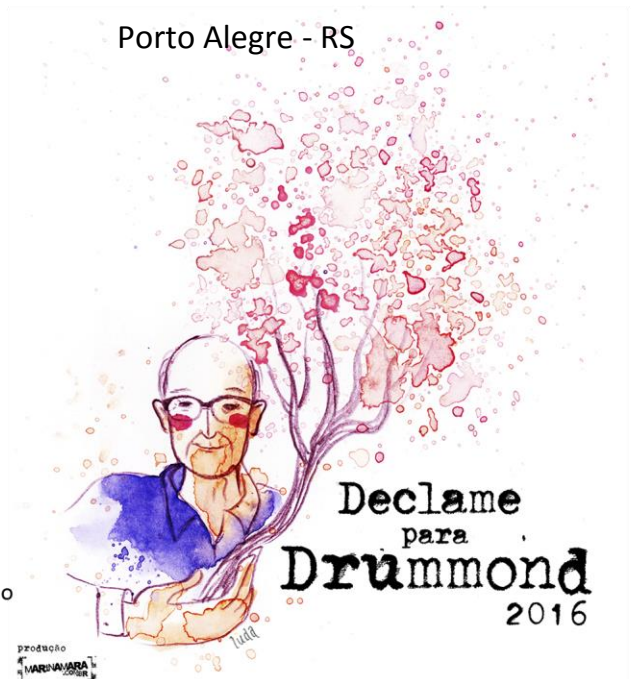
Como para mim não basta
Ser tão somente um poeta
Quero me tornar poesia
Para homenagear um dia
O estro do imenso vate
Carlos Drummond de
Andrade
Cujas sugestões me tocam
Mas não consigo acatar

Enquanto isso porém
Vou levando à minha maneira
E entre uma e outra ousadia
De mero escrevinhador
Tomo as pedras do caminho
Ou mesmo as dos
descaminhos
E sem fadiga qualquer
As arremesso nos lagos
Que em ondulações rotundas
Dispersas nas superfícies
Parecem sorrir para mim

Ainda não logrei sentir
Um amor que me devore
Nem me aflijo com saudade
Mas busco clarificar
Tudo e todos que encontrar
E ninado pela lira
Das letras do homem-poesia
Ouso lutar pelo sonho
De adormecer alma tosca
E despertar flor fecunda
Num jardim de eternas luzes
Onde o amor fale mais alto
Também nas fotografias
Penduradas na parede
Das recordações sem dor

Nilton Silveira

Porto Alegre - RS



Parabéns! Você encontrou um poema no meio do caminho!
Este é um projeto de circulação de poesia autoral em homenagem ao
poeta Carlos Drummond de Andrade. Leia todos os poemas no link:
marinamara.com.br/declame-para-drummond-2016-poemas

produção
MARINAMARA
2016